HELLBOY II Nas filmagens da nova aventura do herói do inferno

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

WATCHMEN

Adiantamos os segredos da adaptação da melhor história em quadrinhos de todos os tempos

+

tudo o que você quer saber sobre
Terminator 4
The Spirit
Wolverine
Crepúsculo
O Lobisomem
Harry Potter 6
e muitos outros!

Jackie Earle Haley é Rorschach

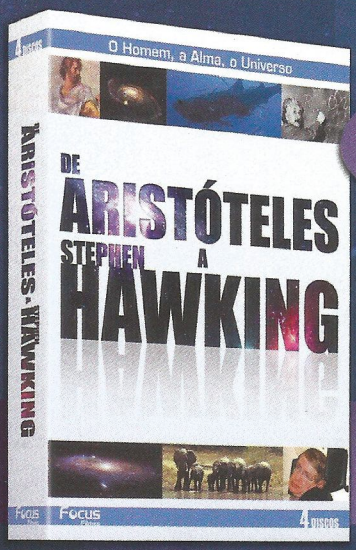
BRASIL EM CHOQUE

Fernando Meirelles e Walter Salles entram em campo com *Ensaio Sobre a Cegueira* e *Linha de Passe*

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Setembro, 2008 - Ed. 255 - Ano 21 - R$ 9,90

4 CAPAS DIFERENTES!

Escolha a sua nas bancas



CONTÉM 4 DISCOS

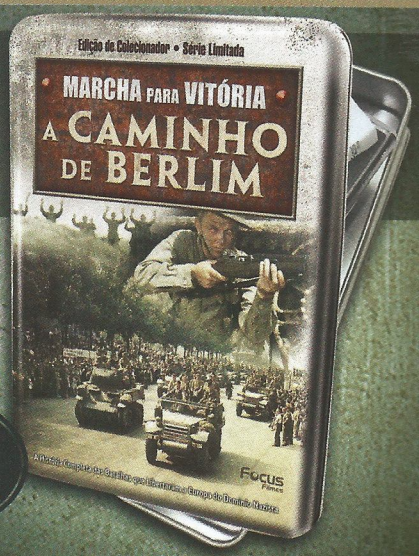
MAIS DE 300 MIN. DE CONTEÚDO!

Será que aconteceu mesmo um Big Bang? O que é o Espaço? Plantas e animais têm alma?

Descubra a resposta desta e de outras intrigantes perguntas sobre os mistérios do Universo nesta exclusiva coleção.

COLEÇÃO GUERRA

UMA JORNADA DE GLÓRIA E DESTRUIÇÃO

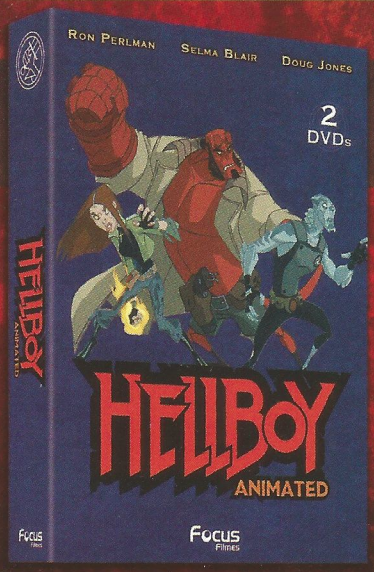


INCLUINDO FILMAGENS RARAS E DEPOIMENTOS EXCLUSIVOS!

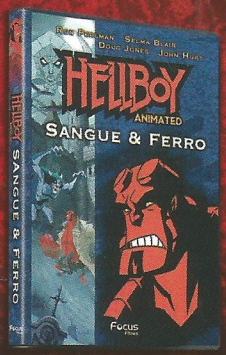
Este é o primeiro volume da coleção MARCHA PARA VITÓRIA.
Em breve:
- A Caminho de Roma
- A Caminho de Tókio

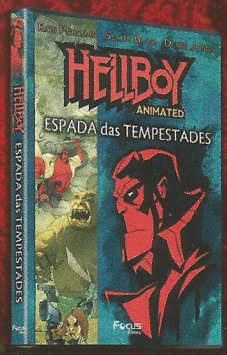
Uma notável coleção com 5 DVDs trazendo o que há de mais completo e sem censura na história do império nazista de Hitler e sua derrocada.

LATA ESPECIAL COM 5 DVDS E CARDS



UM DOS MAIORES HERÓIS DOS QUADRINHOS EM UMA ESPETACULAR SÉRIE ANIMADA





HELLBOY ANIMATED

2 DVDs AGORA REUNIDOS EM UM BOX SUPER ESPECIAL

DISPONÍVEIS A PARTIR DE 17 DE SETEMBRO

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES"

Nas melhores lojas e locadoras:
livrariacultura.com.br · Submarino www.submarino.com.br · 2001 o cinema está aqui · LOJAS AMERICANAS · AMERICANAS.COM · CASA&VIDEO · Livraria Saraiva www.saraiva.com.br · Scorpius Home Video

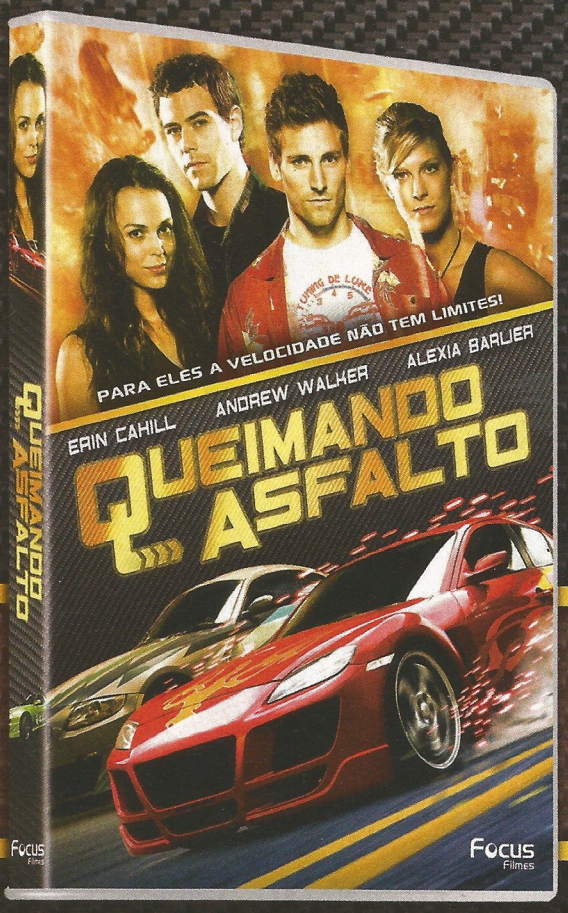
PARA ELES A VELOCIDADE NÃO TEM LIMITES!

JOSEPH BEATTIE
"NUNCA TE AMEI"

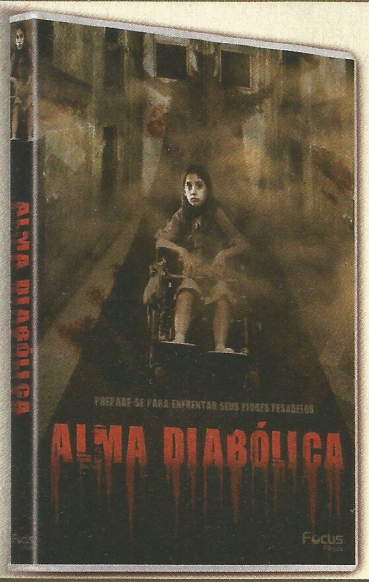
ERIN CAHILL
"À PROCURA DA FELICIDADE"

ANDREW WALKER
"O PACTO SECRETO"

ALEXIA BARLIER
"CONVERSAS COM MEU JARDINEIRO"



MUITA AÇÃO E ADRENALINA
NO ESTILO DE
"VELOZES E FURIOSOS"



PREPARE-SE PARA ENFRENTAR SEUS PIORES PESADELOS

"O medo está aqui... muito impressionante
e definitivamente recomendável."
(Twitchfilm.net)

WILLIAM HOPE
"TRIPLO X"

RONALD PICKUP
"007 NUNCA MAIS OUTRA VEZ"

NOAH HUNTLEY
"AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO,
A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA"

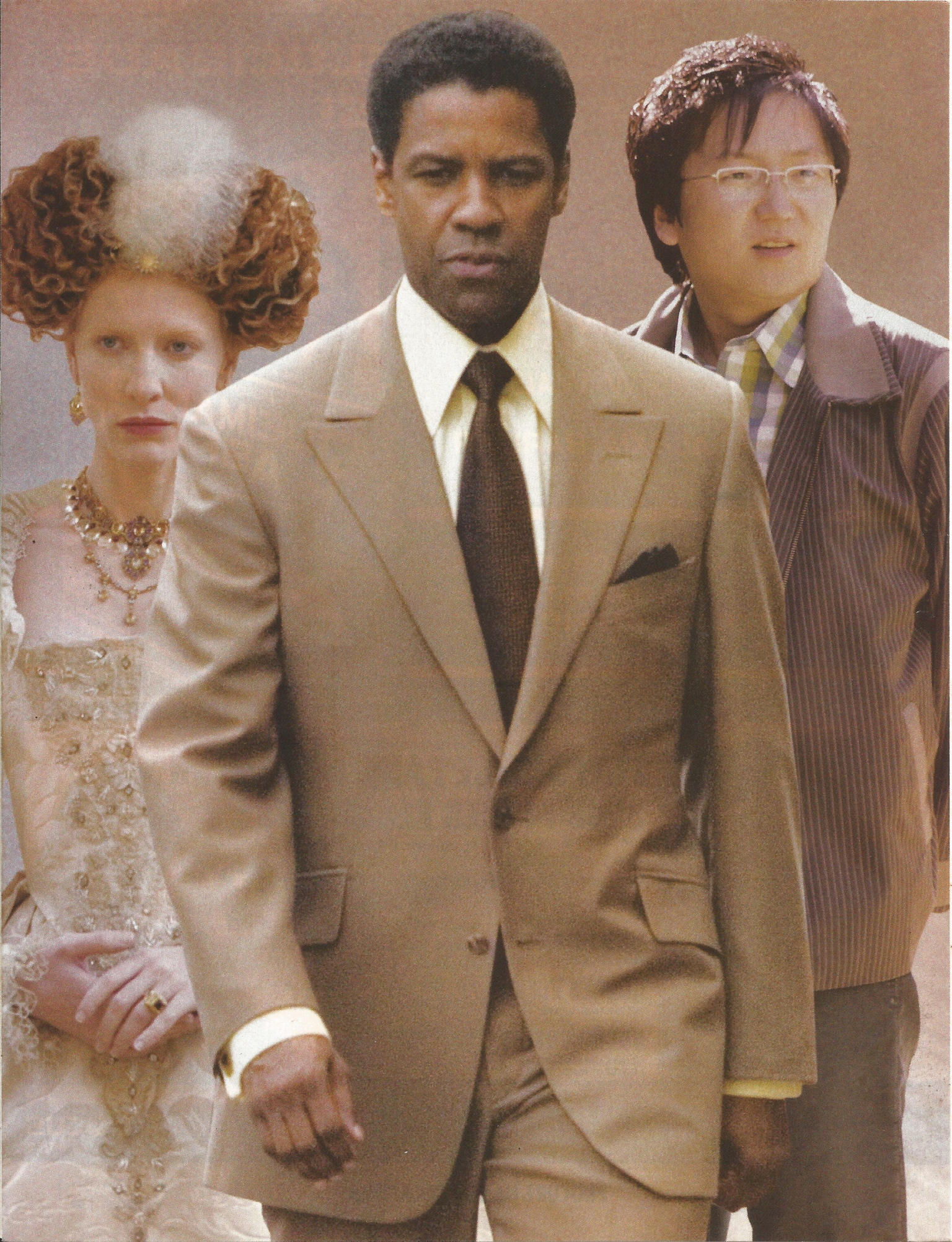
DISPONÍVEIS A PARTIR DE 18 DE SETEMBRO

focusfilmes.com.br

atendimento@focusfilmes.com.br

Focus Filmes

PROCURE NA SUA LOCADORA



Uma rainha, um gângster e um grupo de heróis.

É bom que seu DVD player seja robusto.
A Universal está trazendo 3 produções grandiosas.

Prepare sua sala para receber as maiores produções deste ano. Filmes premiados e indicados ao Oscar®, que contam com grandes nomes como Cate Blanchett, Clive Owen, Denzel Washington e Russell Crowe, além de Heroes, um dos maiores sucessos da TV, que chega em sua 2ª Temporada. Muita ação e tensão que não vão deixar você tirar os olhos da TV!

Heroes 2ª temporada
+ HQ exclusiva com 24 páginas.

EM SETEMBRO NAS LOJAS.

UNIVERSAL

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

0800 113941

Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Oscar® é Marca Registrada e Marca de Serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

NESTA EDIÇÃO setembro

26 VIGILÂNCIA DO FUTURO
Exploramos o mundo de *WATCHMEN* e dos grandes filmes-espetáculo que vêm por aí

36 MARÉ VERMELHA
Fomos até Budapeste para descobrir como Guillermo del Toro criou um mundo ainda mais fantástico para a aventura *HELLBOY II: O EXÉRCITO DOURADO*

42 FÁBRICA DE ILUSÕES
O Brasil já faz ANIMAÇÃO EM COMPUTADOR de primeira, e SET dá o caminho para você tornar-se um profissional da área

46 DE OLHOS BEM ABERTOS
Com *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, o diretor Fernando Meirelles converte São Paulo no cenário da fantasia distópica de José Saramago

52 BEM, AMIGOS...
***LINHA DE PASSE* explora um país em busca da paternidade perdida ao cruzar a história de quatro irmãos à procura de uma identidade**

56 SET ENTREVISTA
Os diretores WALTER SALLES E DANIELA THOMAS discorrem sobre seu processo de como transformar idéias em cinema com cara de Brasil

PARAMOUNT

Tentação do capeta: não é difícil imaginar por que Selma Blair conquistou o coração do demoníaco Hellboy

SEÇÕES

8 EDITORIAL
10 CARTAS
12 TAKES
62 CINEMA
70 DVD & VÍDEO
78 TELEVISÃO
82 MÚSICA
84 LIVROS & HQS
86 TECNOLOGIA
88 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NAS CAPAS: Billy Crudup, Jackie Earle Harley, Malin Akerman e Jeffrey Dean Morgan em *Watchmen* (fotos Paramount)

Full of Sounds

TV LCD Full HD

Home Theater

Full of Quality

imagine uma tecnologia que joga junto e faz bonito.
Solução Full HD Samsung.

Imagine a melhor fidelidade de som e potência juntas. Quando você combina o Home Theater com a TV LCD Full HD Samsung, além de imagens perfeitas você conquista, uma qualidade de som incomparável, como se estivesse ao vivo. Com a Samsung, não é difícil imaginar. **www.samsung.com.br**

SOLUÇÃO Full HD Vivaz SAMSUNG

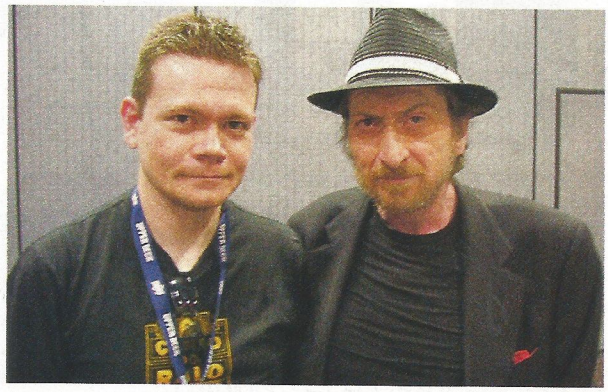
SAMSUNG

Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas), 0800-124421 (demais regiões).

EDITORIAL

A gente ouve falar de um filme baseado em *Watchmen* desde... bom, desde que a saga de Alan Moore e Dave Gibbon foi publicada, em doze partes, no fim da década de 80. Quando Tim Burton lançou seu *Batman* para a consagração nas bilheterias, a obra era a próxima da fila para Hollywood entregar-se ao mundo dos gibis. E lá permaneceu. Por isso o suspiro de alívio quando não só o primeiro teaser de *Watchmen* como filme se materializou na Internet, mas também ao perceber que o diretor Zack Snyder (*300*) segurou a barra de todas as idéias estapafúrdias, acumuladas em duas décadas de pinball dos direitos do filme em Hollywood, e manteve-se fiel ao texto de Moore e às imagens de Gibbons. Ainda é cedo para ver de que forma *Watchmen* finalmente chega aos cinemas – sua estréia está marcada para 6 de março do ano que vem –, mas SET adianta alguns segredos da produção, coletados em uma visita exclusiva às filmagens no Canadá e a uma maratona de entrevistas iniciadas na Comic Con (aproveitamos para aguçar seu apetite com novidades de grandes filmes que vêm por aí). É uma espera bacana.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ARQUIVO PESSOAL

O cavaleiro das trevas: Roberto Sadovski conversa com Frank Miller, criador das graphic novels *Batman: Ano Um* e *Sin City*, agora diretor em tempo integral com *The Spirit*

Afogando em números

2 olhos de Rodrigo Salem apodreceram durante o fechamento (ele já está bem melhor, obrigado)

4 fotos ao lado da atriz Leila Lopes deixaram a redatora Maria Eugênia histérica

5 horas de sono em média por uma semana foi o que Roberto Sadovski conseguiu durante a Comic Con

1 designer junta-se à equipe de SET: bem-vinda, Ana Paula! E boa sorte neste manicômio...

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes nacionais favoritos pós-retomada)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Cidade de Deus)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Tropa de Elite)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Saneamento Básico)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (O Homem Que Copiava)*
Designer: *Denise Gariani (O Cheiro do Ralo)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Central do Brasil)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Encarnação do Demônio)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, Alexandre Del Vecchio, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Luiz Felipe Mazzoni, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Paulo Cabral, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Ana Paula Campos* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivos de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Daniel Vinci*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Promoção e Eventos: *Cláudio Rahal e Larine Duarte*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 255, setembro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

Full of Movement

TV LCD Full HD

Full of Quality

Blu-ray

imagine uma performance que conquistou o mundo.
Solução Full HD Samsung.

Imagine a melhor fidelidade de som e potência juntas. Quando você conecta sua TV LCD Full HD e o Blu-ray Samsung, as cenas ficam incrivelmente reais e cheias de detalhes que dão mais emoção aos movimentos. Com a Samsung, não é difícil imaginar. **www.samsung.com.br**

SOLUÇÃO Full HD SAMSUNG

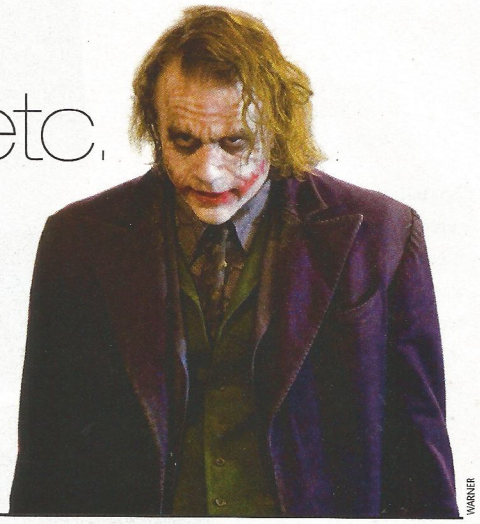
SAMSUNG

Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas), 0800-124421 (demais regiões).

CARTAS

Coringa, Madonna, etc.

Saudades de Heath Ledger (e Madonna!) toma conta do leitor de SET



©WARNER

Caríssimo leitor, Roberto Sadovski aqui, pela primeira vez assumindo as *Cartas* de SET. Pode parecer precipitado, mas o fato é que concluímos na redação que o respondedor oficial estava estranho, zanzando pelos corredores de chicote em punho, balbuciando frases ininteligíveis. Muito esquisito. Então decidimos lhe dar férias a perder de vista, e cada mês um de nós terá a honrada tarefa de eliminar suas dúvidas, ou só esticar um bate-papo – um dia, quem sabe, o respondedor voltará. Este mês, por sinal, ainda estamos sob a sombra do Homem-Morcego – e sob o impacto do Coringa de Heath Ledger. Agora, às missivas!

SOCO NO ESTÔMAGO

Logo após assistir ao *Batman*, comprei a revista e li todo o artigo do Salem, que encerrava com "... mesmo que esse sorriso venha acompanhado de lágrimas". No meu rosto estavam lá o sorriso, as lágrimas e a mesma sensação. É por isso que compro a revista todo mês.

Pedro Alves
pedro.alves@dprf.gov.br

Assino embaixo. Ledger foi cedo e vai deixar saudades.

LISTÃO ELEGANTE

Onde posso encontrar a lista não só de ganhadores, mas também os indicados para o prêmio Oscar? Gostaria de saber, por exemplo, quem concorreu com *O Poderoso Chefão* ou com *A Noviça Rebelde*.

Adilson Faboci
adilsonfabociief12@hotmail.com

Nada como ir direto à fonte: você vai achar tudo no site da Academia, www.oscars.org. Para quebrar seu galho, os concorrentes de Chefão *foram* Cabaré, Amargo Pesadelo, Lágrimas de Esperança *e* Os Emigrantes*; e, de* Noviça, Doutor Jivago, Darling, a Que Amou Demais, A Nau dos Insensatos *e* Mil Palhaços.

ROUBADA!

Vocês bem que poderiam colocar no site da revista as fotos das viagens de vocês, mostrando as atrizes lindas e o cinema Imax em que o Rodrigo Salem assistiu ao novo *Batman*.

Rhadames Mesquita
rhadames.sm@hotmail.com

Salem tentou, mas foi expulso pelos seguranças no segundo em que sacou a Xereta e teve de enfrentar uma cavity search. Depois, voltou à sala e viu o filme quietinho.

CARTA-MADONNA DO MÊS

Além de não colocar nenhuma crítica sobre o novo álbum de Madonna, *Hard Candy*, ainda dizem que ela vai fazer 40 anos (ela agradece) no dia 18 de agosto, sendo o correto 50 anos no dia 16 de agosto.

Robson Alberto Sousa
robsonbingo@yahoo.com.br

A gente errou a idade da Madonna, mas a julgar por sua foto in natura *que circulou pela imprensa, eu jogaria uns 60 anos... Mas, falha nossa. E juro que tentamos ouvir* Hard Candy *até o fim para escrever uma crítica, mas todo mundo cochilou...*

EM DEFESA DE JACK

É uma TREMENDA ASNEIRA (e sim, sei que na Internet maiúsculas equivalem a gritos) dizer que o Coringa de Jack Nicholson foi "péssimo". Não é porque morreu Heath Ledger que se tornou melhor ator que o velho Jack; e não é (espero) porque é preciso "vender" o novo produto que se torna legítimo escorraçar o anterior. O editor esquece que o mundo era outro em 1990; que um Mal colorido e festeiro, contrapondo-se a um Bem sombrio e sisudo, é uma ótima paleta de cores atualizando esses oponentes eternos para um mundo moderno; e que Batman só ganhou esse perfil de maldito a partir justamente dos anos 90, a ponto de endossar a reimaginação de Nolan (atormentado, dominado por sua sina e Missão).

Danilo de Veiga
danilodveiga@bol.com.br

Vamos lá, Danilo, já que os dedos por trás do editorial eram os meus. O mundo era outro, mas os personagens são basicamente os mesmos. Batman foi "maldito" desde sua concepção, e não só nos anos 90. Jack é o cara... mas não é o Coringa, é sempre Jack.

O RIO CONTINUA LINDO...

Assisti ao *O Incrível Hulk* e gostei bastante. É ação e diversão, mas a imagem que se passa do Brasil é péssima: a fábrica de refrigerantes (!?) no Rio de Janeiro é obscura, os funcionários não usam uniformes direito... Realmente o Brasil é uma bagunça na visão do não-brasileiro.

Lilia Borges
borgeslilia@yahoo.com.br

Bom, não vi ninguém assaltando a fábrica de refrigerantes, não vi tiroteio no baile funk, ninguém roubou o laptop do mocó de Bruce Banner... Tem razão, não era mesmo o Rio!

VIVA MOJICA!

Vocês conseguiram! Fizeram com que um cara que nunca gostou do cinema nacional se interessasse por um filme nacional. Depois de ler a matéria sobre Zé do Caixão e seu *Encarnação do Demônio*, fiquei com uma dúvida: aquela foto onde uma mulher tem os olhos e a boca costurada é verdadeira ou um truque de maquiagem? Se for maquiagem, daria inveja ao mestre Stan Winston.

Jorge Tadeu Lago
Campo Grande-RJ
jt.lago@hotmaill.com

É verdadeira, Mojica é hardcore! E chega por hoje. Até a próxima.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

Filmadora Flash
Full HD

Full of Records

TV LCD Full HD

Full of Quality

imagine sentir de perto a vibração da torcida.
Solução Full HD Samsung.

Imagine registrar um momento com a mesma realidade com que você vê. Quando você une a Filmadora Flash Memory Full HD Samsung a uma TV LCD Full HD Samsung, suas memórias ficam guardadas em alta definição de som e imagem para sempre. Com a Samsung, não é difícil imaginar. **www.samsung.com.br**

SOLUÇÃO Full HD SAMSUNG

SAMSUNG

Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas), 0800-124421 (demais regiões).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TRINCA D

Batman, Homem de Ferro e Indiana Jones e confirmam a tese de que heróis – e não

Voltemos no tempo, quase vinte anos. 1989. Tim Burton nos apresentava a sua visão de Batman, que rendeu uma grana em níveis estratosféricos para a época (411 milhões de dólares mundialmente, sendo que 251 milhões na bilheteria americana). No mesmo ano, Indiana Jones pendurava o chicote em *A Última Cruzada*, colocando em sua bolsa a tiracolo 197 milhões de dólares em território natal, para um total de 474 milhões arrecadados no planeta. 1989 foi o Ano do Morcego e do adeus com elegância de Indy. Acionemos nossa máquina do tempo para chegarmos aos dias de hoje, 2008. Quase nada mudou, dezenove anos depois. É hora de nos rendermos a outro Ano do Morcego, e dizer olá de novo para Indiana Jones. Hollywood prova, por sua natureza cíclica, que mais do que grandes astros, o público em geral quer ver grandes heróis na tela. Tanto que, em um dos verões mais rentáveis dos últimos anos, houve espaço no pódio para outras figuras heróicas além do Cruzado de Capa e do intrépido arqueólogo: nominalmente, *Homem de Ferro*, *Hancock*, *Hellboy II* e *O Procurado*. Quem ficou de fora? Astros em filmes ruins que acreditavam no poder de seus nomes para atrair gente em tranqueiras como *O Guru do Amor*, *Zohan – O Agente Bom de*

SALDO DO VERÃO

Bronzeado de modelo

- *BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS* (442 milhões de dólares e contando... nos EUA/ 705 milhões e contando... no mundo)
- *HOMEM DE FERRO* (315 milhões de dólares nos EUA/567 milhões no mundo)
- *INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL* (314 milhões de dólares nos EUA/ 744 milhões no mundo)

Queimaduras de sol

- 3º grau: *GRANDE DAVE* (custou 60 milhões de dólares, rendeu 11 milhões nos EUA)
- 2º grau: *SPEED RACER* (custou 120 milhões de dólares, rendeu 43 milhões nos EUA)
- 1º grau: *O GURU DO AMOR* (custou 62 milhões de dólares, rendeu 31 milhões nos EUA)

ANGELINA JOLIE deve substituir Tom Cruise como protagonista do thriller de ser espiã para a Rússia. A direção do filme, que terá o título alterado,

E REIS

colocam o verão americano de 2008 debaixo do braço

astros – decidem o jogo em Hollywood *Por André Gordirro*

Corte e *Grande Dave* (é com vocês mesmo, Mike Myers, Adam Sandler e Eddie Murphy).

Como todo bom verão americano, a disputa prometia ser acirrada. A Marvel estreou como estúdio produtor, apresentando um herói pouco conhecido das massas (Homem de Ferro) e uma nova tentativa de realizar um filme do Hulk. Além de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, a Warner apostou todas as fichas – e mais um pouco – no desempenho de *Speed Racer* na pista de corrida, ostentando a grife dos irmãos Wachowski no chassi. A Disney tinha certeza do sucesso de *Príncipe Caspian*, seqüência da máquina de fazer dinheiro de *As Crônicas de Nárnia* (o primeiro capítulo rendera 745 milhões de dólares mundialmente). A Paramount tirou Indiana Jones da aposentadoria e contava com o histórico de *Shrek* a favor de *Kung Fu Panda*, produzido pela DreamWorks Animation. A Sony tinha Will Smith (precisa de mais?). A Universal colocou um dinheirão em *A Múmia – Tumba do Imperador Dragão*, sem se esquecer de deixar alguns tostões para *Hellboy II* e *O Procurado*, para ampliar suas chances na roleta. De todos os estúdios, só a Fox bancou a nostalgia de quem já fora sucesso (*Arquivo X*, Eddie Murphy em *Grande Dave*, e M. Night Shyamalan com *Fim dos Tempos* – e deu tudo errado).

Nessa luta de foices, saíram vitoriosos *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, *Homem de Ferro* e *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*. Os dois últimos tiveram resultados louváveis, levando-se em conta o ineditismo do personagem da Marvel e as particularidades do retorno de Indy, herói sessentão afastado há duas décadas da tela. *Homem de Ferro* foi o primeiro filme do ano a romper a casa dos 300 milhões de dólares arrecadados nos EUA, e encerrou sua missão com 567 milhões mundiais. *Indiana* fez um empate técnico com o personagem da Marvel em casa, mas mostrou que o restante do planeta tinha saudades dele, fechando o livro-caixa com 744 milhões na conta de Spielberg e George Lucas. Todos, porém, ficaram debaixo da asa do Morcego em território americano: *O Cavaleiro das Trevas* chegou a 400 milhões de dólares nos EUA em apenas dezoito dias (*Shrek 2* precisou de 43 dias para tanto, em 2004), com 600 milhões na conta mundial.

O sucesso do novo *Batman* pode se dever a diversos fatores, começando pela curiosidade mórbida de ver a última atuação de Heath Ledger; passando pela inteligente campanha de marketing viral e pelo crédito de Christopher Nolan por conta do ótimo *Batman Begins*; e chegando ao inegável valor artístico da obra, quase unanimidade entre os críticos, que elogiaram seus dotes narrativos e a transformação de Ledger no Coringa. Ainda assim, é um fenômeno há muito não testemunhado, amealhando valores estratosféricos por conta de repetidas sessões – mesmo suas 2h30 de duração não impediram o público de ver e rever a nova aventura do Homem-Morcego – e de um fôlego inesperado: em sua quarta semana em cartaz, quando agosto trazia os filmes que encerravam a temporada, *O Cavaleiro das Trevas* ainda encontrava-se no topo do pódio do fim de semana. Já superou o primeiro *Homem-Aranha* como adaptação de quadrinhos mais rentável da história e, com 442 milhões de dólares em caixa até fecharmos nossa edição, já encostava no segundo colocado, o *Star Wars* de 1977 (que rendeu, somado a seu relançamento em 1997, respeitáveis 461 milhões). O desafio improvável, mas não impossível? Lançar um batarangue capaz de enrolar o navio de James Cameron, *Titanic*, recordista nas bilheterias americanas com 600 milhões de dólares. Só não vale gritar que é o rei do mundo, Batman.

Edwin A. Salt, no papel de uma agente da CIA acusada é de Philip Noyce (*Jogos Patrióticos*).

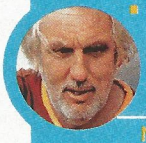
■ Depois de doze anos sem aparecer na telona, **Don Johnson** vai ser o pai de Kristen Bell em *When in Rome* e participará da comédia independente *A Good Old Fashioned Orgy*.

■ A campanha presidencial de John Kennedy será o tema do novo longa-metragem de **Chris Columbus**.

■ **Sacha Baron Cohen** vai produzir e pode estrelar uma comédia sobre um advogado latino que defende os direitos de imigrantes (ilegais ou não) em Los Angeles.

■ Já vimos essa história antes: em *The Spy Next Door*, **Jackie Chan** será a babá dos filhos de um vizinho, que são alvos de espiões após acessar dados confidenciais na Internet.

■ Efeito *Piratas do Caribe*: **Philip Noyce** pretende refilmar *Capitão Blood*.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

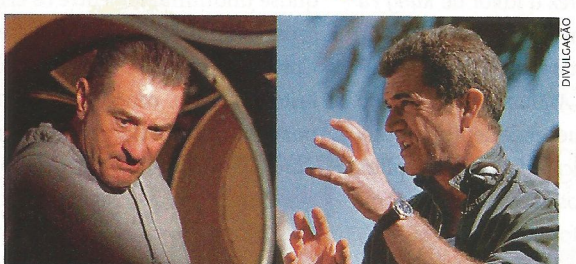
Da crítica ao curta-metragem

Pablo Villaça troca de lado e roda *A Ética*

Homem desperta em um galpão e se vê amarrado a uma cadeira, à mercê de um desconhecido. Essa é a trama do curta-metragem *A Ética*, estréia do crítico de cinema Pablo Villaça como cineasta. "Sempre tive interesse na discussão sobre os contornos mais sombrios do conceito de ética", explica o diretor, que considera "amedrontadora" a experiência de passar de tijolo para vidraça. Villaça já está em fase de pré-produção de um segundo curta, *O Grande Espetáculo*. *A Ética* vai correr o circuito de festivais de cinema para depois ser exibido na Internet.

FOGO CONTRA FOGO

De Niro e Gibson contracenam em *Edge of Darkness*



DIVULGAÇÃO

De Niro e Gibson: teoria da conspiração

Um encontro de titãs, um diretor especialista no gênero e um roteirista com o nome em alta. Isso é o que promete *Edge of Darkness*, que marca a reunião de Robert De Niro com Mel Gibson, que não aparece à frente das câmeras desde 2003 (em *Crimes de Um Detetive*). O filme é refilmagem da minissérie inglesa de mesmo nome, assinada por Martin Campbell (*Cassino Royale*) em 1985, que volta à cadeira de diretor. Gibson é o policial certinho cuja filha, uma ativista política, é assassinada na porta de sua casa. Acreditando que ele era o alvo, o tira começa uma investigação onde irá descobrir segredos da vida dupla da filha e uma conspiração governamental. De Niro encarna o agente secreto designado para queimar o arquivo – ou seja, o personagem de Gibson. William Monahan, vencedor do Oscar pelo roteiro de *Os Infiltrados*, será o responsável pelo texto, e as filmagens já estão rolando em Massachusetts. A minissérie original foi exibida pela BBC em cinco capítulos e contou com Joanne Whalley (que mais tarde se casaria com Val Kilmer) como a filha do policial, e o americano Joe Don Baker no papel que será de De Niro. Baker, aliás, impressionou tanto Martin Campbel à época, que descolou um papel em *007 contra GoldenEye*, dez anos depois.

Terremoto versão J.J.

Depois de *Cloverfield*, criador de *Lost* faz outro filme-catástrofe

Como diria o velho álbum do Guns'n'Roses, J.J. Abrams tem apetite por destruição. Não contente em reduzir Nova York a pó em *Cloverfield – Monstro*, o criador de *Lost* pretende realizar um longa sobre um terremoto devastador. A produção, provavelmente inspirada pelo abalo que chacoalhou Los Angeles em julho, não será refilmagem do clássico trash *Terremoto*, de 1974, mas traz a mesma linha-mestra: registrar o tremor pelo prisma do relacionamento de um grupo de pessoas, como o próprio Abrams já fez em *Cloverfield*, aliás.

Uma Thurman
Evan Rachel Wood
do diretor de Casa de Areia e Névoa
sem medo de morrer
the life before her eyes
Sua vida pode mudar
num instante.
Este instante pode
se perder para sempre.
EM OUTUBRO
NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

MICHAEL BUCKNER/GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

mia wasi-kowska

Da Austrália para o País das Maravilhas. Esse será o caminho percorrido por Mia Wasikowska, bela lourinha de 18 anos da série da HBO, *In Treatment*. Ela foi escalada por Tim Burton para estrelar *Alice* sua versão do conto de Lewis Carroll, produzida pela Disney. As filmagens começam este mês, com lançamento previsto em 3D digital para 2010. A intenção de Burton é mesclar atores reais com animação de captura de performance. Enquanto não veste as roupas de Alice e toma chá com o Chapeleiro Louco (um papel perfeito para Johnny Depp), a australiana Mia Wasikowska poderá ser vista em *Defiance*, épico da Segunda Guerra de Edward Zwick com Daniel Craig, e na cinebiografia da pioneira da aviação feminina, Amelia Earhart.

EM OUTUBRO
NAS LOCADORAS
CASPER VAN DIEN
BRUCE BOXLEITNER
ERNEST BORGNINE
ATIRANDO -PARA- MATAR
aces n´ eights
A MORTE ESTÁ NAS SUAS MÃOS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Quando as deusas envelhecem

Apoiadas apenas na beleza, muitas atrizes de grandes clássicos do cinema desapareceram ao não se ajustar ao passar do tempo

Aquela frase que envelhecer é um estado de espírito é balela. Em menor ou maior escala, o passar dos anos provoca problemas físicos para qualquer ser humano. Mas torna-se mais pesado para aquelas atrizes que, com pouco ou nenhum talento, obtiveram sucesso na juventude apenas com a bela figura que tinham. Não falo das carismáticas Elizabeth Taylor, Ingrid Bergman ou Sophia Loren, por exemplo. Em várias décadas, elas provaram que a bonita mocidade não era a única razão para o êxito que conquistaram ainda jovens. Já outras, mal chegam aos 40 anos, se desesperam ao se dar conta de que, sem méritos artísticos, as rugas podem impedir um bom prosseguimento na carreira. Algumas, espertas, saem de cena ainda em forma, casadas com homens ricos.

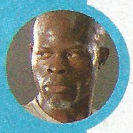
Caso de Debra Paget, que completou 75 anos em agosto. Eu a conheci nas filmagens de *Os Dez Mandamentos*. Estava deslumbrante com o exótico figurino. Não era expressiva como intérprete, mas, tempos depois, vi-a dando dicas de atuação de forma delicada para o então estreante Elvis Presley, seu parceiro em *Ama-me com Ternura*. Em 1963, aos 31 anos, Debra parou de atuar e sumiu da mídia logo após se casar pela terceira vez. O escolhido foi o empresário Louis C. Kung, dono de uma fortuna e sobrinho de madame Chiang Kai-Shek, a esposa do famoso líder político chinês que combateu os comunistas de seu país. A união, que gerou um filho, terminou em 1980.

ARQUIVO PESSOAL

Dulce e Debra: fama efêmera

Já Raquel Welch, que completa 68 anos este mês, não conseguiu agarrar seu milionário. E não foi por falta de casamento. A atriz, que apelou para a cirurgia plástica, nunca parou de trabalhar. Mas nos últimos tempos só atuava esporadicamente em algumas produções da TV. Há pouco, separou-se do quarto marido quinze anos mais jovem que ela, e em seguida vendeu a sua mansão em Hollywood para um brasileiro, o cirurgião plástico Robert Rey, já entrevistado por SET. O protagonista do reality show *Dr. 90210* apareceu na TV ainda extasiado com o luxo da propriedade, em especial com as torneiras folheadas a ouro.

A sueca Anita Ekberg e a inglesa Diana Dors também passaram por Hollywood rapidamente. Sem garra como intérpretes, não deram o golpe do baú. Além disso, aos 30 anos estavam obesas. Logo retornaram ao cinema europeu, no qual Anita só brilhou em *A Doce Vida*. Já Diana, que havia sido apontada como a Marilyn britânica, trabalhou em pequenos papéis, mas morreu aos 53 anos, vítima de câncer. Tanto elas como muitas outras parecem não ter percebido que beleza não é tudo, nem sempre é garantia de um futuro seguro na vida ou na carreira.



Djimon Hounsou pretende estrelar uma produção-solo sobre o feiticeiro Thulsa Doom, inimigo de *Conan, o Bárbaro*. O personagem já foi vivido por James Earl Jones no clássico filme com Schwarzenegger.

Lars von Trier vai dirigir Willem Dafoe e Charlotte Gainsbourg em *Antichrist*. Os atores interpretam um casal que se isola depois da morte de seu filho e experimenta um fenômeno sobrenatural – numa trama que escala de suspense psicológico a terror barra-pesada.

Ben Barnes, o príncipe Caspian em pessoa, vai encarnar o clássico protagonista de *O Retrato de Dorian Gray*. Colin Firth será o aristocrata que o corrompe, lord Henry Wottom.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Barbarella (*Barbarella*); 2. Frankenstein (*Frankenstein*); 3. C-3PO (*Star Wars*); 4. Zé do Burro (*O Pagador de Promessas*)

SOPHIE MARCEAU
JULIE DEPARDIEU
MARIE GILLAIN
DEBORAH FRANÇOIS
MAYA SANSA
CONTRATADAS PARA MATAR
um filme de JEAN-PAUL SALOMÉ
female agents
MORITZ BLEIBTREU
JULIEN BOISSELIER
EM OUTUBRO NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES

TAKES

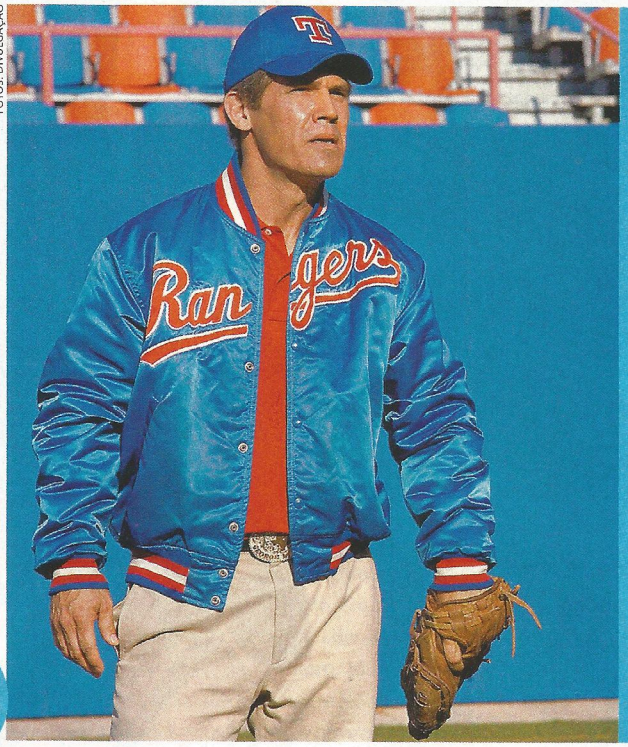
■ *Um Convidado Bem Trapalhão* vai ganhar refilmagem, trocando a premissa: em vez de um indiano perdido na alta-roda de Hollywood, o protagonista será um ator caipira e louro maquiado como indiano para conseguir um papel.

■ *Sympathy for Delicious* marca a estréia na direção de Mark Ruffalo. O filme conta a história de um paralítico que ganha poderes de curar os enfermos – mas não a si próprio.

■ Wesley Snipes tenta dar a volta por cima como gângster em *Brooklyn's Finest*, de Anthony Fuqua, ao lado de Don Cheadle, Richard Gere e Ethan Hawke. Pode ser seu primeiro filme a estrear no cinema em mais de quatro anos.

■ *Saint John of Las Vegas* é uma adaptação livre do *Inferno de Dante*, em que Steve Buscemi é um ex-jogador envolvido com fraude de seguro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PRIMEIRA FILA

W.

Convenhamos: Josh Brolin não é lá muito parecido com George W. Bush. Mas há algo em seu maneirismo, na linguagem corporal, que o tornou uma réplica exata do personagem real em *W.*, de Oliver Stone, mesmo guardando pouca semelhança física com o supremo mandatário americano. Note o olhar beócio de Josh Brolin como Bush, brincando de jogador de beisebol. Talvez seja um talento genético: seu pai, James Brolin, encarnou Ronald Reagan em uma minissérie de TV, superando o mesmo dilema da pouca similaridade. "Fiquei ligando para hotéis do Texas apenas para ouvir o sotaque do povo da recepção", diz Josh, revelando como adquiriu o inimitável jeito de falar do presidente dos EUA.

PATRULHA BASTARDA

Nossa vigília constante sobre o andamento de *Inglorious Bastards*, de Quentin Tarantino

Inglorious Bastards, eternamente adiado projeto de Quentin Tarantino, está andando. Depois de rodar Hollywood atrás de um estúdio, o diretor estacionou sua aventura de guerra na Universal. *Bastards* agora conta oficialmente com Brad Pitt (que interpreta o tenente Aldo Rayne) no elenco, além de Eli Roth (diretor de *O Albergue*), Simon Pegg (*Todo Mundo Quase Morto*), B.J. Novak (*The Office*) e Nastassja Kinski. Apesar de ter o mesmo título em inglês do italiano *Assalto ao Trem Blindado* (1978), o filme de Tarantino conta a história de soldados de origem judaica com a missão de explodir um cinema repleto de alemães na França ocupada pelos nazistas. O longa, que começa a ser rodado no mês que vem, terá diálogos em francês e alemão.

Pitt: matando nazistas

Spielberg abandona *Chicago 7*

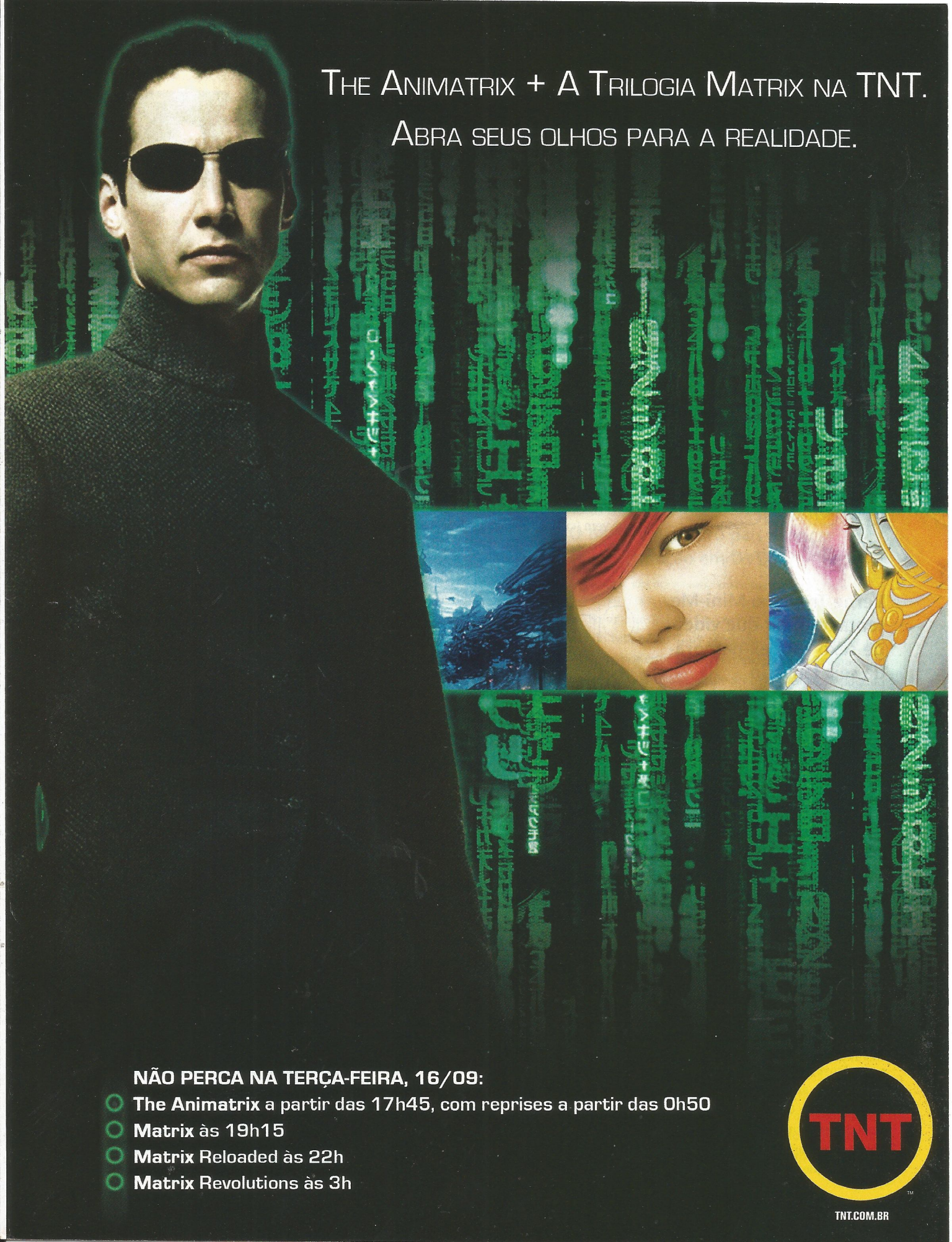
Greve e filmagens de *Tintim* afastam diretor de filme sobre protesto político dos anos 60

Um projeto que uniria Steven Spielberg e Will Smith se tornou mais uma das vítimas da greve de roteiristas, que parou Hollywood por quatro meses. Impossibilitado de realizar mudanças no texto e comprometido com *Tintim*, Spielberg retirou-se de *Trial of the Chicago 7* – Paul Greengrass está na mira para substituir o cineasta. O drama contaria a história de sete envolvidos em um grande protesto contra a guerra do Vietnã que ocorreu durante a convenção do Partido Democrata em 1968. O ato foi debelado com violência pela polícia e acabou levando seus mentores a um julgamento que entrou para a história.

Andrucha dirige Orlando Bloom

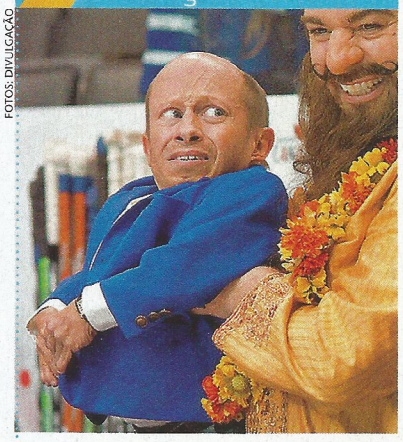
Diretor brasileiro assina drama de guerra com galã

Orlando Bloom estrelará um drama de guerra baseado no livro *Fools Rush In*, do escritor e cineasta Bill Carter, que viveu em Sarajevo entre 1992 e 1994, durante a guerra da Bósnia. O longa será dirigido pelo brasileiro Andrucha Waddington (*Casa de Areia*), que está na cidade do Leste Europeu com o astro para escolher locações. "É importante filmar aqui para preservar a integridade da história. Há pessoas de Sarajevo que são personagens do filme. Mas tudo, claro, depende dos custos, já que não temos orçamento", explica Bloom. Ele, Andrucha e o produtor Elliot Lewitt (*Segredos de Família*) pretendem rodar o longa ainda este ano.


THE ANIMATRIX + A TRILOGIA MATRIX NA TNT.
ABRA SEUS OLHOS PARA A REALIDADE.
NÃO PERCA NA TERÇA-FEIRA, 16/09:
The Animatrix a partir das 17h45, com reprises a partir das 0h50
Matrix às 19h15
Matrix Reloaded às 22h
Matrix Revolutions às 3h
TNT
TNT.COM.BR

SENAS DE CINEMA

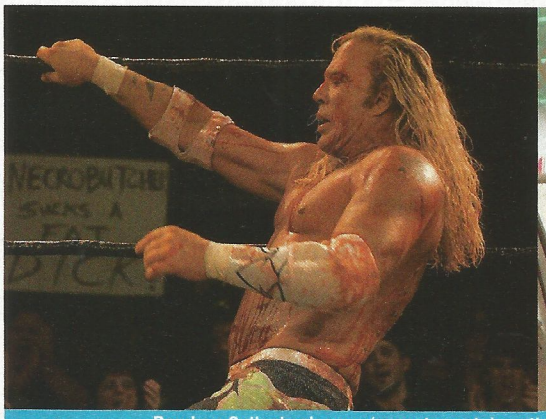
FOTOS: DIVULGAÇÃO

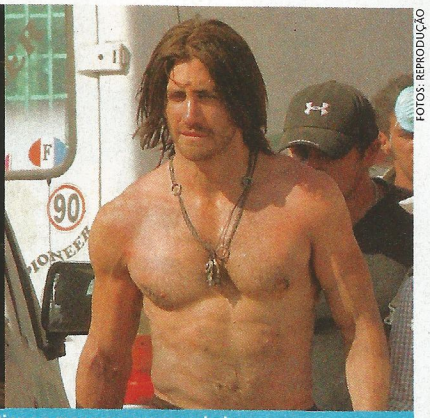


Pequeno Grande Homem

Verne Troyer, o Mini-Me, tenta impedir que vídeo de sexo com ex-namorada seja lançado

Já estamos acostumados ao fenômeno dos vídeos de sexo clandestinos, estrelados por gente do calibre de Pamela Anderson, Paris Hilton, Rob Lowe e Colin Farrell. Mas ninguém imaginaria que o astro anão de *Austin Powers*, Verne Troyer, 39 anos, tivesse um vídeo seu e da ex-namorada, a modelo de 22 anos Ranae Shrider, circulando por aí. O Mini-Me em pessoa ameaçou um processo de 20 milhões de dólares contra a mesma distribuidora que colocou no mercado o famoso DVD de Paris Hilton e do então namorado Rick Solomon. Ranae Shrider, culpada pelo ex-namorado pelo registro e providencial sumiço do vídeo, disse que ela é dona de metade de seus direitos e que Troyer está pondo a boca no mundo para atrair publicidade diante do fracasso de *O Guru do Amor*. Não é preciso ser o mestre meia-boca de Mike Myers para saber que a moça aí não é flor que se cheire, Verne...





FOTOS: REPRODUÇÃO

Rourke e Gyllenhaal: a voz (supostamente) continua a mesma, mas os cabelos...

PERUCAS LADY, TÁ?

Jake Gyllenhaal e Mickey Rourke aparecem cabeludos

Acredite se quiser: por debaixo dessas melenas estão Mickey Rourke e Jake Gyllenhaal. Gyllenhaal mostra o visual de Dastan, seu personagem em *Prince of Persia*, produção de Jerry Bruckheimer. O filme teve sua estréia adiada para 2010, para evitar um confronto com *Transformers 2* no ano que vem (curiosamente, a aventura entrou em rota de colisão com *Shrek 4*). Já Mickey Rourke está assim por conta de *The Wrestler*, de Darren Aronofsky, sobre atleta de luta livre aposentado que tem de voltar aos ringues para sobreviver. O filme estréia este mês no Festival de Veneza.

Cinema perde dois soul men

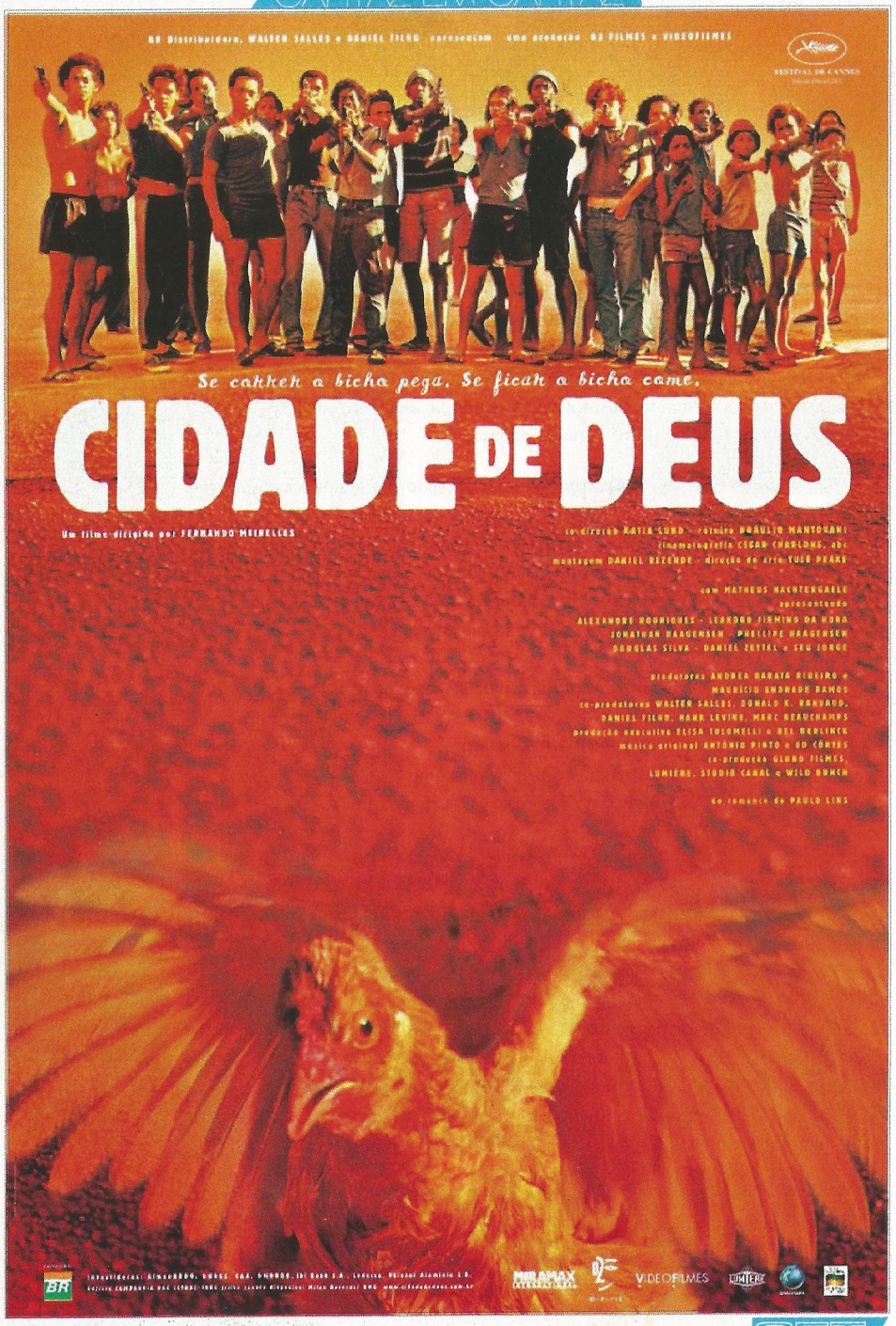
Isaac Hayes e Bernie Mac, ambos da vindoura comédia *Soul Men*, morrem no mesmo fim de semana

Hollywood ficou sem a voz e balanço de Isaac Hayes e perdeu o humor ácido de Bernie Mac. Coincidentemente, o músico-ator e o comediante estão no elenco de *Soul Men*, comédia musical estrelada por Mac e Samuel L. Jackson que chega às telas em novembro nos EUA, com Hayes aparecendo como ele mesmo, em ponta. Bernie Mac faleceu aos 50 anos, vítima de pneumonia. Parte do elenco estelar de *Onze Homens e Um Segredo* e suas continuações, o humorista sofria de sarcoidose – doença inflamatória dos pulmões – que estava sob controle desde 2005. Já Hayes foi encontrado morto, aos 65 anos, em sua casa ao lado de uma bicicleta ergométrica. O músico ganhou um Oscar pelo tema de *Shaft* (1971) e tornou-se conhecido pelas novas gerações por dublar o personagem Chef, de *South Park* – atração que abandonou quando o desenho resolveu satirizar sua religião, a cientologia.

A volta de *Rocky Horror Picture Show*

Cult dos anos 70 vai ressuscitar em dois projetos paralelos

A Fox e a MTV pretendem refilmar *The Rocky Horror Picture Show*, cult por excelência que lançou as carreiras de Tim Curry e Susan Sarandon em 1975, e até hoje é exibido em sessões à meia-noite nos EUA. Além da nova versão, está em andamento a produção neozelandesa *The King's Stilettos*, que mostra os bastidores da sátira musical a filmes de horror e ficção científica. Apesar de *The Rocky Horror Picture Show* ser uma obra anglo-americana, seu criador Richard O'Brien, na verdade, cresceu em Hamilton, uma das maiores cidades da Nova Zelândia. Além disso, o diretor do filme original, Jim Sharman, é australiano. Ambas as produções – a refilmagem e *The King's Stilettos* – vão estrear no ano que vem.


Se correr o bicho pega. Se ficar o bicho come.
CIDADE DE DEUS
Um filme dirigido por FERNANDO MEIRELLES
MIRAMAX
VIDEOFILMES

AL PACINO
ROBERT DE NIRO
VAL KILMER
HEAT
WARNER BROS. AND REGENCY ENTERPRISES PRESENT
A FORWARD PASS PRODUCTION A MICHAEL MANN FILM AL PACINO ROBERT DE NIRO "HEAT" TOM SIZEMORE
DIANE VENORA AMY BRENNEMAN ASHLEY JUDD MYKELTI WILLIAMSON WES STUDI TED LEVINE WITH JON VOIGHT AND VAL KILMER
PRODUCED BY MICHAEL MANN ART LINSON WRITTEN AND DIRECTED BY MICHAEL MANN

Fogo contra Fogo

(*Heat*, EUA, 1995)

DIREÇÃO: MICHAEL MANN. ***ROTEIRO***: MICHAEL MANN. ***PRODUÇÃO***: MICHAEL MANN E ART LINSON. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: DANTE SPINOTTI. ***DIREÇÃO DE ARTE***: MARJORIE STONE MCSHIRLEY. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: NEIL SPISAK. ***FIGURINO***: DEBORAH LYNN SCOTT. ***MÚSICA***: ELLIOT GOLDENTHAL. ***EDIÇÃO***: PASQUALE BUBA, WILLIAM GOLDENBERG, DOV HOENIG, TOM ROLF. ***ESTÚDIO***: WARNER. 171 MIN.

SINOPSE Los Angeles vira palco de guerra com a disputa entre dois sujeitos de lados opostos da lei: um notório líder de quadrilha de assaltantes profissionais e um obstinado detetive de homicídios. Quando um roubo executado pelo ladrão Neil McCauley deixa como saldo um massacre, a polícia arma um elaborado esquema para prendê-lo, o que coloca cara a cara os dois inimigos jurados.

65
Locações em Los Angeles, sem nenhum cenário de estúdio

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Tenente Vincent Hanna***: tira obcecado a ponto de arruinar a vida pessoal, cisma em trazer à justiça um dos mais notórios assaltantes de banco de Los Angeles.

Neil McCauley: assaltante de banco profissional cujo último roubo terminou com várias mortes, o que o deixou na mira de um obcecado detetive da delegacia de homicídios.

Chris Shiherlis: segundo em comando e amigo de longa data de McCauley, seu vício em jogo acaba atrapalhando o casamento.

Charlene Shiherlis: esposa de Chris, que passa a ter um relacionamento adúltero diante dos problemas no casamento.

Nate: receptador dos frutos de roubo de McCauley.

CURIOSIDADES ▪ Desde o tempo em que dirigiu *A Fortaleza Maldita* (1983), Michael Mann já tinha a idéia de realizar *Fogo contra Fogo*, que estava escrito desde então. ▪ Cansado de não ver o projeto sair da gaveta, ele dirigiu-o como um filme para a televisão em 1989, chamado *Os Tiras de Los Angeles*. ▪ É tecnicamente o primeiro filme em que Al Pacino e Robert De Niro atuam juntos, já que em *O Poderoso Chefão – Parte II* eles não dividem nenhuma cena. ▪ A seqüência em que eles tomam um café na lanchonete Kate Mantilini, em Beverly Hills, deu ao estabelecimento status instantâneo. É possível reservar a mesa 71, onde os dois atores se sentaram. ▪ Aliás, De Niro e Pacino ainda freqüentam o local, que hoje conta com um pôster e o nome do filme em inglês – *Heat* – escrito em néon sobre a fachada. ▪ De Niro sugeriu que a cena do café não fosse ensaiada, para que a falta de intimidade dos dois personagens soasse mais genuína. ▪ O tiroteio após a saída do banco só pôde ser filmado durante os fins de semana. A cena é usada como exemplo do tópico "retirada diante de fogo inimigo" no treinamento de fuzileiros navais.

Al Pacino
(*Tenente Vincent Hanna*)

Robert De Niro
(*Neil McCauley*)

Val Kilmer
(*Chris Shiherlis*)

Ashley Judd
(*Charlene Shiherlis*)

Jon Voight
(*Nate*)

DATA DE ESTRÉIA
15 de dezembro de 1995 (EUA)

"Nunca tenha nada na vida que você não possa abandonar em 30 segundos, caso veja a polícia dobrar a esquina."
– Neil McCauley

Cidade de Deus

(Brasil, 2002)

DIREÇÃO: FERNANDO MEIRELLES E KÁTIA LUND. ***ROTEIRO***: BRÁULIO MANTOVANI, BASEADO NO LIVRO DE PAULO LINS. ***PRODUÇÃO***: WALTER SALLES, DANIEL FILHO, ANDREA BARATA RIBEIRO, MAURICIO ANDRADE RAMOS. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: CÉSAR CHARLONE. ***DIREÇÃO DE ARTE***: TULÉ PEAKE. ***FIGURINO***: TRISHA BIGGAR. ***EDIÇÃO***: DANIEL REZENDE. ***MÚSICA***: ANTÔNIO PINTO, ED CÔRTES. ***ESTÚDIO***: 02 FILMES, VIDEOFILMES E GLOBO FILMES. ***DISTRIBUIÇÃO***: LUMIÉRE. 130 MIN.

SINOPSE O cotidiano da comunidade pobre de Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, é observado pelos olhos do menino Buscapé por três décadas, dos anos 60 aos 80. Ele cresce vendo seus amigos de infância se tornar líderes do crime organizado, como Dadinho, que se transforma no violento Zé Pequeno na idade adulta. Fotógrafo amador e aspirante a jornalista, Buscapé vira testemunha da guerra entre Zé Pequeno e o outro cabeça do tráfico local, Sandro Cenoura.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Buscapé***: mesmo crescendo entre bandidos, ele mantém sua honestidade e o sonho de ganhar a vida como fotógrafo.

4
Indicações para o Oscar: direção, fotografia, roteiro e edição

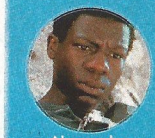
Zé Pequeno: assassino violento desce criança, ele torna-se um dos líderes do tráfico na Cidade de Deus.

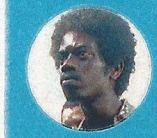
Mané Galinha: trocador de ônibus, presencia sua namorada ser estuprada e o irmão morto por Zé Pequeno, a quem jura vingança.

Sandro Cenoura: o rival de Zé Pequeno recruta Mané Galinha para seu bando, de olho em sua habilidade como atirador de precisão e sua sede de vingança.

Bené: o melhor amigo de Zé Pequeno, Bené é tido como gente boa por toda a favela e no dia em que decide abandonar o crime é assassinado.

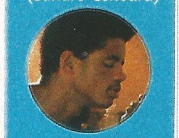
CURIOSIDADES ▪ *Cidade de Deus*, o livro, tem 550 páginas de texto e cerca de 250 personagens. ▪ O conjunto habitacional Nova Sepetiba serviu como cenário para a Cidade de Deus dos anos 60, por ter o visual descampado da comunidade. ▪ Já a fase dos anos 70 foi rodada em outro conjunto, o Cidade Alta, construído à mesma época em que a Cidade de Deus, e que manteve sua identidade visual. ▪ A Cidade de Deus nos anos 80 foi rodada na própria comunidade e também em estúdio, para garantir a segurança da produção. ▪ O elenco foi escolhido a partir de um grupo de teatro na favela do Vidigal, zona sul do Rio, chamado Nós do Morro. ▪ A mulher que cumprimenta Mané Galinha por seu primeiro assassinato na favela é a mãe do verdadeiro Mané Galinha. ▪ Leandro Firmino da Hora só fez o teste para Zé Pequeno para acompanhar um amigo, já que não tinha interesse em virar ator.


Alexandre Rodrigues (*Buscapé*)


Leandro Firmino da Hora (*Zé Pequeno*)

Seu Jorge
(*Mané Galinha*)

Matheus Nachtergaele
(*Sandro Cenoura*)


Phellipe Haagensen
(*Bené*)

DATA DE ESTRÉIA
30 de agosto de 2002 (Brasil)

"Dadinho é o caralho! Meu nome agora é Zé Pequeno, porra!"
– Zé Pequeno

ELAS PROVARAM QUE TANTO O BEM COMO O MAL PODEM BRILHAR EM HOLLYWOOD.

SEGUNDA-FEIRA - 01/09
22H00 - INGRID BERGMAN CASABLANCA
23H45 - GRETA GARBO GRANDE HOTEL

QUINTA-FEIRA - 04/09
22H00 - MARLENE DIETRICH O EXPRESSO DE SHANGHAI
23H25 - DEBORAH KERR A UM PASSO DA ETERNIDADE

SEGUNDA-FEIRA - 08/09
22H00 - AUDREY HEPBURN CINDERELA EM PARIS
23H50 - JOAN CRAWFORD FOGUEIRA DE PAIXÃO

QUINTA-FEIRA - 11/09
22H00 - BARBARA STANWYCK PACTO DE SANGUE
23H55 - DEBBIE REYNOLDS CANTANDO NA CHUVA

SEGUNDA-FEIRA - 15/09
22H00 - OLIVIA DE HAVILLAND TARDE DEMAIS
00H00 - BETTE DAVIS JEZEBEL

QUINTA-FEIRA - 18/09
22H00 - LAUREN BACALL À BEIRA DO ABISMO
00H05 - JEAN ARTHUR O GALANTE MR. DEEDS

SEGUNDA-FEIRA - 22/09
22H00 - JUDY GARDLAND O MÁGICO DE OZ
23H45 - MARILYN MONROE QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

QUINTA-FEIRA - 25/09
22H00 - RITA HAYWORTH GILDA
23H50 - GRACE KELLY JANELA INDISCRETA

SEGUNDA-FEIRA - 29/09
22H00 - DORIS DAY VOLTA MEU AMOR
00H00 - AVA GARDNER OS ASSASSINOS

INOCENTES E ETÉREAS COMO UMA MANHÃ ENSOLARADA, OU PROVOCADORAS E FATAIS COMO UMA NOITE SOMBRIA, AS DIVAS DE HOLLYWOOD ESTIMULARAM A IMAGINAÇÃO DE SEU PÚBLICO COM PERSONAGENS MARCANTES E INESQUECÍVEIS.

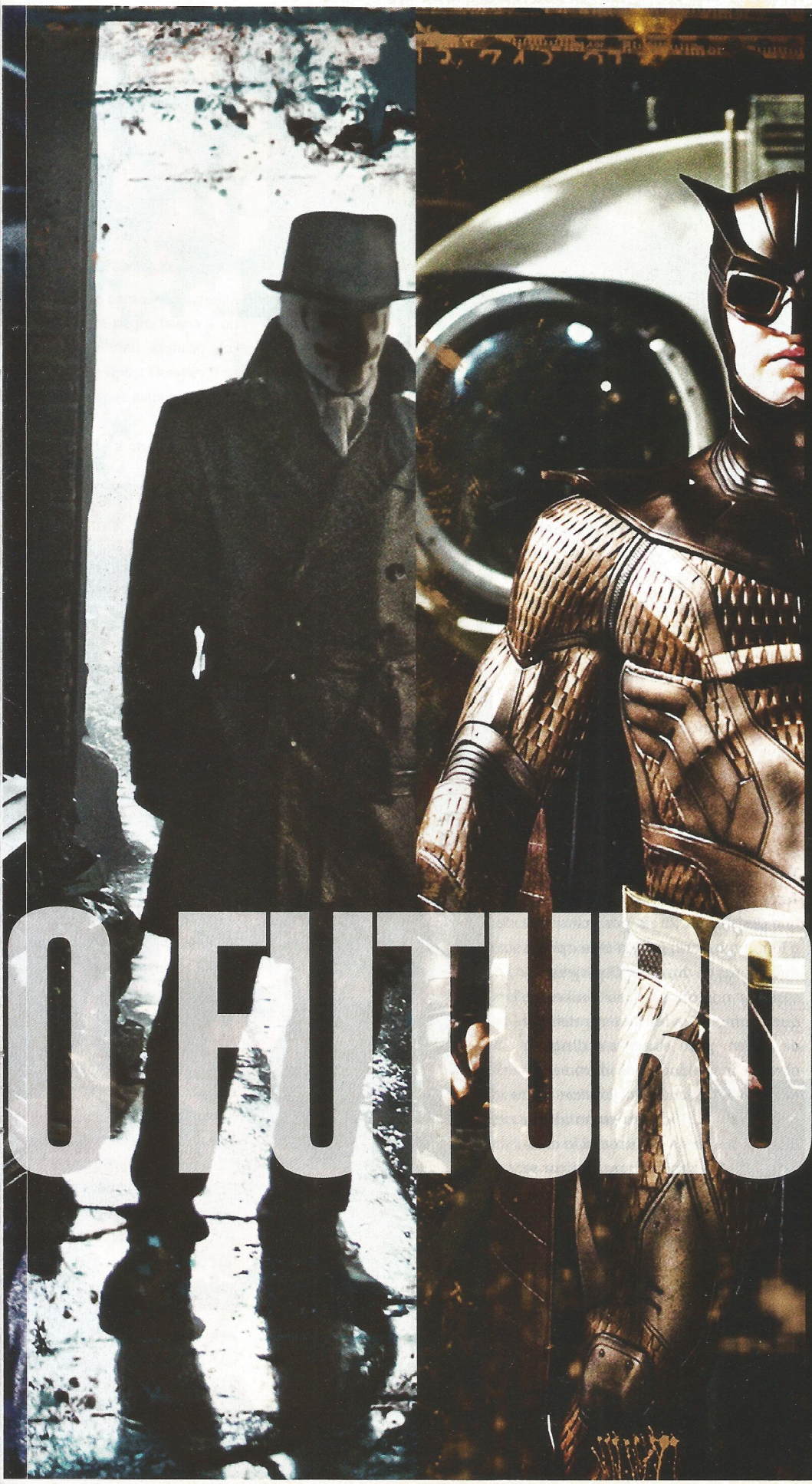
GRETA GARBO, RITA HAYWORTH, GRACE KELLY, MARILYN MONROE E MUITAS OUTRAS ESTRELAS ESTARÃO BRILHANDO POR TODO O MÊS DE SETEMBRO NA TELA DO TCM COM O ESPECIAL **ANJOS E DEMÔNIOS.**

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR
www.tcmla.com

FOTOS: PARAMOUNT

VIGILÂNCIA D



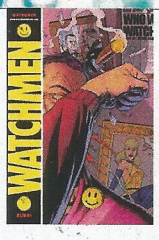
O FUTURO

Watchmen, a Bíblia dos quadrinhos, promete seguir o mesmo caminho ousado de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* e até lutar por um Oscar. Numa das coberturas mais completas que SET já programou, estendendo-se até o lançamento em março de 2009, fomos às filmagens, assistimos às primeiras imagens e entrevistamos todo o elenco. Mas não é só: também arrumamos tempo para os grandes filmes dos próximos meses, de *T4* a *Wolverine*. Acredite, é apenas o começo do turno...

FOTOS: PARAMOUNT

WATCHMEN

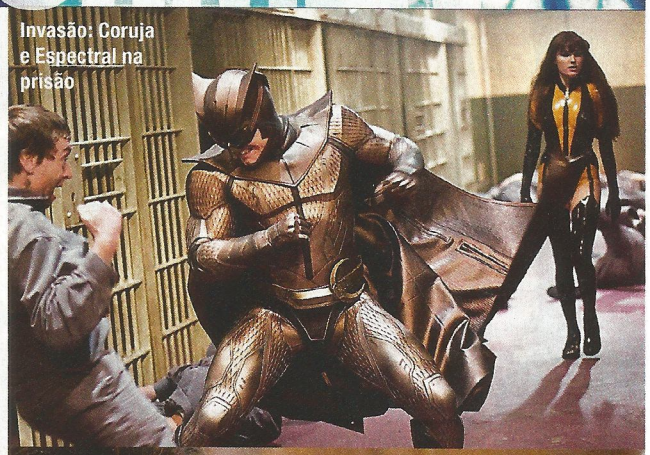
Dr. Manhattan: a criação de um deus



Há set de filmagem e há SET de filmagem. *Watchmen*, para qualquer jornalista que cresceu nos anos 80 e se alimentou de quadrinhos e cultura pop, é o pináculo de uma carreira. E coitado de quem estragar isso. Agora, transporte essa pressão para uma legião de fãs que, na Hollywood de hoje, representa a morte ou a longa vida de um filme. *Watchmen* é o *Cidadão Kane* dos quadrinhos, a Bíblia dos super-heróis, o *Sgt. Pepper's* da nona arte, único gibi na lista de maiores obras da literatura da *TIME* e por aí vai. Há vinte anos em construção, não existe adaptação mais esperada e mais vigiada. A pressão nos ombros de Zack Snyder, em alta depois do sucesso de *300*, deve estar insuportável neste segundo mês com as câmeras rodando em Vancouver. Ou não...?

"Você viu *Os Simpsons* desta semana?", pergunta um sorridente Snyder, pouco depois de colocar seus dois atores, Patrick Wilson (Coruja) e Jeffrey Dean Morgan (o Comediante), na marcação de uma das cenas mais esperadas do longa. "Cara, é maneiro! Aparecem os *Watchmen Babies* com Alan Moore numa convenção de quadrinhos", continua, enquanto o Comediante pula da Nave Coruja de rifle em punho, atirando gás sobre uma multidão que protesta contra os mascarados. "Você não tem um trabalho a fazer?", questiono, meio desesperado. Sorrindo com o entusiasmo de um garoto no meio de um quarto de brinquedos, Zack Snyder, responde: "Ah, sei o que estou fazendo. E eles também".

A segurança do diretor é o ingrediente principal de um caldeirão que começou a ser mexido pouco depois de *Watchmen* ter sido lançado em forma de minissérie, em 1986. Ainda nos anos 80, Sam Hamm (*Batman*, de Tim Burton) escreveu um roteiro para Terry Gilliam (*O Pescador de Ilusões*), que desistiu da tarefa por achar que o longa não faria justiça com apenas duas horas de duração. O projeto ressuscitou nos anos 90 na Universal, que chamou David Hayter (roteirista de *X-Men*) para escrever e dirigir a obra. A insanidade não durou muito e Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) entrou para comandar a missão. Prevendo a encrenca, o cineasta largou o projeto para dedicar-se ao drama *A Fonte da Vida*. *Watchmen* acabou no colo de Paul Greengrass, porém, mesmo com a grana de *A Supremacia Bourne* e tendo até levantando alguns cenários, o diretor ficou a ver navios quando os novos chefões do estúdio decidiram que um orçamento de 100 milhões de dólares para um filme que descasca o mito do super-herói era inviável.



Invasão: Coruja e Espectral na prisão

Controvérsia: Sally e o Comediante

Fogo no ar: Rorschach recebe a polícia

PONTA DO ICEBERG

Alguns peões no xadrez de *Watchmen* e suas inspirações da Charlton Comics

COMEDIANTE (JEFFREY DEAN MORGAN) Catalisador da trama de Alan Moore, Edward Morgan Blake é encontrado morto, em 1985, na calçada do prédio onde morava e sua queda nada acidental leva o vigilante Rorschach a começar uma investigação sobre uniformizados mortos que desembaraça uma teia tão complexa que envolve o próprio fim do mundo. Morgan, usando a identidade do Comediante, foi um vigilante violento nos anos 40 e acabou contratado pelo governo de Nixon, tornando-se o único mascarado com permissão de atuar depois que todos os heróis foram banidos. Sua vida é mostrada em flashbacks.
Inspiração: O Pacificador

RORSCHACH (JACKIE EARLE HALEY) Misterioso mascarado que nunca desistiu de combater o crime, mesmo com o governo ordenando sua aposentadoria. É o primeiro a entrar no apartamento de Blake e descobre que o falecido é o Comediante. Parte para alertar os outros heróis de sua época sobre uma possível conspiração para eliminar os ex-uniformizados. Ninguém sabe sua identidade até...
Inspiração: O Questão

CORUJA (PATRICK WILSON) Quando o Coruja original se aposentou, Daniel Dreiberg escreveu ao idoso para saber se poderia usar o codinome para combater o crime. Com a afirmativa, usou boa parte da fortuna deixada pelo pai para criar bugigangas com o tema da coruja. Apesar de boa técnica de luta, seu forte é o equipamento, principalmente a nave-coruja, Arquimedes.
Inspiração: Besouro Azul

DR. MANHATTAN (BILLY CRUDUP) Físico brilhante, Jon Osterman é trancado acidentalmente numa câmara que realizava um teste nuclear. Sua morte é instantânea. Mas, aos poucos, um ser azul e brilhante se recompõe e assume a identidade de Dr. Manhattan, o único herói com poderes em *Watchmen*. Apesar de ser a arma militar dos EUA no Vietnã, ele é mais que isso: sua capacidade atemporal, de teleporte e molde de matéria o deixa mais próximo de um Deus.
Inspiração: Capitão Átomo

OZYMANDIAS (MATTHEW GOODE) Considerado o homem mais inteligente do mundo, Adrian Veidt abandonou as vestimentas de Ozymandias dois anos antes da proibição presidencial. Logo depois, formou um império financeiro baseado na sua própria imagem e nas dos colegas. O futuro da humanidade em paz é sua maior obsessão.
Inspiração: Thunderbolt

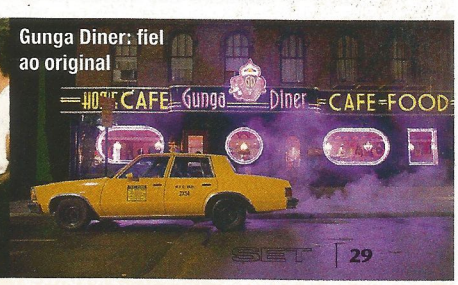
ESPECTRAL (MALIN AKERMAN) Forçada pela mãe a virar uma heroína, Laurie Juspeczyk treinou várias formas de combate, mas não deixou o uniforme sexy de lado. Assim, conquistou o coração radioativo do Dr. Manhattan, com quem passou a morar quando aposentou o látex.
Inspiração: Sombra da Noite

SALLY JÚPITER (CARLA GUGINO) Quando começou a "combater o crime", Sally não passava de uma brincadeira nas mãos de ladrões mais inocentes e de uma época mais pura. Sua beleza e o uniforme sexy atraíam os meliantes, que nem ofereciam resistência. Mesmo assim, uniu-se aos Minutemen. É mãe de Espectral e usava o mesmo codinome.
Inspiração: Canário Negro

"Quando soube que o roteiro tinha parado na Warner, fiquei desesperado", brinca Snyder. "Não gostava do fato de o roteiro atualizar a história. Uma das razões da demora é que *Watchmen* funciona como um filme de época. Agora, as páginas são tratadas como algo sagrado e não tem isso de Schwarzenegger como Dr. Manhattan." A história não foi tão fácil assim, claro. Zack só tinha um trabalho no currículo (o remake de *Madrugada dos Mortos*) e *Watchmen* não era um *Homem-Aranha*, mas uma obra profunda sobre o pensamento reacionário e a moral da existência de super-heróis misturados a um verniz de investigação criminal. "O sucesso de *300* e a nova admiração ao material original das HQs me deixaram livre para tratar *Watchmen* com fidelidade."

O cineasta não está brincando. Andando no frio de menos dois graus na Nova York "watchmeniana" de 1985, onde Richard Nixon ainda é presidente dos EUA, heróis estão proibidos de atuar e a guerra fria está no auge, percebemos a riqueza de detalhes oriunda das páginas da minissérie – para o fã ter uma idéia, o cenário tinha placas indicando as filmagens do documentário fictício *Sob a Máscara*. O grafite "Quem Vigia os Vigilantes?" está lá, a banca de jornal está lá e até a lanchonete Gunga Diner paga homenagem aos desenhos de Dave Gibbons, criador que vai ficar com a parcela da grana dos direitos autorais, pois o escritor Alan Moore não concorda com nenhuma adaptação de obras suas para o cinema. "*Watchmen* funciona perfeitamente como um gibi", declarou Moore. "Há coisas que fizemos que só funcionaria nos quadrinhos." Uma das poucas concessões que Snyder precisou fazer foi a retirada >>

Sala de guerra: Snyder e seus soldados de elite



Gunga Diner: fiel ao original

das inserções de uma HQ-dentro-de-uma-HQ chamada *Contos do Cargueiro Negro*, que serve de metáfora à selvageria humana. "Mas vimos como seria barato se fizéssemos uma animação, então vamos tê-la em DVD no mês do filme e lançá-la de forma inserida em DVD especial depois", anima-se o diretor.

Apesar do truque esperto com a história do pirata preso numa ilha deserta, *Watchmen* não está com os cofres fechados. Billy Crudup, que faz o papel do Dr. Manhattan, ser azul com o poder sobre a matéria, precisou interpretar com dezenas de pontos de luz azul em seu corpo. "O verdadeiro Dr. Manhattan será inserido depois e será todo digital, mas precisávamos ter o efeito da chegada de um homem brilhante perto das coisas e das pessoas", explica a produtora Deborah Snyder. A criatura radioativa, essencial para os EUA ganharem a guerra do Vietnã, vive com a heroína Espectral (Malin Akerman), aposentada e frustrada com seu "casamento" com um ser atemporal, um deus. Ela acaba indo parar na casa de Dan Dreiberg, que lutou a seu lado como o Coruja. Juntos, recebem a visita do paranóico Rorschach (Jackie Earle Haley), que acredita numa conspiração em jogo para matar os ex-uniformizados. Para Haley enxergar por baixo da máscara, dois buracos f oram feitos e "remendados" por computação gráfica. Essa Liga da Justiça defeituosa ainda é composta por Adrian Veidt (Matthew Goode), o homem mais inteligente do planeta e um dos maiores combatentes pela paz, e seu tigre Bubastis, outro completamente digital. "Queremos explorar a seguinte questão", inicia Zack Snyder. "O que aconteceria se super-heróis existissem no mundo real?" Se *Batman – O Cavaleiro das Trevas* já começou a fazer isso, espere *Watchmen* colocar o ponto final em março de 2009. A resposta pode ser mais cruel e complicada do que você pensa.

Rodrigo Salem, de Vancouver (Canadá)

O EQUILÍBRIO DA MORAL

Jeffrey Dean Morgan e Jackie Earle Haley falam sobre a difícil tarefa de levar o trabalho para casa

Vocês interpretam personagens que navegam num limite moral. O segredo é só seguir o roteiro ou é preciso encontrar um "vácuo moral" para entendê-los?

Jeffrey Dean Morgan: *É muito difícil. Essa é uma pergunta recorrente que eu e Jackie nos fazemos. Nossos personagens fazem coisas que são tão diferentes do que somos, obviamente, ou você não estaria vivo agora* (risos)*, e não é fácil encarar o que o Comediante faz, não posso pensar: "Ok, hoje é o dia em que eu mato a mulher que eu mesmo engravidei" sem ver as conseqüências. Não sei processar isso. É um desafio abraçar essa consciência e confesso que alguns dias fui para casa pensando em cada ação do Comediante – algumas ainda estão em minha mente. E nunca achei que fosse dizer isso, que um personagem ia me acompanhar depois de um dia de trabalho. Mas colocar o uniforme, o charuto, mostrar aquela fúria... Cara, não é fácil. Jackie, sua vez.*

Jackie Earle Haley: *Eu e Jeffrey descobrimos que compartilhamos a mesma experiência. Lugar de trabalho é no trabalho, mas Rorschach terminou me seguindo para casa algumas vezes. Não é que eu não podia dormir, mas era desconfortável.*

Como vocês chegaram ao filme?

Jackie: *Li na Internet que alguns fãs estavam sugerindo meu nome para interpretar Rorschach. Nunca havia lido* Watchmen*, fui atrás na hora. Nem preciso dizer que fiquei chapado. Então, chamei uns amigos e rodei uma cena vestido como o personagem – uma versão Comic-Con do traje, claro... E funcionou!* (risos)

Jeffrey: *Nunca tinha feito nada parecido com* Watchmen *antes. Li o roteiro, depois a graphic novel, conversei com Zack e para mim não tinha volta. Sei que todo mundo diz isso, mas o Comediante sempre foi meu personagem favorito, desde o início. Mas eu não sou tão divertido quanto ele...* (risos)

Nos últimos anos filmes baseados em quadrinhos de super-heróis se tornaram um gênero estabelecido. Como vocês enxergam *Watchmen* nesse segmento?

Jeffrey: *Quando a revista foi lançada foi um divisor de águas. O trabalho de Zack pode ter o mesmo efeito. É a desconstrução do super-herói, um mundo em que o Superman odeia a humanidade e o Batman é impotente. Não dá nem para comparar com o que veio antes, não existe um modelo a ser seguido.*

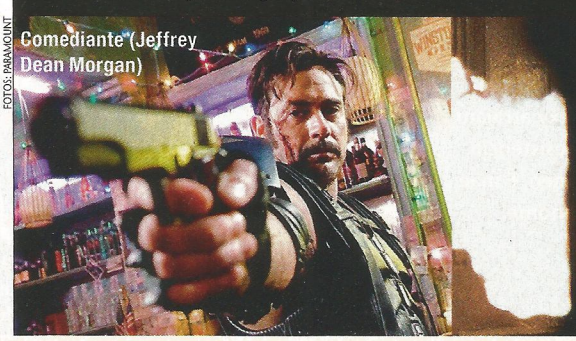
Jackie: Watchmen *tem tantas camadas, é tão complexo, que realmente não sei como será a reação da parte da platéia que espera mais uma aventura de heróis fantasiados.*

Jeffrey, e você não usa a máscara de couro que cobre a cabeça inteira do Comediante na série...

Jeffrey: *Não, foi uma decisão de Zack. O Comediante usa sua cicatriz como um troféu.*

Jackie: *A minha máscara não era fácil, era abafada e prejudicava minha visão, mas isso ajudou na composição de Rorschach. Ela era difícil de ser retirada, então eu terminava com ela até o fim do dia. Mas todo mundo se deu pior do que eu. Malin* (Akerman) *vivia congelando, Patrick* (Wilson) *não conseguia se coçar, e este cara aqui passava uma eternidade no trailer da maquiagem.* (olhando para Jeffrey) *Eu sinto sua dor, cara!* (risos)

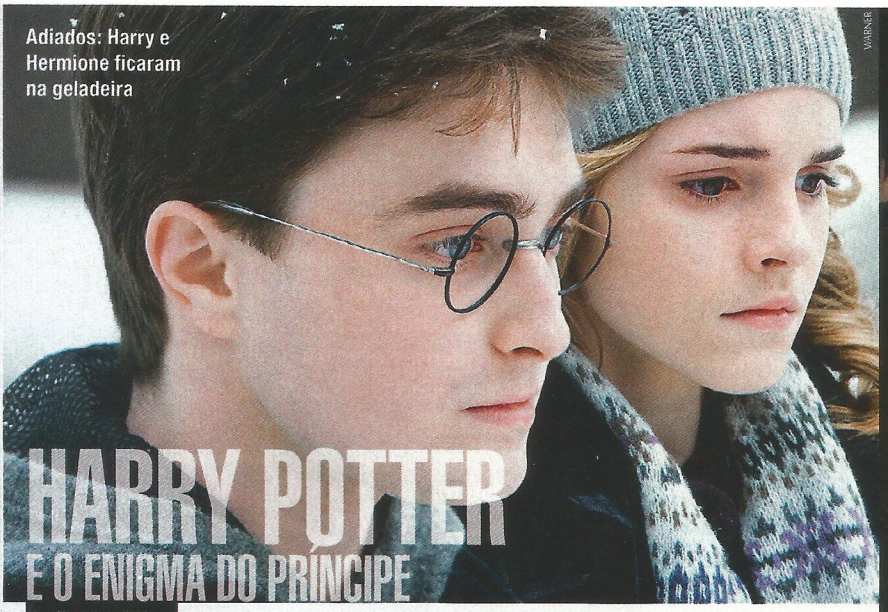
Roberto Sadovski, de San Diego



Comediante (Jeffrey Dean Morgan)

Rorschach (Jackie Earle Haley)

FOTOS: PARAMOUNT



Adiados: Harry e Hermione ficaram na geladeira

WARNER

HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE

De: **David Yates**
Com: **Daniel Radcliffe, Rupert Grint, Emma Watson, Jim Broadbent**
Previsão de lançamento: **17 de julho de 2009**

Draco Malfoy é uma farsa! Aquela pose de mau e as palavras de ódio que costuma proferir não passam de um disfarce muito bem orquestrado. E quem nos garante é o próprio Draco. "Sou o maior fã de *Harry Potter* que existe", declara Tom Felton, ator responsável pelo loiro malvado que pega no pé de Harry desde a nossa primeira visita a Hogwarts. "Mas foi Jason (*Isaacs*) que me ensinou muito sobre ser mau." Encontramos Felton numa tenda armada com desenhos de produção e objetos de cena de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, sexto longa da série que será finalizada com o duplo *HP e as Relíquias Mortais*. Estamos em janeiro de 2008, sete meses antes de a Warner anunciar, a menos de noventa dias para a estréia, que *O Enigma do Príncipe* ganhou nova data para o verão americano de 2009 – adiamento frustrante para os fãs, logo fazendo seus protestos em fóruns pela Internet.

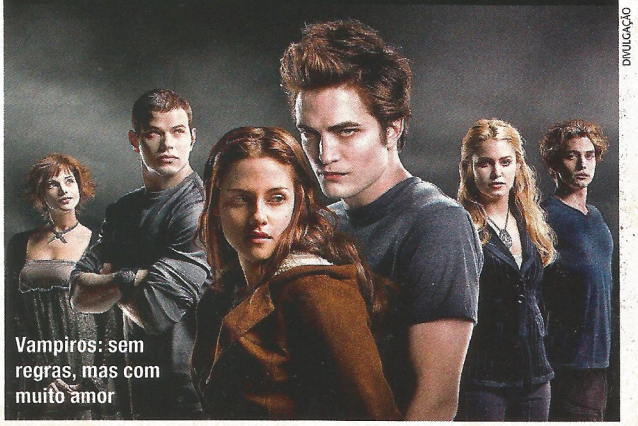
Longe dessa confusão, acompanhamos pela quinta (!) vez as filmagens de um novo *Harry Potter*. O território é bastante conhecido (os estúdios Leavesden, em Londres) e o ambiente já não é tão tenso para jornalistas e atores. Enquanto somos olhados com curiosidade pelas mães que acompanham os filhos no set, o monitor nos mostra o grande salão de Hogwarts quase vazio, com exceção de três adolescentes reconhecidos em quaquer lugar: Rony (Rupert Grint), Harry (Daniel Radcliffe) e Hermione (Emma Watson). O ruivo exige saber o que houve no período em que passou desacordado no hospital e Hermione sai em disparada. As intrigas amorosas, pelo que você pode notar, serão determinantes no longa.

Mas não tanto quanto os vilões. "Draco será bem diferente neste longa", promete Tom. "O roteiro deu mais profundidade ao personagem e espero que o público simpatize com a situação dele." Ele será pressionado por Voldemort (Ralph Fiennes) a cumprir uma missão vital na escola, mas contará com um exército do lado contrário. "Desta vez, o lado do bem está muito mais organizado, porque ninguém mais duvida da existência de Voldemort", explica Radcliffe. "E Harry torna-se o soldado preferido de Dumbledore." O passado do grande vilão será uma das atrações do filme, possivelmente ainda mais sombrio que o anterior, dirigido pelo mesmo David Yates. "É bastante dark, mas Jim (*Broadbent, dono do papel de Horácio Slughorn*) tem muitas falas divertidas. Ele é maravilhoso", completa o astro de cicatriz na testa.

CREPÚSCULO

De: Catherine Hardwicke
Com: Kristen Stewart, Robert Pattinson
Previsão de lançamento: 25 de dezembro de 2008

A escritora Stephenie Meyer nunca foi fã de vampiros. Nunca leu um livro sobre vampiros. Na verdade, nem assistiu aos clássicos do cinema estrelados por vampiros. Ainda assim, seu livro de estréia, *Crepúsculo*, um dos maiores sucessos editoriais dos últimos anos, é sobre... ah, você já sabe. "Eu tive a idéia num sonho", conta Stephenie. "Nunca havia escrito um livro antes, mas acordei e comecei a colocar meu sonho no papel." O resultado foi um romance vampírico que foge um pouco das "regras" estabelecidas pela mitologia das criaturas da noite. "A tradução do que Stephenie escreveu abriu espaço para uma reinterpretação", continua a diretora Catherine Hardwicke (*Aos Treze, Os Reis de Dogtown*). O que nem ela nem os produtores esperavam foi a reação tão visceral dos fãs ao ver, na capa da *Entertainment Weekly*, o ator Robert Pattinson (o Cedric de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*) paramentado como o vampiro Edward, que se apaixona por uma humana, Belle (Kristen Stewart), e tem de protegê-la de um grupo de vampiros nômades. "A princípio fiquei assustada com a resposta", lembra Stephenie. "Mas logo começamos a receber imagens da capa com o cabelo mexido em Photoshop para parecer mais com a descrição no livro. Admiro essa paixão." Paixão que, por sinal, pode traduzir-se em milhões de dólares nas bilheterias, já que *Crepúsculo* se tornou a única "adaptação de literatura pop" a invadir os cinemas no fim do ano, com o sexto *Harry Potter* empurrado para julho de 2009. "Nem sei prever o que pode acontecer", confessa a diretora, que não vê a hora de levar aos cinemas as continuações do livro de Stephenie Meyers. "É, acima de tudo, uma história de amor impossível, como *Titanic* ou *Romeu e Julieta*. É com adolescentes e para adolescentes. Tudo pode acontecer."

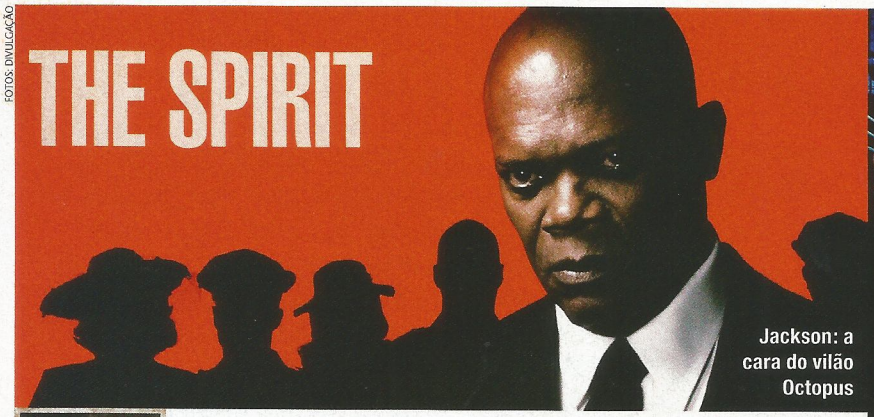


DIVULGAÇÃO

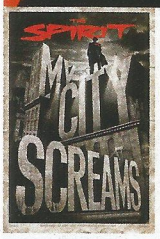
Vampiros: sem regras, mas com muito amor

FOTOS: DIVULGAÇÃO

THE SPIRIT

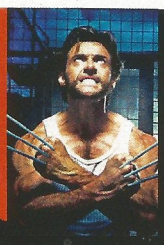


Jackson: a cara do vilão Octopus



De: Frank Miller
Com: Gabriel Macht, Samuel L. Jackson, Scarlett Johansson, Eva Mendes, Sarah Paulson
Previsão de lançamento: 16 de janeiro de 2009

"Eu adoro dirigir." Com três palavras, Frank Miller define o fim de sua transição de autor de quadrinhos (de suas mãos saíram clássicos do naipe de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: Ano Um*, além de *Sin City* e *Os 300 de Esparta*) para diretor de cinema. *The Spirit* sela seu casamento definitivo com esse mundo, depois do flerte capitaneado por Robert Rodriguez, que o chamou para co-dirigir a adaptação de *Sin City*. "Nada tem me deixado tão satisfeito, ajo como se fosse um garoto de 8 anos", brinca. Depois do noir superestilizado protagonizado por Mickey Rourke e Bruce Willis, Miller não só perdeu suas reservas em trabalhar em Hollywood (culpa de péssimas experiências ao escrever os roteiros de *RoboCop 2* e *3*) como passou a receber uma tonelada de ofertas para comandar um filme-solo. "Achei estranho, já que há dezenas de sujeitos mais qualificados do que eu", comenta. "Mas também vi a oportunidade de testar novas formas de narrativa, novas mídias." Entre as ofertas estava a adaptação de *The Spirit* – que não só é uma das criações mais importantes dos quadrinhos em todos os tempos, como também rebento de Will Eisner, o artista que, para todos os efeitos, inventou a história em quadrinhos como arte do modo como conhecemos. "Will era meu amigo e meu mentor", recorda Miller. "Ele pavimentou o caminho para outros artistas, experimentando os limites dessa nova mídia." *The Spirit* também mostrou o quanto Eisner era um homem de negócios além de artista: ele nunca vendeu os direitos do personagem, nunca deixou que se tornasse um desenho animado infantil. Dessa forma ele também criou uma jóia à qual poucas pessoas tiveram acesso. "Se o filme for uma forma de apresentar seu trabalho para as pessoas, achei que tinha de fazer parte disso", ressalta Miller. *The Spirit* é a história de Denny Colt (Gabriel Macht), policial que é assassinado e volta dos mortos para trazer justiça a Central City – e ainda para seduzir praticamente toda sua população de *femme fatales*. Na série em quadrinhos seu principal adversário era o Octopus, representado por um par de olhos e luvas na escuridão – mas que, no filme, ganha corpo e voz de Samuel L. Jackson. Não demorou para os fãs começarem a dissecar o trabalho de Miller atrás das câmeras, principalmente quando o primeiro trailer mostrou um visual parecido até demais com o de *Sin City*. "Garanto que o filme não poderia ser mais diferente", explica o diretor. "*The Spirit* tem uma paleta mais diversa, e os cenários são, em boa parte, reais." Com *The Spirit* chegando aos cinemas, e outras criações de Miller (*Give Me Liberty, Hard Boiled*) deixando produtores ávidos para aproveitar o novo fôlego (e os dólares) trazido pelo gênero no cinema, será que Frank Miller, o artista de HQs, é coisa do passado? "Eu penso num equilíbrio que ainda não encontrei", conclui. "Pego as histórias que crio e vejo em qual mídia ela melhor se encaixaria. Estou trabalhando numa série para ser vista em celulares. Eu virei um moleque mimado."



WOLVERINE

De: Gavin Hood
Com: Hugh Jackman, Liev Schriber, Ryan Reynolds, Dominic Monaghan, Danny Huston
Previsão de estréia: 1º de maio de 2009

O "nome de batismo" da nova aventura do mutante canadense nos cinemas é *X-Men Origins: Wolverine*. Mas poderia ser *Wolverine Begins*. Em vez de continuar a série com os ganchos deixados por *X-Men: O Confronto Final*, a Fox decidiu explorar o passado do herói das garras afiadas numa aventura que antecede o primeiro *X-Men*, de 2000. Mesmo que o filme pareça mais recheado de mutantes do que nunca. "É X-Men sem ter os X-Men", alfineta Tom DeSanto, que produziu os dois primeiros filmes dos mutantes no cinema e os trocou pelos robôs de *Transformers*. "Se era para contar a origem de Wolverine, por que colocar tantos mutantes que, nos quadrinhos, surgiram muito depois? É uma decisão corporativa que não parece uma decisão artística." Não é uma teoria ruim. Depois que o terceiro *X-Men*, coalhado de mutantes, tornou-se também o mais lucrativo, é compreensível que o estúdio banque um espetáculo recheado de mutantes conhecidos pelos fãs, como Deadpool (Ryan Reynolds) e Gambit (Taylor Kitsch). "O que me interessa em *Wolverine* é entender o que o faz estar sempre em guerra com sua própria natureza", filosofa o diretor Gavin Hood (*Infância Roubada*). Em seu filme-solo, Wolverine é confrontado por Dentes-de-Sabre (Liev Schreiber), que compartilha seus instintos assassinos, mas não sua compaixão. Quando ambos são arrastados para o programa Arma X por William Stryker (Danny Huston), que dá a Logan seu esqueleto e garras de adamantium, o herói tem de decidir se vai trilhar o caminho da guerra ou da paz. "Ele é um dos personagens mais sombrios dos quadrinhos", encerra Hugh Jackman, de volta como o mutante. "O filme é divertido, mas também traz sua dor e sua escuridão."

Wolverine: sozinho, mas nem tanto

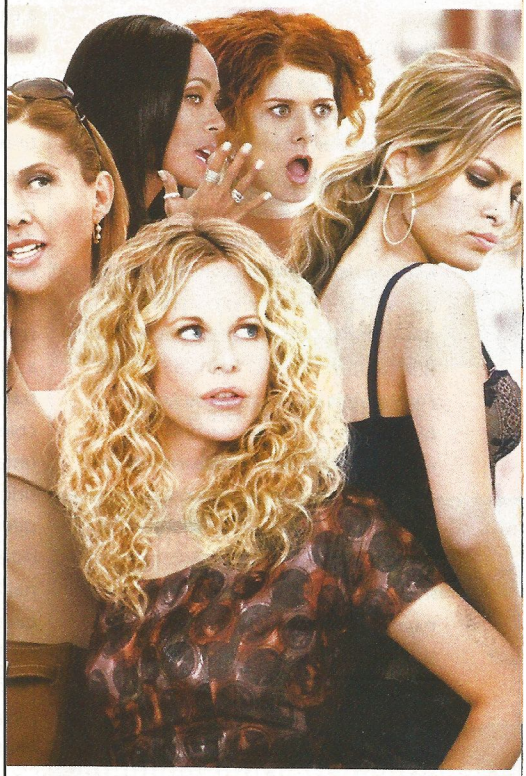
EXTERMINADOR DO FUTURO: A SALVAÇÃO

Guerra no futuro: Christian Bale arrebenta um terminator

De: McG
Com: Christian Bale, Sam Worthington, Bryce Dallas Howard, Anton Yelchin
Previsão de estréia: 5 de junho de 2009

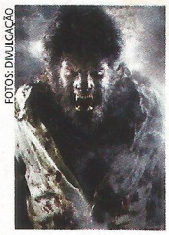
O fim do mundo chegou. E não foi com o apocalipse materializado no clímax de *O Exterminador do Futuro 3*, em que Arnold Schwarzenegger viveu seu personagem mais famoso antes de se tornar governador da Califórnia: para os fãs da série criada por James Cameron em 1984, o fim do mundo começou com o anúncio do diretor McG (*As Panteras*) para comandar o novo filme", desta vez com Christian Bale (*O Cavaleiro das Trevas*) no papel de John Connor, o homem que vai comandar a rebelião da humanidade contra as máquinas. "Sei que os fãs estão preocupados, mas posso garantir que minha vontade de ver um bom *Exterminador* é tão grande quanto a deles", defende-se McG, num papo exclusivo com SET. "Sou um diretor diferente do sujeito que fez *As Panteras*, minha visão de mundo é outra." McG tomou outras providências ante a comunidade-nerd e foi compartilhar sua visão com os donos da criança. "Visitei Jim Cameron no set de *Avatar*, mostrei as novas idéias, e não filmaria um segundo sem seu consentimento", continua. "E Arnold está bem perto da produção, ele acompanha cada passo. Eles estão satisfeitos. Bom, Arnold está bravo por eu não filmar na Califórnia..." Se a grande pergunta acerca de *T4* é: "Como fazer um *Exterminador* sem Schwarza", a resposta é simples: avançando no tempo, mas mostrando o passado. *T4* se passa em 2018, antes do futuro mostrado dos dois primeiros filmes da série, quando a Skynet ainda está desenvolvendo suas máquinas da morte. Nesse mundo, John Connor vive com o peso de saber seu papel, ainda que precise convencer a todos de que é o líder que pode levá-los à vitória. "O exterminador interpretado por Arnold é um modelo T-800, e neste filme vemos os T-600, mencionados por Kyle Reese (*Michael Biehn*) no primeiro filme", explica McG. "A Skynet não chegou à tecnologia que vimos antes." O mistério de *T4*, no entanto, é Marcus, personagem de Sam Worthington – prisioneiro que desperta em liberdade depois do Dia do Julgamento, com a única lembrança de estar no corredor da morte. "A verdade é que Marcus, de certa forma, é o primeiro exterminador – só que nem ele sabe disso", entrega o diretor. Se *T4* é sobre evolução, e a Skynet vai chegar ao modelo T-800, isso significa que o *governator* pode voltar aos cinemas, mesmo que em uma ponta? "Ah, eu não posso falar sobre isso." Obrigado por confirmar, McG!

MEG RYAN
ANNETTE BENING
EVA MENDES
DEBRA MESSING
JADA PINKETT SMITH



MULHERES o sexo forte
Escrito e Dirigido por Diane English
CARRIE FISHER
CLORIS LEACHMAN
DEBI MAZAR
BETTE MIDLER
CANDICE BERGEN
26 de Setembro nos Cinemas
CALIFORNIA FILMES
www.mulheresosexoforte.com.br
consulte a classificação indicativa do filme

FOTOS: DIVULGAÇÃO

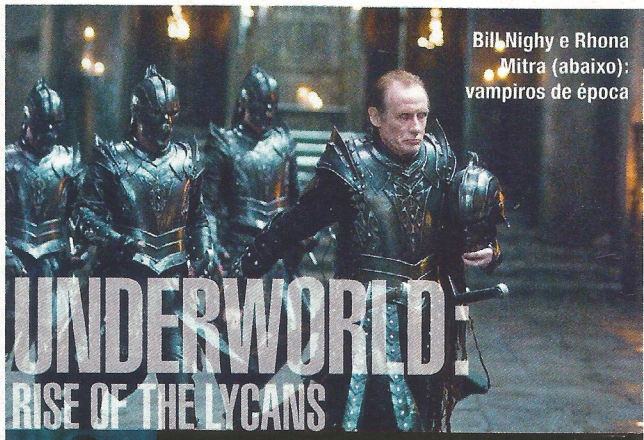


O LOBISOMEM

De: Joe Johnston
Com: Benicio del Toro, Anthony Hopkins, Emily Blunt
Previsão de lançamento: 3 de abril de 2009

Uma rápida pesquina no Internet Movie DataBase mostra que existe, ao menos, uma centena de filmes protagonizada (ou aterrorizada) por lobisomens – ora, *Underworld: Rise of the Lycans*, que está nestas páginas, não me deixa mentir. Mas só um deles é *O Lobisomem*, o original, um dos monstros clássicos da Universal, que também deu ao mundo *Drácula*, *Frankenstein* e *O Monstro da Lagoa Negra*. Agora, o filme de 1941 não está mais sozinho – e volta em ótimas mãos. "Eu tenho me maquiado como um lobisomem desde os 10 anos de idade", revela o artista Rick Baker, que fez da maquiagem arte em Hollywood e ganhou seu primeiro Oscar em 1982 por seu trabalho revolucionário em *Um Lobisomem Americano em Londres*. "Quando soube que a Universal pretendia refilmar o original, praticamente ofereci meus serviços a quem pude. E deu certo." No novo filme, dirigido por Joe Johnston (*Jurassic Park III*), Baker abandonou o design que lhe rendeu o Oscar – que praticamente transformava o ator David Naughton em um lobo – e decidiu-se por uma abordagem clássica, que transforma o ator Benicio del Toro numa criatura híbrida, nem humana nem lupina. Ele é Lawrence Talbot, que retorna dos EUA para a Inglaterra vitoriana e, depois de ser mordido por um lobisomem, passa a experimentar a transformação. Seu pai, Sir John Talbot (Anthony Hopkins), homem amargurado pela morte da esposa, é quem revela ao filho seu destino trágico: "Você fez coisas terríveis", diz a Lawrence, que surge na floresta com trajes rasgados e ainda banhados de sangue humano. Sangue, por sinal, não vai faltar no novo *O Lobisomem*: tanto nos desenhos de produção revelados a SET, quando visitamos as filmagens em Londres, quanto no trailer exibido na Comic Con, a criatura coleciona vítimas em abundância, em uma trama apenas inspirada no roteiro original, mas que segue um caminho diferente. "O motivo de eu ter feito este filme é simples: sou fã do original", conta del Toro, que guarda em casa um pôster original da produção de 1941. "A nova trama é reverente à do filme com Lon Chaney, mas temos ferramentas que possibilitam acrescentar mais nuances visuais à história e fazer um novo lobisomem que não desrespeita suas raízes." Novas ferramentas ou não, ainda era del Toro sentado por quatro horas todos os dias para aplicar a pesada maquiagem do monstro (que somente em algumas cenas, como em uma fuga pelos telhados da Londres do século 19, foi criado em CGI) – e mais duas para retirá-la. Isto é amor à arte!

Del Toro e Hopkins: sob a sombra do lobo



Bill Nighy e Rhona Mitra (abaixo): vampiros de época

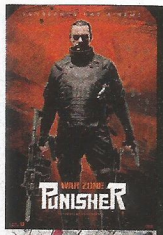
De: Patrick Tatopoulos
Com: Rhona Mitra, Bill Nighy, Michael Sheen
Previsão de estréia: 6 de fevereiro de 2009

O ator Bill Nighy nunca imaginou que, encostando nos 60 anos, seria o protagonista de uma série de terror e fantasia – *Anjos da Noite*, de 2003, que teve uma continuação em 2006 –, principalmente quando seu personagem, depois de uma ponta no primeiro filme, terminava o segundo morto. "Nunca subestimo a capacidade de Hollywood em bolar histórias fantásticas", brinca Nighy, pouco visto (por causa da pesada maquiagem) como o amaldiçoado Davy Jones nos dois últimos *Piratas do Caribe*. Mas engana-se quem pensa que seu personagem neste terceiro *Underworld* retorna por ser um vampiro imortal. *Rise of the Lycans* mostra a gênese do confronto entre sanguessugas e seus inimigos mortais, os lobisomens – liderados pelo mesmo Michael Sheen do filme de 2003 – séculos atrás. No alívio da testosterona, sai Kate Beckinsale, entra Rhona Mitra, que aos poucos cava seu espaço como estrela de filmes de ação – o recente *Juízo Final* (leia crítica na página 66) é tolerável somente por sua causa. "Não planejei minha carreira em torno de produções assim", conta a atriz, tentando conversar com SET e devorar uma salada ao mesmo tempo. "Mas são filmes divertidos e que podem me dar oportunidades – afinal, são também longas lucrativos e muito vistos." Em *Rise of the Lycans*, ela é Sonja, amante do lobisomem Lucian (Sheen), líder das criaturas escravizadas pelo rei vampiro Viktor, interpretado por Nighy, que se diz satisfeito por estar mais uma vez em um filme de época: "Nem preciso pensar no que foi estabelecido nos filmes anteriores, já que este se passa há séculos. Só coloco meu traje, que é divertidíssimo, e confio plenamente em meu diretor". Que, por sinal, é um estreante: o grego Patrick Tatopoulos, responsável pelas criaturas de *Independence Day* e *Eu Sou a Lenda*.

G.I. JOE

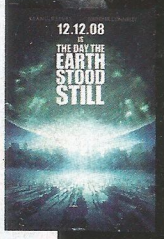
De: Stephen Sommers
Com: Channing Tatum, Marlon Wayans, Ray Park, Sienna Miller, Dennis Quaid
Previsão de estréia: agosto de 2009

Praga é uma cidade cheia de mistérios. Além de trazer em sua arquitetura a herança do passado comunista, tornou-se uma das locações favoritas para o cinemão americano. Por isso, não é de se estranhar quando SET chega à capital da República Checa para visitar o set de *G.I. Joe*, aventura dirigida por Stephen Sommers (*A Múmia*) que adapta o desenho animado que melhor representou o ideal militar ianque nos anos 80. Vale acrescentar que, tanto a animação quanto a linha de brinquedos que a inspirou (no Brasil batizada *Comandos em Ação*, e se você tiver mais de 30 anos está perdoado pelo suspiro nostálgico), além da série em quadrinhos, ainda conta com milhões de fãs no mundo – fãs que ergueram todos os sinais vermelhos quando as primeiras fotos da produção, revelando as versões para o século 21 de personagens icônicos como Snake Eyes e a ruiva Scarlett, mostraram certa "liberdade artística". Como diria o Coringa, "é tudo parte do plano". Assim como *Transformers* passou de versão zicada de um desenho animado nostálgico a aventura hiperbólica de primeira, *G.I. Joe* traz os melhores elementos de suas encarnações originais e os traduz em uma aventura que arranca a equipe de suas amarras já datadas e a coloca no novo século. Ok, para aguçar seu apetite: sim, existem armas de raios; sim, os veículos são estranhos, inéditos e espetaculares; e, sim, o pedacinho da luta vista por SET, entre Snake Eyes e seu inimigo ninja, Storm Shadow, é de deixar Neo impressionado.

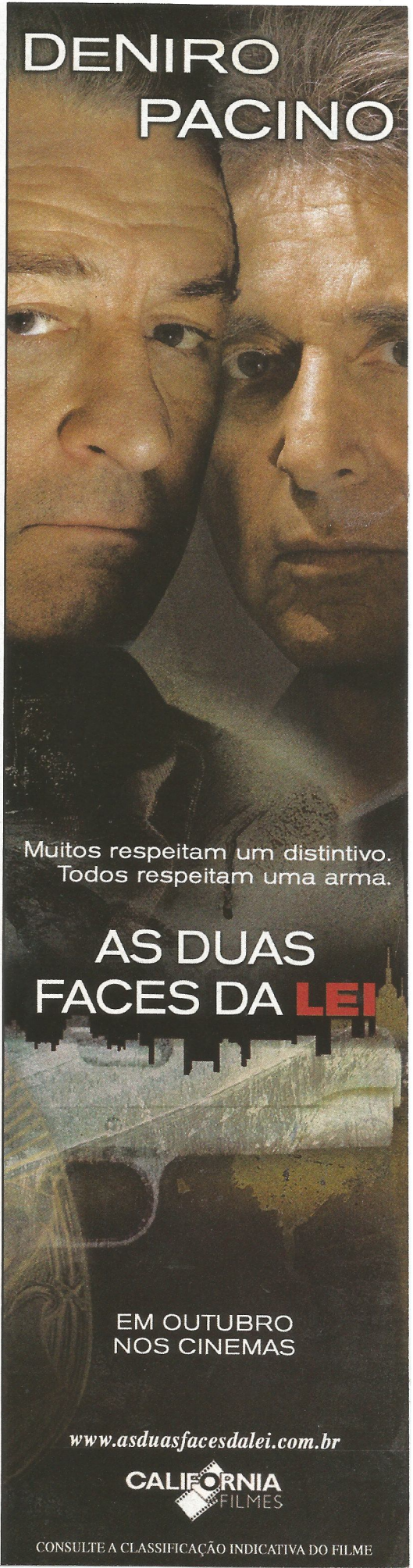


PUNISHER: WAR ZONE Estaria o filme da diretora Lexi Alexander (*Hooligans*) órfão? Ela esvaziou seu blog sobre a produção e não fala mais sobre o filme. "Sim, ela foi afastada", disse sua amiga, a produtora Deborah Del Prete. "Não passam de boatos, ela está montando o filme", rebateu o diretor de fotografia Steve Gainer. O estúdio permanece em silêncio, mesmo depois do boato de que o longa seria "suavizado" de um R (proibido para menores) para um mais brando PG-13. A coisa não está boa para Frank Castle: *Punisher: War Zone* é seu terceiro recomeço no cinema, agora na pele de Ray Stevenson (que segue Dolph Lundgren, do filme de 1989, e Thomas Jane, que interpretou o Justiceiro em 2004).

MAX PAYNE *Max Payne* é a nova tentativa de Hollywood em criar uma adaptação de games decente, e traz Mark Wahlberg como o policial que, depois de ter sua família assassinada, parte em busca dos traficantes que fizeram o serviço – sendo perseguido pela máfia e também pela polícia. O diretor John Moore (*Atrás das Linhas Inimigas*) não deixou nem uma idéia do game de fora, inclusive o uso do efeito *bullet time* criado em *Matrix*.



O DIA EM QUE A TERRA PAROU Gort ou não Gort? A refilmagem do clássico de 1951, em que o alienígena Klaatu (agora na pele de Keanu Reeves) vem à Terra para avaliar a humanidade, parecia estar privada do robô gigante destruidor. "Eu e minha equipe contemplamos possibilidades além de um robô humanóide", conta o diretor Scott Derrickson (*O Exorcismo de Emily Rose*). "Mas Gort é Gort, e nosso design é uma homenagem ao original." E qual o caminho que *O Dia Que a Terra Parou*, manifesto pacifista tecido por Hollywood no embrião da guerra fria quando lançado originalmente, vai seguir em sua nova encarnação? "É preciso um bom motivo para refilmar qualquer obra", conta Derrickson. "A trama da guerra fria do original abria um comentário sobre o que estava acontecendo com a humanidade na época, o que acho bastante pertinente para os dias de hoje."



FOTOS: PARAMOUNT

MARÉ VER

MELHA

A singela história de como um filme mexicano independente ressuscitou uma franquia e deu carta branca para o diretor Guillermo del Toro criar o fantasioso *HELLBOY II: O EXÉRCITO DOURADO*

Por Rodrigo Salem, de Budapeste

"O amor está no ar". Essa talvez seja a segunda coisa que você menos espera ouvir da boca de um demônio de quase dois metros. Mas é assim que Ron Perlman nos recebe na fria noite de 26 de outubro de 2007. Estamos a quarenta quilômetros de Budapeste, capital da Hungria, nos novíssimos estúdios Korda, e o astro de *Hellboy II: O Exército Dourado* explica o clima dessa que é considerada uma das continuações mais inesperadas do cinema pop. "Estou me sentindo como uma garota de 15 anos que havia perdido as esperanças de ir para o baile até que o acompanhante chega em cima da hora e a leva para a festa numa limusine preta." Neste caso, o "príncipe encantado" é mexicano, barbudo, gorducho boa-praça e se chama del Toro, Guillermo del Toro.

A história, no entanto, parte de algo que nem o diretor latino previa. Quando o primeiro *Hellboy* entrou em cartaz, há quatro anos, Guillermo era apenas um cineasta conhecido por ser capaz de segurar um longa hollywoodiano modesto (*Blade 2*) e produzir filmes de terror bons e baratos (*A Espinha do Diabo*). O longa estrelado pelo personagem de HQ criado por Mike Mignola não alcançou as expectativas da Sony nos cinemas, rendendo apenas 59 milhões de dólares nos Estados Unidos. Os envolvidos passaram a régua e seguiram com a vida. Mas, seis meses depois, quando lançado em DVD, *Hellboy* foi descoberto pelo público, adicionando mais 51 milhões ao faturamento mundial e acendendo a luz verde de uma seqüência considerada morta. "É uma surpresa estar aqui hoje", confirma del Toro, interrompendo as filmagens para acompanhar SET em entrevista exclusiva no solo húngaro. "Quando fiz o primeiro *Hellboy*, pensei: 'É isso e pronto'."

LABIRINTO SALVADOR

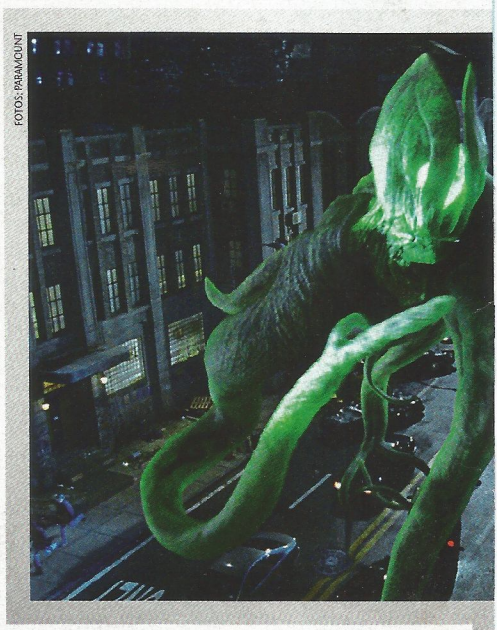
Apesar da ressurreição de Hellboy, o demônio vermelho que é encontrado por soldados americanos durante a Segunda Guerra Mundial e vira um agente do governo especializado em combater ameaças sobrenaturais, ele quase morre uma segunda vez. A Sony, não confiando no retorno financeiro, decidiu cair fora da produção. A obra só encontrou um lar depois que um pequeno filme mexicano chamado *O Labirinto do Fauno* mostrou como Guillermo del Toro é talentoso ao receber carta branca e um pouco de grana para gastar com maquiagem e efeitos. Depois dos três Oscar (maquiagem, direção de arte e fotografia, além de ter sido indicado para melhor roteiro original, trilha sonora e filme estrangeiro), o diretor virou nome quente em Hollywood. *Hellboy II* saiu do coma e acordou na Universal, que resolveu bancar os 85 milhões de dólares de orçamento da obra e deixou del Toro livre para desenhar as criaturas mais insanas e fantásticas desde *Guerras nas Estrelas*.

E essas criaturas iam ter a companhia de outras ainda mais ambiciosas se não fosse a família do cineasta. A idéia do primeiro roteiro para *Hellboy II* envolvia o despertar de quatro titãs (fogo, terra, água e ar) em diferentes lugares do planeta e a chegada de um novo agente humano para atrapalhar o namoro da pirotécnica Liz Sherman (Selma Blair) e Hellboy. "Pensei no monte de viagens que precisaria fazer e liguei para Mike (*Mignola*) para usar alguma idéia do gibi", recorda o cineasta. "Tivemos duas reuniões em meu jardim e chegamos à linha da história sobre uma revolução das criaturas mágicas. O bom é que ele pensa de forma cinematográfica."

ANJOS E DEMÔNIOS

Mas nem a mente fértil de Mignola estava preparada para o que testemunhamos na Hungria. Quase trombamos com uma cabeça substituída por uma gaiola vazia e repleta de velas na parte de cima. Somos apresentados a outra peça com o crânio em forma de catedral. Uma cabeça gigantesca de pedra com a boca aberta nos espera do lado de fora da sala de maquiagem. E, quando nos sentamos para mais uma entrevista, a morte nos recepciona. Neste caso, o Anjo da Morte, caracterização do mímico e ator Doug Jones, que também dá vida a Abe Sapien, o anfíbio humanóide psíquico do Bureau de Pesquisas e Defesa Paranormal. Não há sinal de Jones ali, a não ser por sua voz calma. Seus olhos enxergam apenas por rachaduras na máscara, pois os (vários) olhos do ser estão nas asas. "Não é um personagem mau", explica o artista. "Sua aparência é maligna, mas há algo de terno nele."

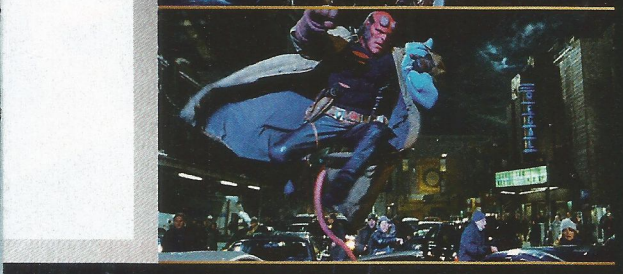
Se Doug Jones sabe como impressionar com o visual, Luke Goss destaca-se pela humildade. Dono do papel "vilanesco" do príncipe Nuada, nobre que deseja recomeçar a guerra contra a humanidade antes que os elfos sejam extintos, o ator encontra SET num salão de um luxuoso (quando digo luxuoso, pense em orquestra de violinos, lustres de cristal e pessoas vestidas como se fizessem parte de *Maria Antonieta*) restaurante em Budapeste. "Topa uma cerveja?", pergunta Goss, já sem a maquiagem que leva cinco horas para colocar. "Claro, mas você não está filmando hoje?", rebato. "Não, hoje é o dia de Ron se ferrar", responde com uma gargalhada. Entre papos sobre a conta do iPhone, mudança para Los Angeles e futebol, o

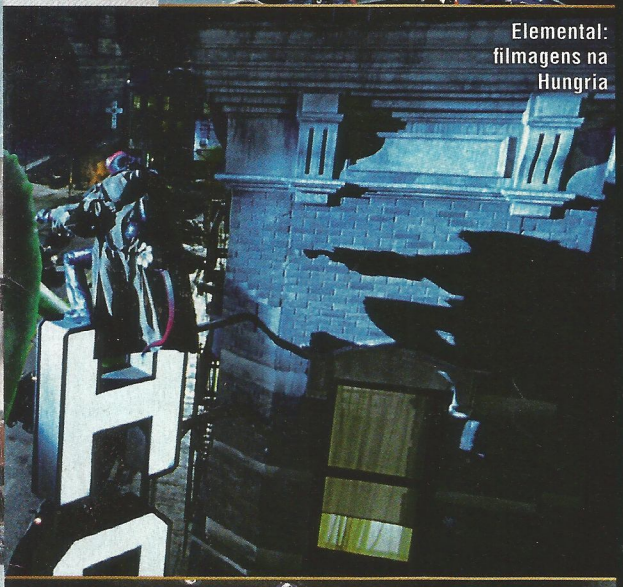


FOTOS: PARAMOUNT

vampiro-chefe de *Blade 2* dispara: "Não interpreto um vilão comum. É um ser de muita honra que pretende defender a sua própria realidade. Ele não quer destruir a humanidade por ser malvado, mas por ela estar acabando com o planeta."

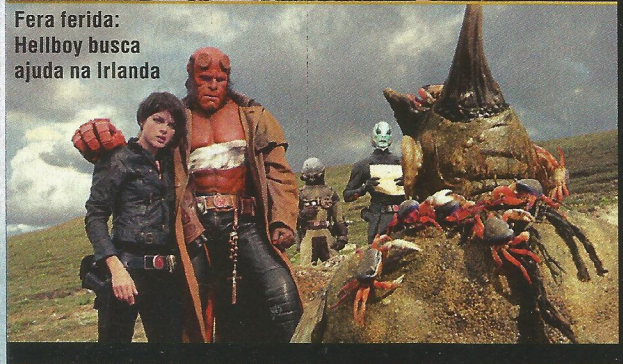
O toque ecológico enfatizado por Luke Goss reflete-se na cena que presenciamos no estúdio. A equipe de produção recriou com detalhes um quarteirão inteiro de Nova York. Nesta seqüência, Hellboy (o dublê de Perlman) é levantado por dois guindastes, pendura-se num fio de eletricidade e balança-se até o letreiro de um hotel com um bebê/boneco nos braços. Invisível, o dono do estrago é um elemental da floresta de 20 metros que Nuada joga na Terra. Ao derrotar o monstro, não há a alegria co->>





Elemental: filmagens na Hungria

Reunião: BPDP analisa fadinha perigosa



Fera ferida: Hellboy busca ajuda na Irlanda

O INFERNO É AQUI

Hellboy comanda velhos amigos e novos inimigos

HELLBOY (RON PERLMAN) Angustiado com seu status de celebridade invisível, o demônio resgatado ainda criança durante a Segunda Guerra Mundial joga suas frustrações nos ombros da namorada, Liz Sherman. Hellboy termina – sem querer, querendo – sendo descoberto e enfrenta reações hostis.

LIZ SHERMAN (SELMA BLAIR) Dona de poderes pirotécnicos, a namorada do herói vermelho passa por uma mudança brusca nos hormônios e coloca Hellboy para fora do quarto (moradia do casal na sede do BPDP).

ABE SAPIEN (DOUG JONES) O personagem anfíbio ganha mais tempo de tela e um visual mais heróico. Saem os óculos, entram as lentes de contato. Sai a solidão e entra uma paixão pela princesa élfica Nuala.

JOHANN KRAUSS (SETH MACFARLANE) O novo membro da BPDP. Na verdade, não passa de uma armadura recheada com ectoplasma. Ele é enviado por Washington para manter controle sobre Hellboy, que cada vez mais ganha a atenção do público.

TOM MANNING (JEFFREY TAMBOR) Diretor do Bureau de Pesquisas e Defesa Paranormal, Manning é basicamente o mesmo personagem do primeiro filme: o homem que tenta botar moral no seu agente mais poderoso, mas sua voz passa despercebida.

REI BALOR (ROY DOTRICE) Antigo rei dos elfos, Balor se sentiu ameaçado pela expansão humana numa época em que a memória não alcança. Com medo da extinção da raça, ordenou a criação do Exército Dourado, soldados gigantes de metal que não possuem coração. A voracidade dos novos combatentes foi tão intensa e cruel que o próprio monarca desativou os monstros e propôs uma trégua aos humanos.

PRÍNCIPE NUADA (LUKE GOSS) Infeliz com o fato de os elfos terem sido relegados a locais escondidos da humanidade, o príncipe acredita que algo deve ser feito para impedir o sumiço da raça. E isso seria a reativação do Exército Dourado, mesmo que seu pai, rei Balor, não concorde.

PRINCESA NUALA (ANNA WALTON) Irmã gêmea de Nuada, a princesa não crê que uma nova guerra entre humanos e elfos seja a solução para a preservação de sua espécie. Rouba uma das peças da coroa que controla o Exército Dourado e se apaixona por Abe Sapien.

WINK (BRIAN STEELE) Guarda-costas de Nuada. Troll das cavernas que possui uma mão mecânica que desgarra do braço para atingir o oponente.

mum de um filme de herói. "Veja, o último de sua espécie. Como você e eu", fala o elfo para Hellboy. "Se você destruí-lo, o mundo nunca verá algo parecido novamente."

ÉPICO SENTIMENTAL

Equilibrar momentos de ação com cenas tocantes deixa *Hellboy II: O Exército Dourado* mais próximo de *O Labirinto do Fauno* que da estréia do herói vermelho nos cinemas. "É completamente diferente", confirma o diretor. "O primeiro é como um manual, no qual estabelece as regras e os poderes dos personagens. O segundo filme sempre é mais divertido." Ron Perlman nem ousa discordar de seu padrinho cinematográfico. "*Hellboy II* é dez vezes mais poderoso e quatro vezes maior. É um épico com sentimentos", exalta o astro. Neste caso, o sentimento tanto vem da motivação de Nuada, desejando reviver o Exército Dourado (robôs ovais gigantes que são verdadeiras máquinas de destruição), quanto do vínculo de Hellboy com Liz. "Ele está em apuros na relação com a namorada. Então, vemos um lado diferente do herói", conta Perlman.

O fato é que saímos do Korda depois da meia-noite e a equipe de produção ainda ia ficar mais algumas horas. Mesmo assim, ninguém aparecia de cara feia. Nem mesmo Mark Setrakian, designer de animatrônicos, que nos recepciona no caminho para o portão para demonstrar a praticidade do uniforme do "fantasma encapsulado" Johann Krauss (voz de Seth MacFarlane, de *Uma Família da Pesada*), agente enviado para acalmar Hellboy. Todos parecem felizes de estar ali, longe de casa e sabendo que a noite longa ainda os aguarda. Mas é assim que descobrimos a dedicação a um diretor admirado por todos nas filmagens. E é assim que imaginamos a segunda coisa que você menos espera ouvir da boca de um demônio de quase dois metros: "Eu odeio Guillermo del Toro!". •

Nuada e Nuala: nobres élficos

FOTOS: PARAMOUNT

Antes de assumir *O Hobbit*, Guillermo del Toro abre as portas do estúdio para uma conversa sobre fantasia, inspiração e seqüestros

TORO INDOMÁVEL

Guillermo del Toro é uma daquelas pessoas que transformam qualquer ambiente de trabalho numa festa. O mexicano bonachão tinha tudo para subir nos saltos altos depois dos três Oscar de *O Labirinto do Fauno*, mas sua índole não muda. Talvez as lições do passado, o fracasso de *Mutação* e a eterna luta contra a visão tacanha de executivos hollywoodianos tenham deixado del Toro invulnerável e sempre simpático. Quando nos recebe no meio das filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*, nas cercanias de Budapeste, o diretor nos abraça como velhos conhecidos. Andamos um pouco falando sobre as reações aos prêmios da Academia, as lágrimas provocadas por sua fantasia melancólica e paramos para um bate-papo em um dos hangares dos estúdios Korda.

Você costuma dizer que não gosta de fantasia, mas *Hellboy II* é povoado por elfos, trolls...

Colecionava contos de fadas. Quando era adolescente, lia tudo dos irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Oscar Wilde, Jorge Luis Borges. Comecei a colecionar lendas de todo o planeta, histórias que vieram da Argentina, Espanha. Nunca me conectei com fantasia, mas com contos de fadas. As pessoas falam que contos de fadas são infantis, que devem ser evitados. Acho que política organizada e religião organizada são mais fantasiosas que contos de fadas. São perdas de tempo que estão destruindo a raça humana. Essa idéia está em O Labirinto do Fauno *e em* Hellboy II.

Quando se envolveu com *Hellboy*, imaginava que seria uma trilogia?

Nunca pensei em três filmes. Na verdade, quando fiz o primeiro, pensei: "É isso e pronto". Quando me perguntaram se gostaria de fazer a continuação, respondi que não sabia. Mas há aspectos em Hellboy *que não me deixaram feliz. Minhas limitações, coisas que faria diferente e alguns erros. Mas comecei a pensar... O original termina com um grande beijo, fogo e orquestras. Como seria ver isso um ano depois? Testemunhar o casal levar o lixo para fora,*

lavar a louça. Liz gritando para Hellboy: "Não deixe as merdas das roupas no chão!" (risos). Isso o que me levou a fazer a seqüência. Agora, se um terceiro longa acontecer, vamos pelo menos falar sobre o caminho a seguir, sobre o apocalipse e o fim. Hellboy precisa se transformar no que foi concebido para se tornar... Demônio de verdade.

Hellboy II foi sua escolha depois da liberdade que ganhou após o Oscar por _O Labirinto do Fauno_?

Se tivesse todo o dinheiro e a liberdade que não tenho, teria feito Nas Montanhas da Loucura *imediatamente após* O Labirinto do Fauno. *Mas é um filme arriscado e o pessoal do dinheiro não enxerga o longa como eu. É algo que amaria fazer, mas é complicado, violentíssimo, sem final feliz.*

H.P. Lovecraft é sua maior inspiração como artista?

Não é toda minha inspiração. O que adoro em Lovecraft é que ele acredita que o universo é um local hostil e indiferente.

E qual a razão de ter povoado _Hellboy II_ com tantos personagens bizarros?

A idéia das criaturas é distanciar um pouco do primeiro filme, que era uma adaptação comum de quadrinhos de super-heróis. Senti que poderia forçar os elementos de design até um nível... Hmmm, não falaria louco, mas inventivo.

Mas você só conseguiu adicionar essas "loucuras" depois do sucesso de _O Labirinto do Fauno_?

Hellboy II *recebeu o sinal verde antes do sucesso do filme por causa do êxito em DVD. Conseguimos um bom orçamento, mas não é um* Piratas do Caribe *(risos). Ainda me sinto preso em termos financeiros, mas livre em termos criativos. No final, vou ter meu salário e fazer o filme que quero fazer.*

Quando você fez o roteiro de _Hellboy II_, pensou que poderia ser um passo para um longa estrelado dos membros do BPDP?

Nunca penso nesses termos. O que acontece com o filme está além do meu controle. Seria Nostradamus se pudesse antecipar algo assim. Hellboy *foi lançado de maneira porca e, seis meses depois, vira um sucesso. Quando fui para o México, um cara me deu uma cópia pirata para autografar. Na Espanha, outro tentou me vender. Tudo na minha vida é uma surpresa. Escrevi roteiros que estão entre os melhores que já fiz e eles podem nunca ver a luz do dia.*

Você está produzindo o primeiro filme do roteirista de HQs e escritor Neil Gaiman?

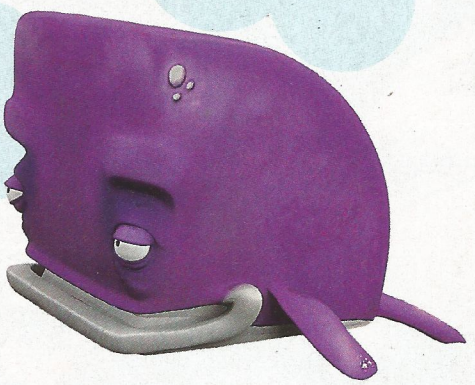
Uma das coisas boas que vieram de O Labirinto do Fauno *é ser capaz de produzir filmes de pessoas das quais gosto. Estou tentando fazer isso com o primeiro longa de Neil,* Morte: O Alto Preço da Vida. *Ele veio, andou um pouco, fez perguntas e foi embora.*

E há as obras que você produz no México e na Espanha...

Nesses países, há esses sujeitos que fazem um filme todos os anos e são como a máfia: os filmes são uma porcaria, não são aceitos em festivais e os cinemas tentam evitar. Mesmo assim, os caras ganham dinheiro para fazer o longa seguinte. Enquanto isso, jovens diretores não têm o menor apoio. O que adoro em O Orfanato *é que todo mundo era estreante. Quero tentar produzir diretores que não foram descobertos.*

Não pensa em filmar no México?

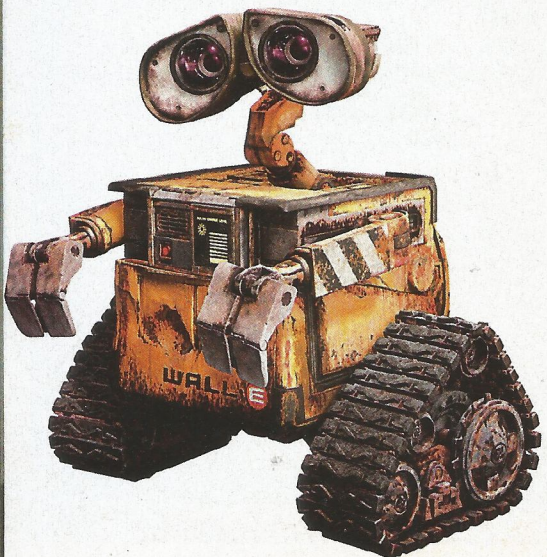
Não, porque meu pai foi seqüestrado em 1997 e um dos caras que o raptou ainda está fora da prisão. Não me atrai a idéia de levar minha família inteira para um lugar assim, onde todos sabem meus horários e o local em que estarei o dia todo. É triste, mas quero que minha filha tenha um pai. R.Sl.



FÁBRICA DE ILUSÕES

A computação gráfica cada vez mais presente nos cinemas fascina o público e faz muitos aspirantes a artistas sonharem alto, inclusive no Brasil

Por Ricardo Matsumoto



Presente em filmes, comerciais de TV, videogames e utilizada em aplicações de engenharia, arquitetura, medicina e inúmeras outras áreas, a computação gráfica pode ter nascido nos anos 60, mas foi só nos últimos treze anos que se tornou realmente popular. Criada como ferramenta de trabalho para simular a realidade, ela encontrou no entretenimento a combinação perfeita. A Pixar foi responsável em grande parte por esse fenômeno, quando *Toy Story* estreou nas telas em 1995 e abriu as portas para um novo e desconhecido universo. Dividindo o pioneirismo de ser o primeiro longa-metragem 100 por cento digital com a produção brasileira *Cassiopéia* – que acabou estreando pouco depois, em virtude dos recursos limitados de orçamento –, o filme dirigido por John Lasseter rendeu mais de 350 milhões de dólares nas bilheterias do mundo e inaugurou novo segmento dentro da animação.

Desde então, a Pixar – sempre em parceria com a Disney – não parou de surpreender o público com filmes como pequenas obras-primas como *Os Incríveis*, *Carros* e, mais recentemente, *Wall•E*. A concorrência percebeu o novo filão e resolveu colocar a mão na massa. Não demorou muito para surgir produções como *A Era do Gelo* e *Robôs*, da Blue Sky (distribuídos pela Fox), e *Shrek*, *Por Água Abaixo* e *Kung Fu Panda* pela DreamWorks. Ao mesmo tempo, a Sony também criou seu próprio departamento de animação e entrou no mercado com *A Casa Monstro*, *O Bicho Vai Pegar* e *Tá Dando Onda*, enquanto a Warner deu carta branca para Robert Zemeckis explorar a digitalização de atores famosos com o infantil *O Expresso Polar* e o épico *Beowulf*. Com faturamento quase sempre nas alturas, até mesmo George Lucas – o mais ferrenho defensor do uso de computadores para criar efeitos especiais – resolveu se render ao lado digital da força ao produzir *Star Wars – The Clone Wars*, mostrando as aventuras de Anakin Skywalker e Obi-Wan Kenobi como personagens tridimensionais.

Com tantas ofertas no cinema, muita gente começou a demonstrar grande interesse pelo assunto. E não somente como meros espectadores. Aspirantes a artistas gráficos começaram a imaginar como se poderia ingressar nesse mundo. Seria algo impossível? Muito pelo contrário. Graças à popularização e à modernização dos computadores, hoje em dia qualquer mortal pode contar com recursos que há bem pouco tempo estavam fora de alcance. Basta um micro na mão e uma idéia na cabeça, como diria Glauber Rocha. O caminho pode ser longo e árduo, mas ajuda é o que não falta.

CURSOS ESPECIALIZADOS

A boa notícia para quem deseja se aprofundar na computação gráfica é que não é preciso buscar no exterior por cursos na área. Opções não faltam por aqui. O mercado de trabalho, inclusive, sempre está à procura de bons profissionais, principalmente o da publicidade. Neste, a disputa é tão grande que muitas vezes algumas produtoras desistem de esquadrinhar por gente de fora e resolvem treinar seu próprio pessoal. Foi assim que surgiu a Melies (www.melies.com.br), escola técnica na capital de São Paulo que oferece cursos de cinema, criação e animação em 3D. O mais completo deles chama-se "Voyage" e tem a duração de um ano com aulas diárias. Não é preciso nenhuma experiência na área, apenas conhecimento básico de Windows. Nele, o aluno aprende todo o processo de produção de um curta-metragem animado. E isso não inclui somente o uso de softwares, mas também modelagem (para servir de base para a criação em 3D), roteiro, storyboard, direção e até fotografia.

"Temos uma produtora e não conseguíamos mão-de-obra qualificada. A gente não queria roubar profissional de ninguém, porque o mercado era pequeno. Daí resolvemos treinar algumas pessoas e sentimos um bom resultado", conta Rafael Nani, um dos sócios da escola, que surgiu há pouco mais de três anos. O negócio deu certo, e o boca-a-boca dos alunos mostrou que havia uma grande demanda pelos cursos. A Melies conta hoje com cerca de 400 alunos e oferece quatorze cursos, a maioria deles disponível também online – nos quais as pessoas podem participar de aulas sem sair de casa. Nani conta que o "Voyage" está em processo de oficialização pelo MEC e deve ter sua duração ampliada para dois anos. A previsão é de que isso aconteça até o segundo semestre de 2009.

A Melies já colocou um bom número de profissionais que atua no mercado hoje em dia, como é o caso de Fabricio Chamon e Ricardo Riamonde, que cursaram o "Voyage". Chamon trabalha atualmente na Tribbo Post, que oferece serviços de pós-produção, efeitos digitais e 3D, enquanto Riamonde está na produtora Vetor Zero. >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Toque brasileiro: a terceira parte de *A Era do Gelo* (acima) e *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes*

"O curso me deu uma forte base técnica e artística para entrar no mercado e me colocou em contato com muitos profissionais da área", conta Chamon. "Acho que o que a Melies oferece não deixa nada a desejar em relação a cursos no exterior", afirma Riamonde.

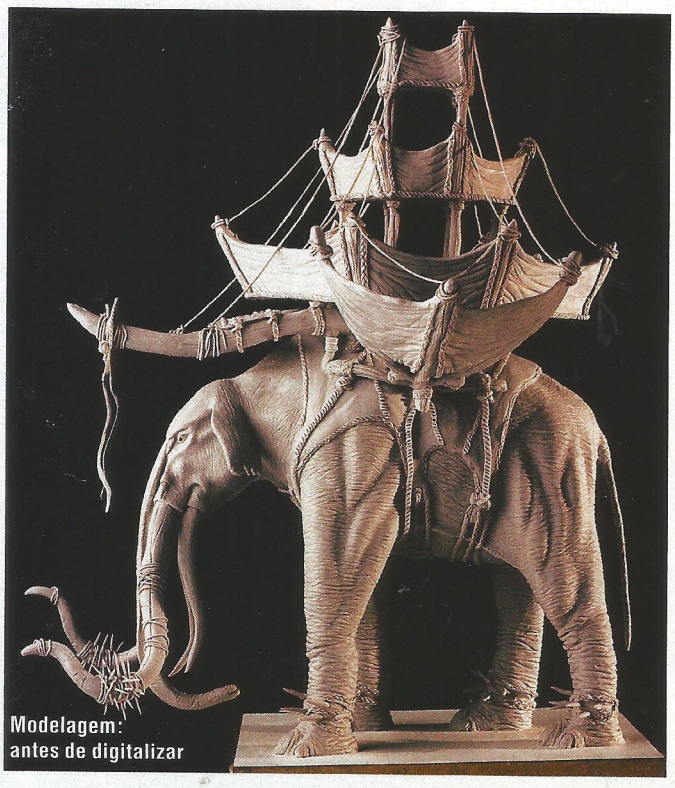
PRODUÇÕES NACIONAIS

"O mercado está aumentando demais. No Brasil, o filé-mignon continua sendo a publicidade, mas há outras áreas como a Internet, que tem crescido bastante. No curso 'Voyage', 87 por cento dos alunos saem empregados", revela Nani. Além da Melies, outras instituições disponibilizam cursos para os futuros artistas. O Senac (www.senac.com.br) é um deles, e oferece pós-graduação de Computação Gráfica 3D: modelagem, animação e rendering. Nele, o interessado aprende a criar filmes e peças publicitárias, além de modelagem para videogame. Há também outras opções que ensinam o uso de softwares específicos, como o 3D Studio Max (modelagem e animação), o Maya (de efeitos especiais) e mesmo o Flash (que é a base de muitos trabalhos vistos na Internet). Já na Universidade Anhembi Morumbi (www.anhembi.br), você encontra os cursos de Design de Animação e Design de Games – o primeiro é tecnólogo com duração de dois anos, e o segundo é bacharelado com quatro anos.

O mercado de animação feito por computador no Brasil é vasto, mas produções em longa-metragem ainda são raras. Quem buscava entrar na área era obrigado a ir para o exterior. É comum encontrar brasileiros trabalhando dentro dos principais estúdios fora do país, como a Blue Sky e a DreamWorks. Carlos Saldanha é exemplo de um artista reconhecido. Co-diretor do primeiro *A Era do Gelo*, ele comandou a bem-sucedida seqüência e atualmente prepara a terceira aventura, que chega somente em 2009.

"Para você ter uma idéia, foram produzidos no Brasil dezenove longas de animação até hoje. Desses, oito são do Maurício de Sousa, que na verdade eram conjuntos de curtas da época da Embrafilme. Longas, propriamente ditos, não passam de doze", conta Ale McHaddo, atual presidente da ABCA (Associação Brasileira de Cinema de Animação) e professor da Universidade Anhembi-Morumbi e também do Senac. McHaddo possui sua própria produtora e fez curtas exibidos em diversos festivais, como *Lasanha Assassina*. "Mas em 2006, foram lançados quatro longas, *Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll*, *O Garoto Cósmico*, *Turma da Mônica em Uma Aventura do Tempo* e *Brichos*, do Paulo Munhoz, de Curitiba. E tem muita coisa em processo de produção. Tem *Minhocas*, uma produção de 10 milhões de reais, e a continuação de *O Grilo Feliz*. O BNDS até disponibilizou uma linha de crédito exclusiva para animação", completa.

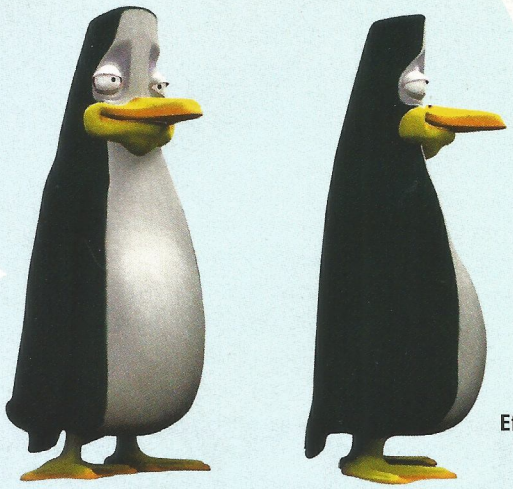
Como aconteceu nos Estados Unidos, as animações tradicionais estão dando lugar para as digitais. Um dos pioneiros no Brasil, Walbercy Ribas prepara a volta de seu personagem mais marcante nas telas, agora em versão computadorizada. *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes* está em processo de finalização e será lançado nos cinemas em janeiro do próximo ano pela Fox. Wal-



Modelagem: antes de digitalizar

Ambientes 3D: criação de alunos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Efeitos especiais e perspectiva: treinamento

bercy divide a direção com seu filho, Rafael. "Nós conseguimos a proeza de terminar o filme em praticamente dois anos e meio com uma equipe de quinze pessoas", conta Ribas, que comanda a produtora Start. "É uma pena não conseguirmos segurar essas pessoas, porque você não tem estrutura para manter uma equipe só para fazer longas", explica.

A popularização dos trabalhos em computador criou também um efeito colateral curioso. "O que está acontecendo aqui é que o 2D está ficando mais valorizado, porque você encontra menos gente que faz. Quando aparece um trabalho aqui na produtora, quem lida com animação tradicional cobra caro", diz Rafael. Um dos maiores problemas para o profissional envolvido na produção de filmes é justamente a não existência de uma indústria como nos Estados Unidos. Lá, os estúdios geralmente mantêm uma mesma equipe de criação. Aqui, todo trabalho tem uma duração específica. Quando ele acaba, o sujeito precisa retornar ao mercado. "Para a publicidade, ter experiência em um longa não significa muita coisa. E quando ele termina o trabalho aqui e tenta voltar, pode encontrar alguém que já tomou o lugar dele."

O sonho de uma Pixar tupiniquim parece ser uma visão distante, mas o mercado de animação cresce a cada dia. Talvez com o surgimento de um número maior de profissionais especializados, seja possível que dentro de algum tempo as produtoras consigam manter equipes voltadas apenas para a produção cinematográfica. O futuro dos artistas gráficos pode reservar boas surpresas.•

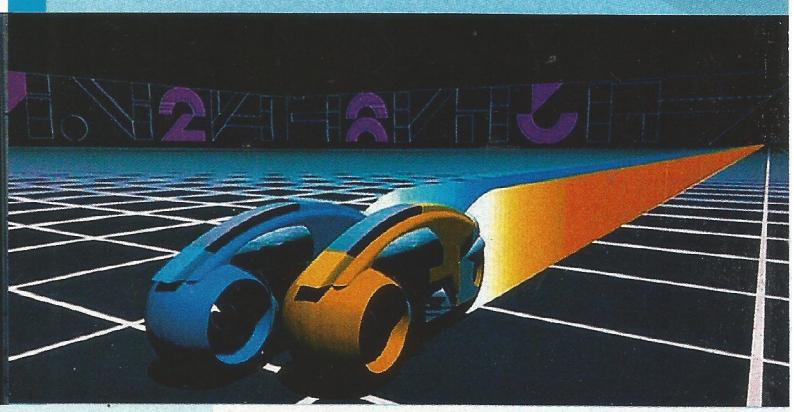
UM POUCO DE HISTÓRIA

Imagens geradas por computador já eram bastante utilizadas nos anos 70

A animação criada por computador não era nenhuma novidade quando *Toy Story* foi lançado nos cinemas. Nos anos 70, o mercado publicitário já usava o famoso CGI em larga escala em comerciais de TV (sigla de Computer-Generated Imagery, ou Imagem Gerada por Computador). Produzido em duas ou três dimensões, alguns filmes já mostravam o potencial da nova tecnologia, mas geralmente de forma tímida. Um dos primeiros foi *Star Wars*, de 1977, nas cenas em que a Estrela da Morte aparecia na forma de diagrama nas telas das naves da Aliança.

O cinema deu seu passo definitivo somente em 1982, com *Jornada nas Estrelas II – A Ira de Khan*, segunda adaptação cinematográfica da popular série de TV. Usando efeitos especiais para simular a criação instantânea de um planeta, a pequena seqüência oferecia um realismo impressionante. Quase simultaneamente, a Disney apresentou uma visão bem mais ousada da tecnologia com *Tron* – produção misturando atores com ambientes virtuais que, vistos hoje, parecem saídos da idade da pedra dos computadores. Na época, porém, era algo bastante inovador. Dois anos depois, *O Último Guerreiro das Estrelas* foi lançado mostrando grandes avanços técnicos.

O próprio John Lasseter já era veterano no assunto bem antes de dirigir *Toy Story*. Além de curtas, ele estava na divisão da Lucasfilm (que depois seria vendida para o mago da Apple Steve Jobs e se tornaria a Pixar) responsável por efeitos especiais computadorizados. Seu trabalho pôde ser visto em *O Enigma da Pirâmide*, dirigido por Barry Levinson e produzido por Steven Spielberg, em 1985, no qual criou o cavaleiro medieval que ganha vida em uma alucinação. Nascia o primeiro personagem animado por computador.

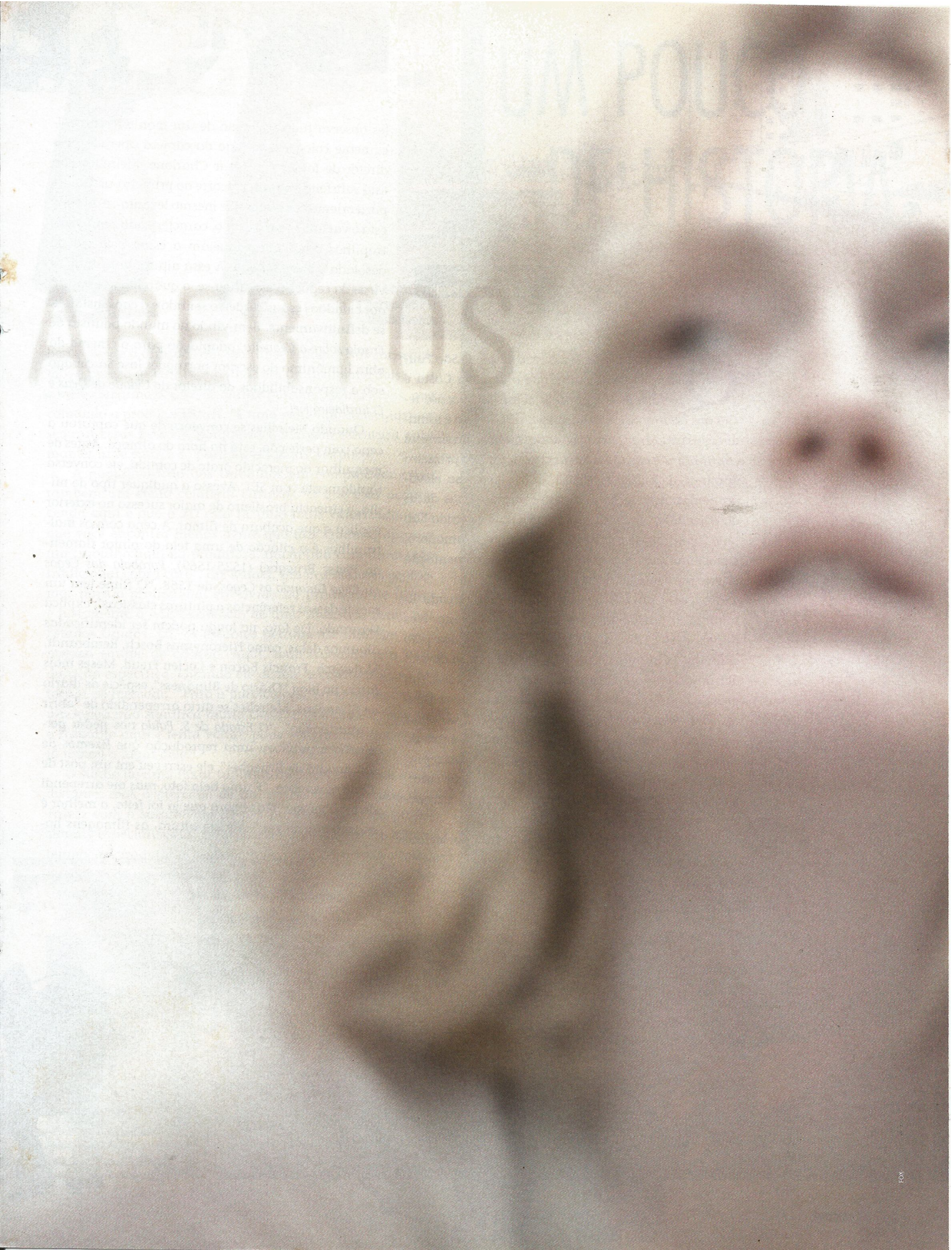


Pioneiros: *Jornada nas Estrelas – A Ira de Khan* e *Tron* (dir.)

DE OLHOS BEM

Fernando Meirelles, diretor de *Cidade de Deus*, lidera elenco internacional na adaptação do clássico da literatura *O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* e realiza um dos filmes mais provocantes do ano

Por Alessandro Giannini e Rodrigo Salem


ABERTOS

Trailers: casa dos famosos em São Paulo

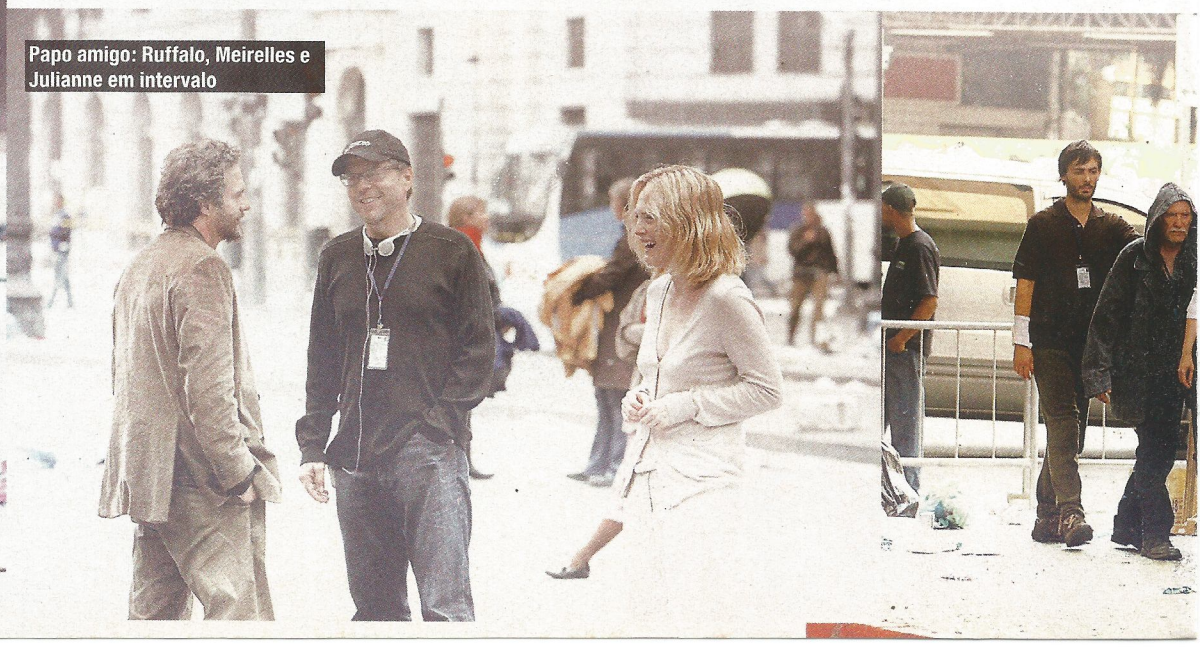
Quem não conhece o centro velho de São Paulo, talvez não saiba que o Elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, fecha aos domingos para o trânsito de carros e é tomado pelos pedestres para atividades que vão do simples caminhar até a prática de tai chi chuan. No primeiro domingo de outubro de 2007, a via expressa elevada permanecia fechada, como sempre nessas datas do calendário. Mas na faixa paralela à avenida São João, próximo de onde era o antigo cine Comodoro, tradicional sala da capital paulista, a movimentação parece diferente do habitual.

Flagra: Glover e Julianne no set

Na parte inferior do elevado, há um cercado limitando a passagem para um entroncamento. Nos limites desse local, sacos plásticos espalhados pelo chão dão a impressão de que um caminhão de lixo derramou seu conteúdo por ali. Em uma esquina, um grande quadro de paisagem chamava muito a atenção dos observadores que se amontoavam ao redor das cercas de metal e das ruas próximas. Dentro da zona proibida, seis atores preparavam-se para reproduzir pela quarta ou quinta vez a cena em que caminham em fila indiana em frente à pintura e tropeçam nos sacos de lixo amontoados.

De camiseta, bermuda e boné, Fernando Meirelles observa tudo por meio de um monitor estrategicamente colocado ao lado da câmera operada pelo diretor de fotografia César Charlone. Meirelles não está satisfeito, mas não recorre ao primeiro-assistente para orientar os atores. Ele mesmo levanta-se de onde está e vai falar com o grupo, caracterizado como maltrapilhos cegos que vagueiam a esmo pela cidade desolada e abandonada. A essa altura da história, o vírus da cegueira espalhou-se, a quarentena imposta aos cidadãos cegos perdeu o sentido e o caos instalou-se definitivamente. Bem-vindo ao mundo paulista de *Ensaio sobre a Cegueira*, adaptação para o cinema da obra homônima do escritor português José Saramago sob a responsabilidade do diretor de *Cidade de Deus* e *O Jardineiro Fiel*.

Quando Meirelles se convence de que capturou a cena com perfeição, está na hora do almoço. Antes de mergulhar no merecido prato de comida, ele conversa rapidamente com SET. Avesso a qualquer tipo de mídia, o cineasta brasileiro de maior sucesso no exterior explica o que acabara de filmar. A cena com os maltrapilhos é a citação de uma tela do pintor flamengo Pieter Brueghel (1525-1569), *Parábola dos Cegos* ou *Cego Guiando os Cegos*, de 1568. "O filme tem um monte dessas referências a pinturas clássicas", explica Fernando. De fato, no longa podem ser identificadas algumas delas, como Hieronymus Bosch, Rembrandt, Malevitch, Francis Bacon e Lucien Freud. Meses mais tarde, no blog "Diário de Blindness", espécie de diário de filmagens, Meirelles se diria arrependido de "abrir a informação". "*O Estado de S. Paulo* nos pediu permissão e publicou uma reprodução que fizemos de um quadro do Brueghel", ele escreveu em um post de 12 de novembro. "É uma bela foto, mas me arrependi de ter liberado. Mas agora que já foi feito, o melhor é escancarar de vez." Àquela altura, as filmagens ha-



Papo amigo: Ruffalo, Meirelles e Julianne em intervalo

viam acabado, o montador Daniel Rezende estava próximo de obter o primeiro corte de 2h50min e a cena ainda estava nos planos do diretor. Em cortes recentes, acabou indo para o chão da sala de edição. Coisas do cinema.

DE VOLTA AO SET

Na volta ao set alimentada, a equipe de filmagem de *Ensaio sobre a Cegueira* dividiu-se em duas. Uma parte em cima do Minhocão "maquiado" com lixo e carros batidos; e a outra embaixo, no mesmo local onde foram filmados os "cegos de Brueghel". Dessa vez, no entanto, os protagonistas da história, incluindo a arredia Julianne Moore (*As Horas*), a Mulher do Médico e a única pessoa do planeta que não foi atacada pela praga da cegueira, estariam todos incluídos. A ginástica do plano, que começa no mesmo lugar do plano anterior, exige que Charlone opere a grua remotamente e leve a câmera debaixo do Minhocão, por onde passariam Julianne, Mark Ruffalo (*Zodíaco*), Danny Glover (*Máquina Mortífera*), Alice Braga (*Eu Sou a Lenda*) e um casal de atores japoneses.

Enquanto as equipes movem os equipamentos, os atores, até então internados em seus trailers, alinhados do lado de cima da via expressa, começam a circular. Andréa Barata Ribeiro, produtora-executiva do filme e uma das sócias de Meirelles na O2 Filmes, estava nervosa com a presença dos fotógrafos. "Pelo amor de Deus, gente, não pode ir apontando a máquina e tirando fotos assim", diz ao fotógrafo de SET, Ricardo D'Angelo, assim que o viu mirando a câmera para o gigante Danny Glover, o primeiro a colocar a cara para fora de sua toca refrigerada. Sem fazer a menor menção de estar incomodado, Glover, que faz o papel do Velho com Venda no filme, conversa com os repórteres e fala de sua experiência com diretores estrangeiros. "Sempre gostei de trabalhar com cineastas de outros países", diz ele, enquanto joga um saco de papel numa lixeira improvisada. "Gosto muito do trabalho de (*Fernando*) Meirelles, sem dúvida. Mas também admiro muito o (*diretor francês*) Michel Gondry, o (*mauritanês*)>>

Reprodução cortada: cena não chega à versão final do filme

FOTOS: RICARDO D'ÂNGELO/FOX

ATUANDO NO ESCURO

Ator brasileiro conta a experiência nas filmagens uruguaias de *Ensaio sobre a Cegueira*

Fui um dos poucos atores brasileiros na fase uruguaia de *Ensaio sobre a Cegueira*, em setembro de 2007. A ficha só caiu quando vi Danny Glover no aeroporto de Guarulhos. Montevidéu, que permaneceu chuvosa durante a semana de gravações, resolveu abrir o céu no dia de nossa filmagem. Curioso foi o reencontro com o tira veterano Murtaugh no elevador do hotel. Ansioso, acabei mudo. Glover sentia dores nas costas naquele dia e, visivelmente abatido, sem chances de travar diálogo. Já diálogo foi a chave do encontro com o roteirista Dan McKellar. Perguntei sobre mudanças de texto durante as filmagens. Bem-humorado, retrucou: "Por quê? Você quer uma fala?". Entrei no clima de brincadeira e disse que, se estivesse sobrando alguma, aceitaria. A minha cena, sem falas, mostra Julianne Moore encontrando comida em um mercado, enquanto uma horda de cegos famintos – eu incluso – a ataca. Na cena, agarro seu braço. Simpática, Julie concentra-se muito em seu trabalho. Mark Ruffalo, mais relaxado, gosta de conversar com quem for. E Meirelles? Posso dizer que é o diretor mais tranqüilo, gentil e consciente que já vi. Atento aos detalhes, reparou quando reagi ligeiramente fora do timing em um dos takes – isso num set com mais de trinta figurantes. Mais tarde, foi pessoalmente ajeitar um cartaz que atrapalhava o enquadramento. Havia inúmeros assistentes, mas não os chamou. E cega é sua confiança em César Charlone, que em cada take posiciona três câmeras nos lugares mais inusitados. Fiquei feliz por testemunhar tudo isso. A cegueira abriu-me os olhos.

Rodrigo Arijon

Bernal: cego, mas feliz

Desespero: única visão

Abderrahmane Sissako e muitos outros." Curiosamente, o ex-parceiro de Mel Gibson em *Máquina Mortífera* cita apenas diretores com quem fez filmes – trabalhou recentemente em *Rebobine, por Favor* e fez *Bamako*.

Mark Ruffalo aparece logo depois. Ele está filmando suas últimas cenas antes de voltar para os Estados Unidos, onde sua mulher daria à luz mais um filho. Parece ansioso para terminar o filme, mas feliz por tê-lo aceitado. "Gosto de trabalhar com diretores brasileiros", empolga-se o ator, que antes havia feito a fracassada comédia *Voando Alto*, de Bruno Barreto. "Eles sempre criam um clima de camaradagem no set." Paramentado como o Médico de *Ensaio sobre a Cegueira*, com blazer de veludo, cabelo cuidadosamente desarrumado e a barba postiça, ele foi chamado para rodar a cena assim que Julianne Moore saiu de seu trailer.

GÊNESE CEGA

O canadense Niv Fichman, detentor dos direitos de adaptação para o cinema de *Ensaio sobre a Cegueira* e co-produtor do filme, acompanha os últimos dias de rodagem no Brasil. Foi Fichman que convidou Meirelles para fazer o filme, fechando um ciclo que havia começado anos antes, quando o cineasta brasileiro quis comprar os direitos de adaptação do Prêmio Nobel, em 1997. "Ainda fazia publicidade e estava cansado. Comecei a procurar projetos e li o livro e fiquei muito impressionado", revela. "Corri para comprar os direitos, mesmo sem ter a mínima idéia de como adaptaria, afinal nunca tinha feito um longa." A resposta de José Saramago para a proposta ambiciosa de um diretor brasileiro de primeira viagem foi, obviamente, um "não". Dez anos depois, o escritor entrou em contato com Fichman com a intenção de ver sua obra-prima nas telonas. "Quando Saramago completou 80 anos, entrou em contato conosco e disse que achava melhor correrm os, se queríamos que ele visse o trabalho pronto", lembra. Entre todos os nomes jogados, o português soltou o de Fernando Meirelles. "Foi uma coincidência. Ele nem lembrava que eu havia tentado comprar os direitos. Mas emocionalmente estou mais preparado para dirigir algo tão importante."

FOTOS: RICARDO D'ÂNGELO/FOX

Orientação: diretor e astro

A recusa teve seu lado bom. Meirelles tornou-se um sinônimo de referência no cinema internacional ("Ainda me surpreendo com a repercussão de *Cidade de Deus*, principalmente entre estudantes da área e outros diretores") e ganhou poder de corte final e segurança para agüentar as engrenagens da máquina hollywoodiana. E assim começou outra maratona de *Ensaio sobre a Cegueira*: a montagem. O cineasta brasileiro tinha editado a adaptação de forma quebrada, iniciando com a chegada dos primeiros cegos ao asilo no qual passarão meses trancafiados e mesclando

Mulheres: a salvação da humanidade em sacrifício

Glover: "Muito velho para..."

Elenco e o Cão das Lágrimas: casting canino criticado

a seqüência no local com flashbacks de como cada um dos principais contaminados ficou sem a visão. "Fiquei feliz com essa versão e mandei para alguns amigos do Japão e gente da distribuição. Ninguém gostou. Nunca vi isso antes, então percebi que precisava mudar."

A edição seguinte ficou mais linear, pontuada com oito narrações retiradas literalmente do livro de Saramago e uma longa e polêmica seqüência na qual Julianne Moore e as mulheres de sua ala no asilo precisam se entregar aos prisioneiros de outro setor para conseguir comida. O falatório chegou à versão apresentada no último Festival de Cannes. A cena do estupro como foi concebida, não. "Ela era mais longa e com mais diálogos asquerosos", recorda o cineasta, recebendo SET novamente, agora na sala da O2, em São Paulo, no mês passado. "Fizemos duas sessões-teste com a versão de quase três horas, algo que aconteceu nos outros filmes que fiz também", explica. "Mas havia algo de errado quando doze pessoas se levantaram na cena do primeiro estupro e, depois, mais quarenta foram embora no segundo. Isso sem contar com aquelas que ficaram, mas se desligaram do resto do longa após essa seqüência. Não queria que acontecesse o que ocorreu com *Irreversível*."

PAIS DA CRIANÇA

Para quem não acompanha cinema com tanto afinco, *Irreversível*, de Gaspar Noé, ficou marcado em Cannes por causa da famosa cena do estupro de Monica Bellucci. A versão mais "light" de *O Ensaio sobre a Cegueira* foi recebida com aplausos moderados e com a crítica dividida. Nem o próprio Meirelles gostou da exibição e aproveitou a lição para mudar o que viu de errado na Riviera. "Escureci as partes da cegueira branca, que parecia não haver nada na tela em Cannes e clareei a seqüência do estupro, porque havia horas em que não dava para entender nada." A última alteração veio alguns dias depois, em Lisboa, quando Fernando foi mostrar o longa para o pai da obra. "A opinião dele era a única que importava. Não é mentira. Estava mais preocupado com Saramago que Cannes", fala. "Durante a sessão, sofria muito, porque foi mostrado num cinema sem som digital, projeção de DVD, na qual o preto não é preto. Achei que era impossível alguém gostar daquela maneira."

Mas todos viram no You Tube a reação emocionada do português gravada pelo filho de Meirelles numa câmera de mão. O que ninguém sabe mesmo é o que Saramago gostou e não gostou na adaptação. "Ele ficou especialmente emocionado quando viu as mulheres caminhando em fila indiana e disse: 'Aquela imagem representa um pouco a história da humanidade, sabendo que nosso destino é duro, mas é preciso marchar'." A única restrição de Saramago foi ao casting do... Cachorro do filme. "Ele acha que o Cão das Lágrimas é o personagem mais importante de seus livros e acha que coloquei um cachorro muito bonitinho. Ele precisaria ser mais feio, cara agressiva e repugnante, porque ele é gentil, e não porque parece gentil." Preocupado com as narrações exageradas, Meirelles perguntou ao escritor se deveria cortar as inserções. "Ele falou para não tocar mais no filme. Que estava perfeito", recorda. Mesmo assim, Fernando chegou ao Brasil e mostrou por que é um cineasta disputadíssimo e antenado, passando a faca em seis dos oito discursos. E, com uma risada, não tem medo de nos confessar: "Fui desobediente".•

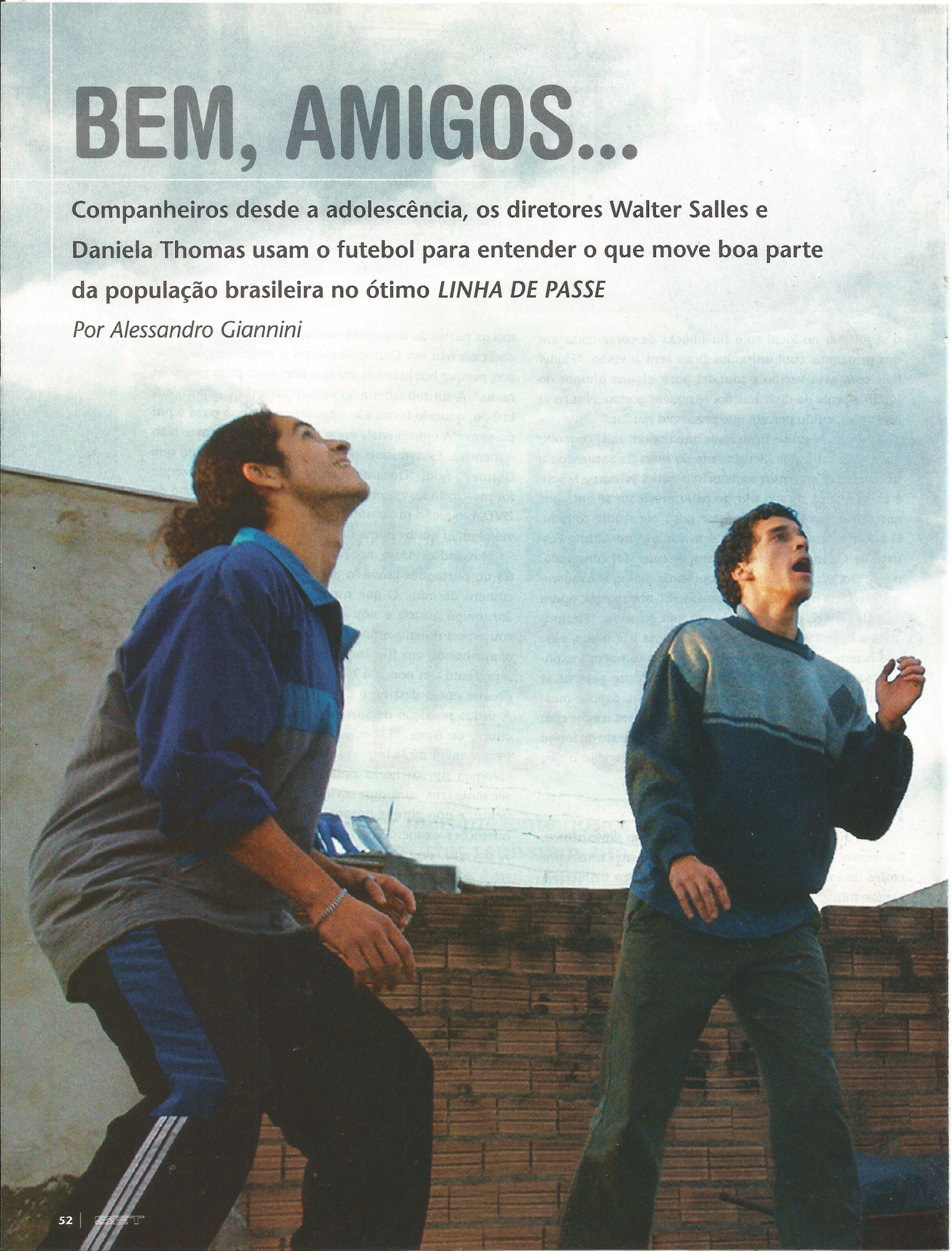
Morte: uma das cenas polêmicas da adaptação de Saramago

Fila indiana: metáfora para a união redentora do planeta

BEM, AMIGOS...

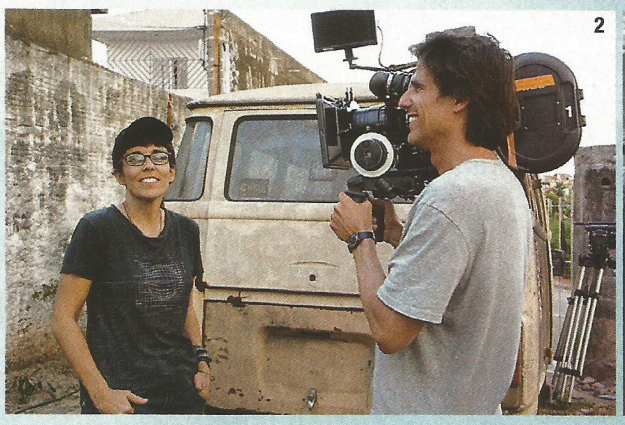
Companheiros desde a adolescência, os diretores Walter Salles e Daniela Thomas usam o futebol para entender o que move boa parte da população brasileira no ótimo *LINHA DE PASSE*

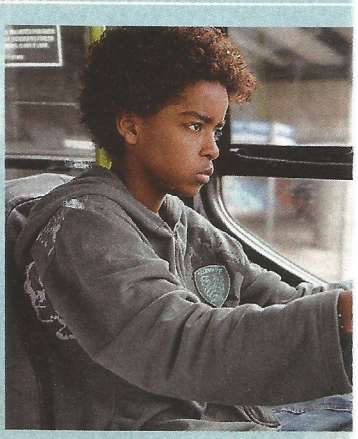
Por Alessandro Giannini



PARAMOUNT

Família unida: (1) a sofrida Cleuza; (2) Walter e Daniela discretos; (3) Reginaldo, o caçula; (4) Dario, o craque; (5) Dinho, o crente





Para quem não conhece futebol e pouco sabe sobre os jargões do esporte, a expressão que dá título ao novo filme de Walter Salles e Daniela Thomas diz respeito a uma jogada em que a bola trocada entre os atletas não sai do chão, numa evolução perfeita. É exatamente o que acontece em *Linha de Passe*, que conta a história de uma família da periferia da capital de São Paulo. A despeito do prêmio de atuação para Sandra Corveloni no Festival de Cannes, não resta dúvida de que é o melhor filme das carreiras dos dois cineastas, amigos de adolescência que têm em comum a paixão pelo cinema.

Foram cinco anos entre a idéia inicial e a cópia final, levada na bagagem dos diretores para Cannes no calor da hora. A motivação, segundo Salles e Daniela, foi falar de um problema crônico da sociedade brasileira: a ausência do pai em uma parcela significativa das famílias brasileiras. "Estatisticamente, de 20 a 25 por centro dos núcleos familiares no país se caracterizam pela ausência da figura paterna", explica o diretor de *Central do Brasil* e *Abril Despedaçado*, para citar dois filmes em que a questão familiar também tem peso fundamental. "A mãe cumpre o papel de pai e mãe."

A "idéia fundadora", como chama Salles, e o conceito tirado do futebol surgiram no começo de 2002, quando as filmagens de *Diários de Motocicleta* estavam chegando ao fim. Foram cinco anos de maturação, interrompidos por uma vez pela constatação de um plágio. João Emanuel Carneiro, co-roteirista de *Central do Brasil* e que havia trabalhado no estágio inicial do roteiro, levara para a novela que estava escrevendo, *Cobras & Lagartos*, um personagem parecido com o filho mais velho da família de *Linha de Passe*, um motoboy com inclinações artísticas. "Para mim, esse é um problema superado", diz Salles. "E não quero voltar a ele."

O problema foi superado com a entrada em cena de pelo menos dois nomes importantes no cinema brasileiro atual: os roteiristas Cláudio Galperin, de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*, e Bráulio Mantovani, que acumula em seu currículo realizações como *Cidade de Deus*, *Tropa de Elite* e o inédito *Última Parada: 174*, de Bruno Barreto. "O Bráulio, principalmente, nos mostrou que é possível redesenhar personagens e o enredo", diz Daniela, que também está creditada como co-roteirista e acompanhou toda a evolução do roteiro.

Para convencer-se de que tinha um filme nas mãos, Salles não se furtou a passar pelo famoso "corredor polonês", como é chamada uma prática da VideoFilmes, produtora que o cineasta mantém com o irmão, o documentarista João Moreira Salles. O nome desse protocolo, ao qual nenhum – nenhum mesmo – diretor da casa foge, não é apenas uma figura de linguagem. Consiste na leitura do roteiro para uma platéia seleta formada, segundo o diretor, por "alguns amigos", nomes como o próprio irmão, Eduardo Coutinho,

Karim Aïnouz, Sérgio Machado e outros. O ritual do processo manda que ao final da leitura todos os presentes se manifestem, sem nenhuma cerimônia. Em geral, o documentarista Eduardo Coutinho, conhecido por sua competência e também pela proverbial sinceridade e franqueza, abre os trabalhos. "Quando passamos por isso, me convenci de que podíamos filmar", recorda Salles.

REENCONTRO

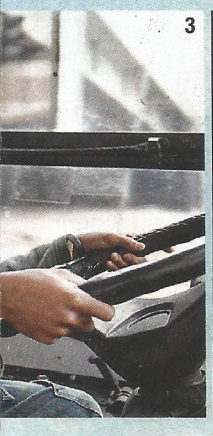
Linha de Passe marca também a volta da parceria de Salles com Vinícius de Oliveira, o menino que o diretor "descobriu" em *Central do Brasil* e reapareceu brevemente em *Abril Despedaçado*. Vinícius faz o papel de Dario, filho da família que aos 19 anos joga todas as suas fichas na carreira como jogador de futebol. Aos 21 anos de idade e apaixonado pelo Flamengo, o ator sempre cultivou o desejo de jogar bola, mas só foi se deparar com a realidade na preparação para o filme – conduzida por Fátima Toledo, a rainha dos preparadores de atores, com quem já havia trabalhado. "Não construí o personagem, mas o busquei dentro de mim", explica Oliveira. "Assim, consegui transmitir a verdade de Dario; esse foi o principal ponto do trabalho." Mas não foi o único método utilizado. Embora Vinícius goste de jogar bola e desde pequeno se diverte em peladas com amigos, ele entrou na escolinha de futebol do Zico, no Rio de Janeiro, participou dos "peneirões", como são chamados os processos de seleção de novos jogadores dos clubes, e treinou com os juniores de algumas equipes de São Paulo – o Santo André e o Palmeiras.

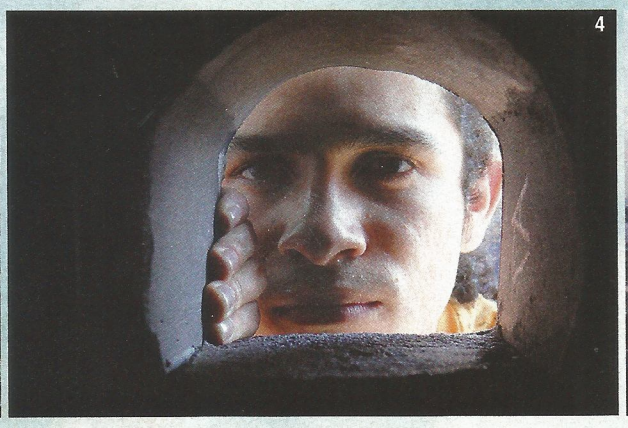
Assim como Vinícius, Sandra Corveloni e os outros "irmãos" de Dario também passaram por um trabalho de incorporação dos personagens. Segundo Walter e Daniela, os atores moraram durante algumas semanas na casa que aparece no filme, localizada em um bairro da periferia de São Paulo. A idéia era a de que eles se reconhecessem como família e se misturassem com a vizinhança. "Há uma cena no filme em que Cleuza (*personagem de Sandra*) faz uma festa-surpresa para Dario", conta o diretor. "Aquelas pessoas que esperam pela chegada dele são todos vizinhos, pessoas que eles conheceram ali."

A sensação de comunidade, nesse caso, começa dentro de casa. Cleuza é uma faxineira como outra qualquer em São Paulo. Perdeu o primeiro amor, não consegue se relacionar por muito tempo depois de velha e, além de cuidar de quatro filhos, ainda está grávida de um quinto. "A idéia dela foi inspirada no documentário *Um Dia Qualquer*, de Izabel Jaguaribe", revela Walter Salles, referindo-se à história de uma diarista que não pode deixar de trabalhar, mesmo no estágio final da gravidez, e termina dando à luz na casa dos "patrões". A parentada completa-se com um evangélico radical, Dinho (José Geraldo Rodrigues), que aprontou muito na adolescência e tenta frear os instintos de revolta "encontrando Jesus"; o motoboy Dênis (João Baldasserini), que perpetua a ausência paterna sendo, ele mesmo, pai de um bebê com uma namorada de ocasião; e o genial Reginaldo (Kaique Jesus Santos), caçula da família que passa as horas vagas procurando o pai, motorista de ônibus. A revelação de *Linha de Passe* foi encontrada numa ONG do Capão Redondo, um dos bairros mais violentos da capital paulista, e tem capacidade de se tornar tão conhecido quanto seus "colegas" Darlan Cunha e Douglas Silva, de *Cidade dos Homens*. A trama acompanha cada um dos membros de forma separada, porém sem nunca se mostrar mais interessada em determinado personagem, equilibrando todos de forma eficaz.

REALIDADE INVASORA

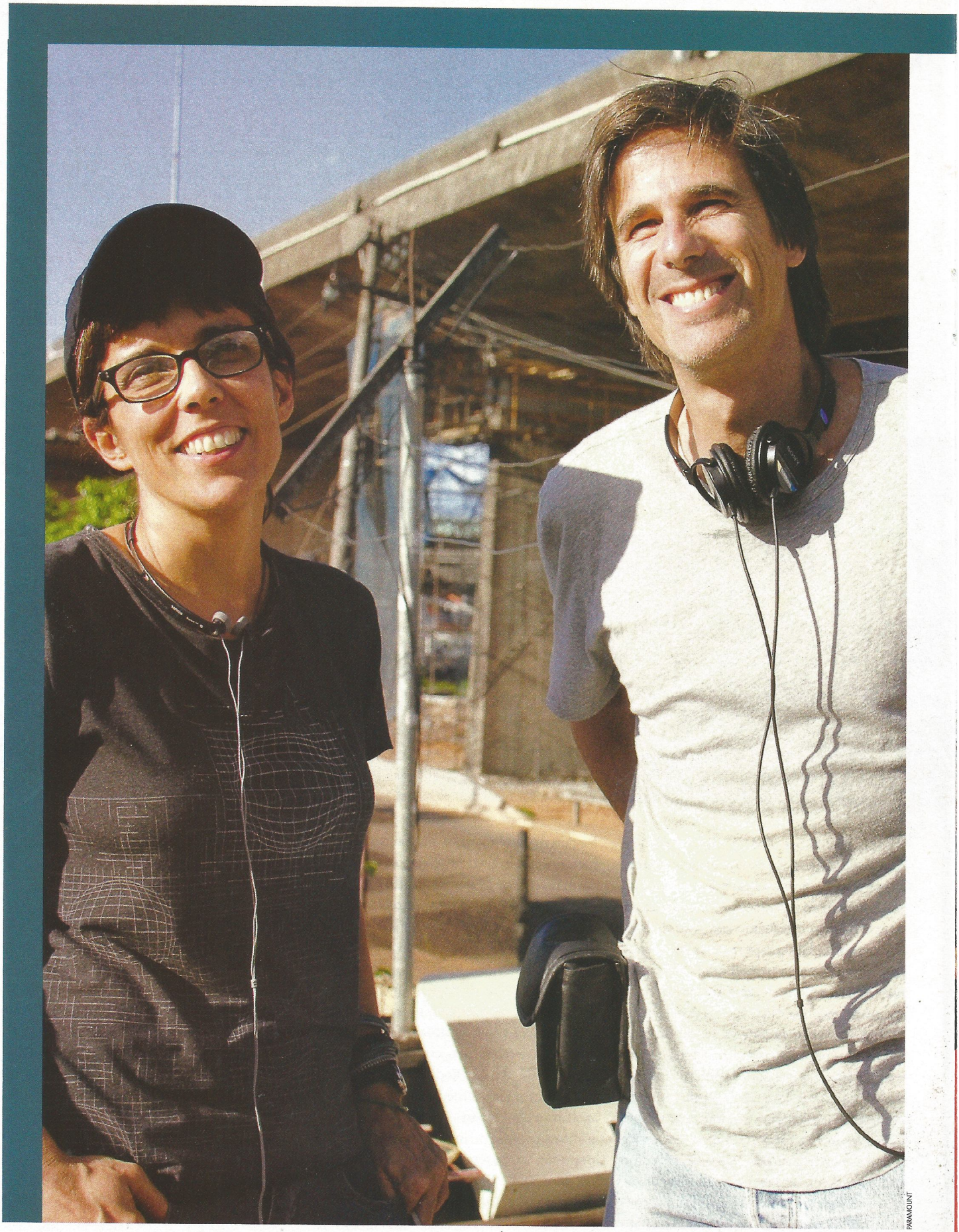
Conhecido por ser um diretor minucioso, que procura referências para construir seus filmes e vai para o set com uma idéia muito clara do que quer, Salles optou em *Linha de Passe* por uma guinada radical, com um método de trabalho que norteou apenas partes de seus outros trabalhos. A idéia era fazer com que a realidade invadisse o filme, muito diferente de uma tendência que está no conceito de boa parte dos dramas urbanos de maior sucesso entre os críticos brasileiros a partir da "retomada". "Não é apenas usar a linguagem do documentário", relata. "Mas fazer com que os atores mandassem na cena, sem a necessidade de marcações e outras práticas." O resultado foi visto no último Festival de Cannes. A obra foi recebida com longos aplausos e Sandra Corveloni surpreendeu o mundo ao ganhar a Palma de Ouro de melhor atriz. E não há sensação melhor quando um time pequeno surpreende o favorito no maior "estádio de cinema" do mundo. •


3


4

5

FOTOS: PARAMOUNT

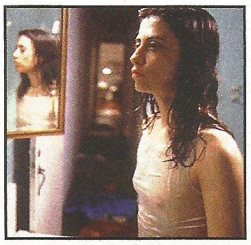


PARAMOUNT

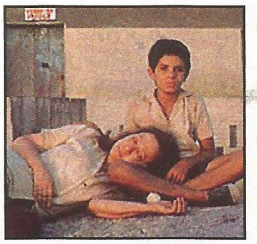
WALTER SALLES DANIELA THOMAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ROCCO E SEUS IRMÃOS
"No universo dos filmes, o diálogo com *Rocco e Seus Imãos* é uma relação inevitável."



O PRIMEIRO DIA
"Visto hoje pelo retrovisor é uma insanidade total, fazer dois filmes ao mesmo tempo, como se um só não fosse suficientemente complicado."



CENTRAL DO BRASIL
"É um filme no qual a precisão era fundamental, como se tivesse sido projetado na tela e, durante a filmagem, quiséssemos reencontrá-la."

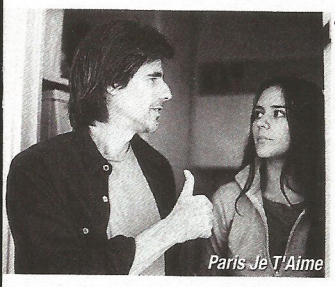
Dupla de diretores responsável por *Linha de Passe*, um dos melhores filmes nacionais do ano, abre as portas de sua produtora no Rio de Janeiro para uma rara entrevista

Por Alexandre Del Vecchio

No sexto andar de um prédio de escritórios no bairro da Glória, no Rio de Janeiro, fica a sede da Videofilmes, produtora dos irmãos Walter e João Moreira Salles. Quem entra pelo corredor principal, logo se depara com o amplo e iluminado escritório do cineasta de *Central do Brasil*. À direita, no fim do corredor, fica o que talvez seja o local de trabalho de João Moreira, um pouco menor e mais escuro. O que ambos os ambientes têm em comum é uma quantidade enorme de pôsteres de filmes e quadros espalhados pelas paredes e encostados no chão, além de livros e catálogos nas estantes ou empilhados nas escrivaninhas.

É Walter Salles quem resgata a reportagem de SET da espera. Ao chegar ao seu escritório, a co-diretora de *Linha de Passe*, Daniela Thomas, está aguardando em uma pequena mesa de reuniões. Waltinho, como as pessoas mais próximas o chamam, está pálido e com as feições cansadas – mais tarde, ele revela que passara a noite em claro devido a uma refeição não muito boa. Daniela, que viera de São Paulo, parece mais disposta. O encontro é o resultado de quase um mês de negociações. Começamos com a idéia de juntar os dois maiores diretores do Brasil no momento (Salles e Fernando Meirelles) e, por causa da agenda insana da dupla, transformamos a pauta neste bate-papo também especial – Salles dificilmente concede entrevistas pessoalmente.

Walter e Daniela discorrem sobre motivações, construção de roteiro, escolha de atores, método de trabalho e até do famoso "corredor polonês", como é chamado o teste de fogo dos diretores (veteranos ou iniciantes) que passam pela produtora. Consiste na reunião de nomes como Eduardo Coutinho, Eduardo Escorel, João Moreira Salles, Karim Aïnouz e outras figuras proeminentes do cinema brasileiro. "Normalmente funciona assim: fazemos uma leitura do roteiro ou mostramos um trecho do filme e as pessoas falam sem travas sobre o que acharam", conta Waltinho. Sentiu a pressão? >>


Paris Je T'Aime

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Terra Estrangeira

Água Negra

Há alguns filmes que falam sobre família na cinematografia brasileira recente, inclusive o seu. E tem uma questão em *Linha de Passe*, que é a falta do pai. Isso é evidente neste filme e em *Cidade dos Homens*. De alguma maneira é uma metáfora do Brasil em busca de um grande pai?

Walter Salles – *Na verdade, o tema já era parte integrante de* Terra Estrangeira. *Se lembrar bem, o filme é marcado pela ausência da figura paterna. Não é por acaso que o personagem principal deriva na direção de Portugal, que é "o pai colonizador que nos abandonou". E é bom que tenha nos abandonado (*risos*). O Brasil pode se definir por inúmeras vertentes. Uma delas é pela falta crônica do pai, desde a fundação do país. Contardo Calligaris (*o psicanalista*) fala isso muito bem – muito melhor do que eu poderia fazê-lo – em um livro chamado* Hello Brasil. *Mas essa ausência pode ser conferida do ponto de vista estatístico. Acho que 20 ou 25 por cento das famílias são caracterizadas por essa lacuna e, nelas, a mãe cumpre o papel de mãe e pai, como no filme. O que há de interessante no roteiro de Daniela, George Moura e com a colaboração do Bráulio (*Mantovani, de *Cidade de Deus), que reforçou essa linha de transmissão, é o perpetuar dessa situação. Dênis, filho de Cleuza, é pai de um menino que mal o reconhece. É um problema crônico e você vê no longa como isso vai ecoando de geração para geração.*

A estrutura do filme, dividida em tramas paralelas, foi sempre assim?

DT – *Quando trabalhamos em parceria, Walter tem uma idéia fundadora. Ele é pai aqui (*risos*). E essa idéia já veio com a forma junto. Os irmãos precisam se apoiar, a casa funciona como um centro de suporte e a bola não pode cair. Faz parte da gênese do filme. A linha de passe... essa bola que não pode cair.*

WS – *Nesse sentido, a falta de um pai ou de uma pátria gera essa necessidade de fortalecimento do que chamados uma frater, dessa relação horizontal, que é aquela que ocorre entre irmãos*

DT – *É o que nos sobra no país, de certa forma.*

WS – *É um filme sobre aquilo que nos sobra. Sempre pensamos com essa percepção.*

> "Tinha a idéia da tramas paralelas desde o início, mas organizadas de tal forma que a arquitetura não estivesse à mostra"
>
> Walter Salles

Diários de Motocicleta

Existe também a leitura do pai associado à figura de um líder, não é? Mal comparando, podemos fazer um paralelo com nosso presidente hoje. É uma leitura possível ou não tem a ver?

WS – *Acho que um sociólogo poderia responder melhor sua pergunta. Mas diria que vivemos num país marcado pela ausência do Estado em várias áreas, um sentimento de orfandade, portanto, perceptível em diversas camadas sociais. O que talvez o filme fale é de um desejo de pertencimento a algo maior que a família. Ser um país de fato, entende? Que você tem direito de cidadania assegurado. Esse desejo é o que é mais premente no filme. Se traduz na busca do país, sim.*

Daniela Thomas – *Vamos dizer que existe uma instância paterna. Quando você tem pais, tem a quem recorrer, a quem pedir ajuda, conselhos e liderança. Este país e esta família têm esse problema, sempre em busca de alguém, do conforto que o pai dá. E a cada tentativa, no caso do governo, é uma experiência frustrante e angustiante. Enquanto você tem um governador e um presidente, ao mesmo tempo tem na sua vizinhança assassinatos brutais, coisas inexplicáveis e a ausência da polícia como instância de proteção. A sensação de proteção é falha no Brasil. Você tem de olhar para os lados e se apoiar nos vizinhos, nos irmãos e nos seus amigos. Instâncias horizontais precisam ser criadas. No filme, espero ter deduzido isso nos personagens. Fora o pequeno (*Reginaldo*), nenhum deles acredita que isso exista, essa figura que vai dar apoio e suporte. Até no futebol, quando ele encontra um homem mais velho para servir de liderança para um futuro, essa figura falha.*

E como foi esse desenvolvimento?

DT – *Foram cinco anos...*

Isso é que me surpreende, afinal, vocês são mais rápidos. *O Primeiro Dia* foi quase instantâneo.

WS – *Ele foi uma resposta imediata a um pedido da Arte (*Rede de Televisão Européia*), prevendo que o filme devia ficar pronto depois de seis meses ao pedido feito a uma dezena de cineastas. Tanto que ele é filmado, em parte, no meio de* Central do Brasil. *A filmagem de* Central *começou em novembro, aí interrompemos para o Natal e o Ano-Novo e retomamos em janeiro. Nesse espaço de tempo, realizamos parte significativa de* O Primeiro Dia. *Visto hoje pelo retrovisor é uma insanidade total, fazer dois filmes ao mesmo tempo, como se um só não fosse suficientemente complicado. Mas acho que aquilo que rege os projetos que fizemos em comum e solo é um tempo de maturação bastante longo, numa média de três, quatro anos.* Central *foram quatro anos,* Diários de Motocicleta *foram três*

e meio. Terra Estrangeira *foram quase três anos. E* Linha de Passe *foram seis. O projeto começa em 2002 e toma corpo antes da partida para a Argentina em busca de locações para* Diários. *Desde o início tinha a idéia que houvesse tramas paralelas, mas organizadas de tal forma que essa arquitetura não estivesse à mostra, de maneira que você não sentisse o esforço. Foram anos de trabalho para Daniela e para George e, na reta final, parou no Bráulio, que nos ajudou em um momento difícil.*

Que momento foi esse?

WT – *Quando o filme teve de ser reescrito. Esse episódio já estava superado e não quero voltar a ele. Mas foi o momento em que o filme parou e quase precisamos abandonar o projeto. Ele entrou generosamente, porque estava fazendo outras coisas. Estávamos precisando de oxigênio e ele mostrou que era possível redesenhar personagens e proporcionar coisas tão ou mais interessantes do que tínhamos pensado.*

DT – *Ele é uma ambulância dramatúrgica. Qualquer outro roteiro mais linear, você move alguma coisa e tem menos conseqüências. Aqui, cada modificação era um dominó, porque alterava as outras histórias. Toda vez que melhorava uma, perdia as outras quatro. Era um quebra-cabeça muito complexo. Por isso demorou tanto e, aqui na* (produtora) *Videofilmes, Waltinho fala que fazemos a experiência mais terrível que um roteirista pode passar, um corredor polonês* (risos).

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR

CENTRAL DO BRASIL (1998)

Sete anos após uma estréia esquizofrênica nos cinemas, Walter Salles entrega uma obra que marcaria toda a sua cinematografia. A busca pelo pai ausente, personagens defeituosos procurando redenção, ritmo mais lento e atuações realistas fazem de *Central do Brasil* o primeiro clássico da retomada do cinema nacional, além de ter rendido indicações para o Oscar de melhor atriz para Fernanda Montenegro (perdeu para Gwyneth Paltrow por *Shakespeare Apaixonado*) e filme estrangeiro (inexplicavelmente sendo derrotado pelo italiano *A Vida É Bela*), mesmo tendo faturado o Festival de Berlim e o Globo de Ouro.

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA (2004)

Na posse de um projeto mais ambicioso, e de certo modo polêmico, Salles pegou o jovem Ernesto Che Guevara nas suas andanças pela América Latina ao lado do amigo Alberto Granado e construiu um longa emocionante, despretensioso e divertido. É o trabalho mais completo do cineasta e ainda ganhou o Oscar de melhor música e a indicação para melhor roteiro adaptado.

PIOR PIOR

A GRANDE ARTE (1991)

Apesar de ter algumas qualidades (fotografia, planos ambiciosos e o desejo de fazer um cinema internacional), a estréia de Salles adaptando o romance de Rubem Fonseca não tem personalidade e algumas atuações são constrangedoras – grande parte dos diálogos é em inglês. Peter Coyote parece perdido como um fotógrafo americano investigando o assassinato de uma prostituta no Brasil.

ÁGUA NEGRA (2005)

Remake americano de um filme de terror japonês, o longa vira um tedioso jogo psicológico sobre (adivinhe) a ausência da família em Nova York. Transformar a pacata Roosevelt Island, onde só há idosos, num ambiente aterrorizante era demais para qualquer um. Além de não ter conquistado a crítica, foi um fracasso nas bilheterias e Salles nem se envolveu na divulgação.

movie to go®

Conheça o conceito de videolocadora boutique

Maior acervo de bluray

Mais de 8 mil títulos de região 4

Jogos de Playstation 3

Mais de 3 mil títulos de região 1

Atendimento personalizado

Séries inéditas no Brasil

Delivery*

* consulte em nosso site as áreas atendidas

www.movietogo.com.br

Moema: Av. Macuco,106
Tel: 5096-1453

Itaim-Bibi: Rua da Mata,195
Tel: 3079-9571

Traga este anúncio e ganhe um bônus fazendo um de nossos planos*

O que é isso?

WS – *É um entendimento do cinema como uma atividade essencialmente coletiva. Então, para a maioria dos projetos que desenvolvemos aqui, fomentamos uma discussão interna.*

DT – *Com um pessoalzinho aí...* (risos)

Tipo?

DT – *Geraldo Coutinho* (Edifício Master), *João Moreira Salles* (Notícias de Uma Guerra Particular), *Sérgio Machado* (Cidade Baixa), *Karim Aïnouz* (Madame Satã)...

Sérgio falou sobre isso na Flip, dizendo que ele terminava e queria se jogar pela janela com algumas experiências.

DT – *Teve um roteiro que ele desistiu de fazer.*

WT – *Coutinho começa sempre a discussão dizendo assim: "Bom, precisamos saber se esse filme merece existir ou não"* (risos). *O que tem a grande vantagem de dizer a que veio de cara. Esse processo de debate coletivo é extremamente fértil e lhe permite visualizar as áreas nas quais o roteiro tem problemas estruturais e outras eventuais onde funciona. Refizemos isso depois das filmagens, porque tentamos improvisar ao máximo e o filme editado se tornou forçosamente diferente do filme no papel. Nesse momento, pedimos de novo ajuda a eles. O que torna um filme próximo a uma narrativa documental é essencialmente o fato de que ele é desestabilizado durante a filmagem pela incorporação daquilo que só a realidade pode nos trazer. O simples fato de que um filme nasce de um documentário, não confere a esse filme o adjetivo de "documental".* Central *é um filme no qual a precisão era fundamental, como se tivesse sido projetado numa tela e, durante a filmagem, quiséssemos reencontrar aquela obra que havia sido pensada.* Linha de Passe *é o contrário. Queríamos que São Paulo e a realidade daqueles mundos alterassem o longa, invadisse a estrutura do roteiro. Buscamos essa desestabilização. Procuramos delicadamente aqueles mundos. Quando filmamos o universo da igreja evangélica, por exemplo, convidando pessoas que são realmente crentes, chega o momento em que a representação do ato religioso deixa de ser uma representação e se torna a coisa em si. Era necessário capturar aquilo com a agilidade de uma equipe de documentário, pequena, leve e sem interferir naquela nova dramaturgia que tomava corpo.*

DT – *O interessante é que, no processo de pós-filmagem, vi* Jogo de Cena (documentário de Coutinho) *e achei interessante, porque estamos do lado oposto desse universo, trabalhando nesse mesmo lugar, onde a realidade e a ficção começam a se metamorfosear um no outro. A câmera de documentário, ao entrar numa situação qualquer da vida, passa a fazer parte desse documentário em si. Ela torna-se um elemento daquele fato, então, não existe um documentário puro. Em* Linha de Passe, *como conseguir criar dentro de um set tal liberdade para as pessoas que estão envolvidas? Você vai dando poder para elas, diminuindo o seu, a ponto de se sentirem livres e circularem nesse set como se fosse a casa delas, o campo de futebol delas, a igreja delas.*

WS – *Isso me lembra uma frase de Godard que dizia que os bons filmes de ficção derivam na direção de documentários e os bons documentários derivam na direção da ficção. E, olhando isso historicamente, é interessante ver, no caso do documentário, a utilização da ficção que vem para criar uma ordem narrativa.*

> "A câmera de documentário, ao entrar numa situação qualquer da vida, passa a fazer parte desse documentário em si"
> *Daniela Thomas*

Quais filmes serviram de referência a *Linha de Passe*?

WS – *O ponto de partida mesmo veio daquela série de documentários,* Seis Histórias Brasileiras. *Mais diretamente,* Santa Cruz, *na maneira como João* (Moreira Salles) *olha o universo de uma nova igreja que se estabelece numa comunidade. O segundo é uma série de três programas sobre futebol* (Futebol). *O primeiro programa foi fundamental e acompanha um jogador juvenil que deseja entrar em um time de primeira ou segunda divisão e passa pelo processo de peneira. Importante como estabelecimento de uma gramática para filmar futebol. Há um terceiro documentário importante, dirigido por Izabel Jaguaribe* (Um Dia Qualquer), *que começa com uma mulher grávida tendo o filho durante a faxina. São as matrizes às quais deveríamos agregar* Motoboys – Vida Loca. *No universo dos filmes, o diálogo com* Rocco e Seus Imãos *é uma relação inevitável.* •

DIVULGAÇÃO

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

Banda carioca MOPTOP quer ganhar os fãs de Los Hermanos no segundo disco, mas falta ousadia

CINEMA 62
DVD & VÍDEO 70
TELEVISÃO 78
MÚSICA 82
LIVROS & HQS 84
TECNOLOGIA 86

CINEMA

Shows no Brasil e na América do Sul fornecem material para o inovador *U2 3D*

DVD

RESSACA DE AMOR coloca o macho no papel de machucado e diverte com personagens reais

TV

Novo drama da HBO, *ALICE* segue as descobertas de uma garota do Tocantins em São Paulo

PLAYARTE

Saltando aos olhos: Bono aproveita o 3D para pedir ajuda aos países da África que ainda não possuem um cinema digital capaz de passar o filme

U2 3D

Turnê pela América do Sul rende primeiro show em 3D dos irlandeses *Por Rodrigo Salem*

EUA, 2007. DE CATHERINE OWENS E MARK PELLINGTON. COM BONO, THE EDGE, ADAM CLAYTON, LARRY MULLEN JR. 85 MIN. WWW.U23DMOVIE.COM. PLAYARTE. MUSICAL

Admito, fui um dos milhares de trouxas que foram tratados feito gado pela empresa responsável pelas vendas de ingressos para os shows do U2 no Brasil em 2006. Um dia inteiro embaixo de um sol escaldante, outras tantas horas na fila do estádio do Morumbi e mais algum tempo na "área VIP" na frente do palco. Todo o esforço poderia ter sido poupado. Durante a turnê Vertigo na América do Sul, a banda irlandesa capturou diversas performances com câmeras 3D de alta definição e o resultado é *U2 3D*, que fica em cartaz nas salas do gênero por cinco semanas – tentando reproduzir a idéia de uma temporada com o grupo no Brasil – e ainda deve figurar em outras cabines digitais à medida que forem surgindo por aqui.

A experiência do show em 3D e dentro do cinemão não chega a rivalizar com a de vivenciar as apresentações ao vivo, mas certamente é a tentativa mais próxima delas. Os efeitos em 3D não são tão impressionantes quanto os produzidos para um *Viagem ao Centro da Terra*, por exemplo, principalmente porque a banda não está ali para pensar em agradar às câmeras, e sim a platéia. Ainda assim, há momentos emocionantes, a maioria quando há seqüências próximas ao público. No final, mesclando a animação dos telões gigantes e a presença do U2 no palco, o filme parece se encontrar de uma maneira espetacular, equilibrando a música e o 3D a ponto de deixar as cadeiras do cinema desconfortáveis para qualquer fanático pela banda de Dublin.

A edição de *U2 3D* é perfeita para fãs de ocasião e adoradores de carteirinha, mantendo os hits ("Sunday Bloody Sunday", "One", "Pride") e revezando com as canções do último álbum ("Sometimes You Can't Make It on Your Own" é de arrepiar). O show, contudo, não é completo. As surpresas de cada noite como "Desire" e "All I Want Is You", no Brasil, e "Love Is Blindness", na Argentina, não ganharam a telona. A abertura poderosa de "City of Blinding Lights" foi limada, assim como "Original of the Species", que geraria uma animação sensacional com o material criado para os shows. Bom mesmo é presenciar o momento antológico de "Where the Streets Have No Name", em São Paulo, quando as bandeiras da América Latina inteira descem pelos telões e Bono fala a palavra "Argentina". As vaias correm soltas. Ele sorri, e grita: "Brasil!". O Morumbi vai ao delírio. Para isso, nem precisava de 3D. Veja, reveja e tente comprar umas cervejas antes da sessão.

NOTA: 8

MISSÃO BABILÔNIA

BABYLON A.D., EUA/FRANÇA, 2008. DE MATHIEU KASSOVITZ. COM VIN DIESEL, MICHELLE YEOH, MÉLANIE THIERRY, LAMBERT WILSON, GÉRARD DEPARDIEU. 90 MIN. WWW.BABYLONADMOVIE.COM. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

Espécie de *Filhos da Esperança* mais descerebrado e pop, *Missão Babilônia* é a mais recente tentativa de reviver a carreira de astro da ação de Vin Diesel, que desde *Triplo X* não consegue emplacar (com exceção da comédia *Operação Babá*). Em um futuro onde o planeta está quase todo devastado, o mercenário Toorop (Diesel) é contratado por um chefão do submundo (Gérard Depardieu, quase irreconhecível) para escoltar misteriosa jovem (Mélaine Thierry) até os Estados Unidos. Ao lado de uma pajem especialista em artes marciais (Michelle Yeoh), eles são perseguidos por um exército enviado por poderosa líder religiosa (a veterana Charlotte Rampling). O roteiro é pretensioso e sem originalidade, mas no final esta movimentada ficção científica tem bons momentos. Visto com muita pipoca no estômago, funciona bem. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

O ABORTO DOS OUTROS

BRASIL, 2008. DE CARLA GALLO. 72 MIN. CALIFÓRNIA. DOCUMENTÁRIO

Tema polêmico e dramático, o aborto pode facilmente gerar demagogia ou panfleto. Não é o caso deste *O Aborto dos Outros*, estréia na direção de Carla Gallo. Ela não impõe pontos de vista ao espectador e retrata as dificuldades, em todos os sentidos, de se fazer um procedimento desse tipo no Brasil. De perto, acompanha casos autorizados por lei, como o da menina de 13 anos, grávida após um estupro, ou o da mãe que descobre que seu bebê tem chance zero de viver. Todos os doloridos passos são seguidos pela câmera, sem devassar a intimidade das personagens. A diretora também colhe depoimentos de pessoas que recorreram aos abortos clandestinos, expondo um problema bem maior do que crenças religiosas ou moralismos podem esconder. Em todos eles, salta aos olhos a ausência masculina, à exceção dos médicos. Mais do que uma opção feminina, escancara que, muitas vezes, o aborto é uma escolha da solidão e do abandono. ***Mariane Morisawa***

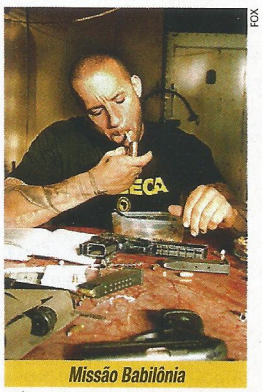
NOTA: 7,5

ANDARILHO

BRASIL, 2007. DE CAO GUIMARÃES. COM GAÚCHO, NERCINO, PAULÃO. 82 MIN. WWW.CAOGUIMARAES.COM. USINA DIGITAL. DOCUMENTÁRIO

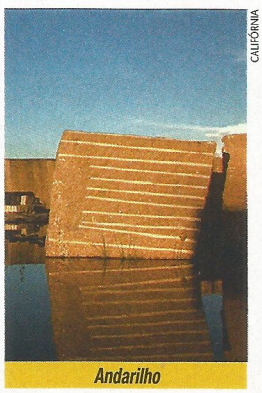
É preciso ter muita paciência para apreciar este filme premiado no Festival de Las Palmas, Espanha. Isso porque o seu ritmo é tão vagaroso quanto o do mais idoso dos três andarilhos focalizados pelas câmeras. O único deles que adquire personalidade é o Gaúcho, ao verbalizar suas preocupações místicas e certa doidice em um monólogo inicial com cerca de oito minutos e no diálogo com o jovem que acampa à beira da estrada. Só nesses momentos, o cineasta e artista plástico Cao Guimarães (*O Fim do Sem Fim*, *A Alma do Osso*), em seu quinto longa, parece se interessar em transmitir certo calor humano. De resto, demonstra um autodeslumbramento pela rigorosa e simétrica visualização obtida em alta definição. Dessa maneira, com planos pretensiosos que duram na tela muito além do necessário, a lentidão das seqüências deixa de ser funcional e faz com que *Andarilho* ressoe entediante e arrogante. ***A.S***

NOTA: 3



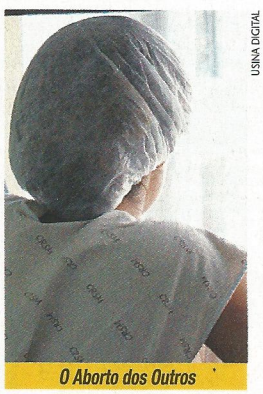
FOX

Missão Babilônia



CALIFÓRNIA

Andarilho



USINA DIGITAL

O Aborto dos Outros

EUROPA

Sorowitsch: do glamour de Monte Carlo aos campos de concentração

Os Falsários

Oscar de melhor filme estrangeiro relata drama sem julgar personagens

DIE FALSCHER, ÁUSTRIA/ALEMANHA, 2007. DE STEFAN RUZOWITZKY. COM KARL MARKOVICS, AUGUST DIEHL, DEVID STRIESOW. 98 MIN. WWW.DIEFALSCHER.NE. EUROPA. DRAMA

O que diferencia *Os Falsários* dos demais filmes de prisioneiros de guerra é o seu enfoque em cima de um personagem de pouco ou nenhum escrúpulo: Solly Sorowitsch (Karl Marcovics). No início, na Monte Carlo de 1947, parece haver certo mistério nesse sujeito de poucas palavras que se hospeda em luxuoso hotel e guarda imensa fortuna em dinheiro vivo nos seus cofres. É ele quem conduz a narrativa a partir daí, em flashback que começa na Berlim de 1936. Logo fica clara a sua atuação de exímio falsário. Nessa condição, é preso e enviado a um campo de concentração. Lá, seus algozes resolvem colocá-lo como chefe de uma equipe de falsários formada por outros judeus presos. Eles dão início a Operação Bernhardt, que falsificava dólares e libras em quantidades volumosas para mudar o rumo da guerra. Mas existem alguns poucos, como Burger (August Diehl), que condena tal submissão.

É esse o principal conflito do episódio verídico que o vienense Stefan Rusowitzky relata sem fazer juízo de valor na sua obra oscarizada. Ele expõe seres humanos condicionados pelas circunstâncias, opressivas e humilhantes para os judeus e arrogantes para os nazistas. E, às vezes, acentua o cinismo do protagonista. Com linguagem dinâmica bem de acordo com o nervosismo que atinge os falsários, o diretor nos faz cúmplices desse grupo que, em sua extrema resiliência, executou a operação movido somente pelo natural desejo de evitar a morte. ***Alfredo Sternheim***

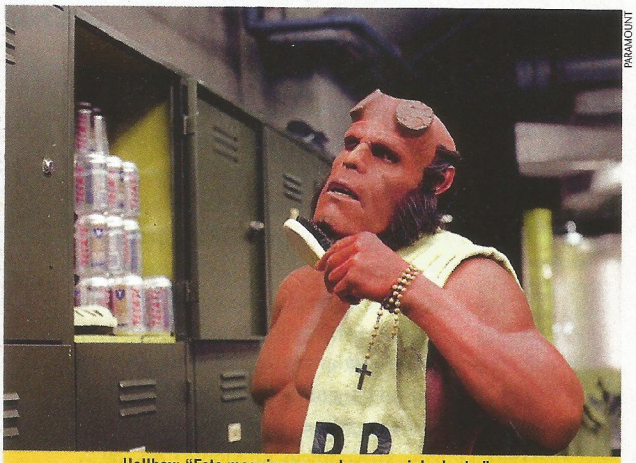
NOTA: 8,5

HELLBOY II: O EXÉRCITO DOURADO

Guillermo Del Toro comanda uma aventura ainda melhor do herói do inferno

HELLBOY II: THE GOLDEN ARMY, EUA/ALEMANHA, 2008. DE GUILLERMO DEL TORO. COM RON PERLMAN, SELMA BLAIR, DOUG JONES, LUKE GOSS, ANNA WALTOM. 120 MIN. WWW.HELLBOYMOVIE.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

A segunda aventura do personagem criado por Mike Mignola, mais uma vez comandada por Guillermo Del Toro, fecha com estilo uma temporada liderada por heróis de HQs. Sem precisar explicar os mecanismos do mundo tecido no papel por Mignola (que assina o roteiro do novo filme com Del Toro), *Hellboy II* amplia a noção de um universo que corre paralelo à realidade, ejeta o agente do FBI que servia de âncora para a platéia na primeira aventura e coloca a trama sob o ponto de vista dos "freaks" – que, por sinal, surgem em abundância. Desta vez, Hellboy (Ron Perlman) e seus associados têm de combater o Príncipe Nuada (Luke Goss), herdeiro do reino que deu origem a nossos contos de fadas e que, exilado há séculos após um conflito com os humanos, decide tomar seu lugar por direito na Terra – o que significa limar a humanidade no processo.

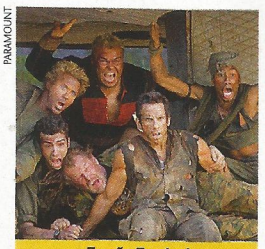


PARAMOUNT

Hellboy: "Esta maquiagem acaba com minha barba"

A iniciativa é motivo de conflito para Hellboy, que não consegue deixar de se identificar com o "outro" lado de uma guerra iminente e enxerga que os motivos de Nuada – o planeta está morrendo por causa de abusos dos humanos – não são de todo errados. Equilibrando essa trama, Del Toro acha espaço para desfilar a coleção de tipos exóticos mais surpreendente desde a cena da cantina em *Star Wars*, em uma combinação de efeitos práticos e CGI impecável. Por trás dos fogos de artifício, porém, é o relacionamento totalmente plausível de Hellboy e Liz Sherman (Selma Blair) que nos coloca no coração da trama, mostrando que, humanos ou demônios, fábulas ou gente de verdade, tudo o que queremos é ser amados. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5



PARAMOUNT

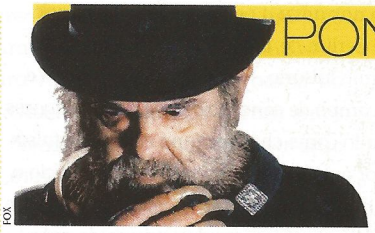
Trovão Tropical

TROVÃO TROPICAL

TROPIC THUNDER, EUA/ALEMANHA, 2008. DE BEN STILLER. COM BEN STILLER, JACK BLACK, ROBERT DOWNEY JR., BRANDON T. JACKSON, NICK NOLTE, DANNY MCBRIDE, MATTHEW MCCONAUGHEY. 107 MIN. WWW.TROPICTHUNDER.COM. PARAMOUNT. COMÉDIA

Quando grupos que defendem alguma minoria se ofendem por causa de um filme, você sabe que ele apertou os botões certos. No caso de *Trovão Tropical*, comédia dirigida, co-escrita e protagonizada por Ben Stiller, os tais "paladinos da moral" tinham tantos alvos que era difícil escolher um só. Na saga de três astros enfiados na selva com a idéia de estar fazendo um longa – quando na verdade o perigo é bem real –, Stiller não deixa um tabu intocado. Ele é o ator de filmes de ação que, em sua tentativa de ser levado a sério (interpretando um deficiente mental), vira motivo de piada. Jack Black é o comediante famoso por seus longas toscos (muito parecidos com os mais recentes de Eddie Murphy). Brandon T. Jackson é um rapper obcecado por traseiros, que se revolta quando o personagem negro mais importante da obra é entregue ao australiano Kirk Lazarus (Robert Downey Jr., aproveitando cada segundo de seu melhor ano), loiro e de olhos azuis, mas tão comprometido com sua "arte" que tinge a pele de preto e passa

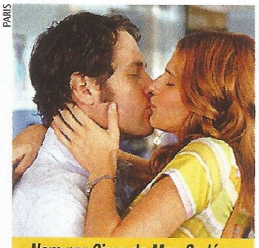
PONTO CRÍTICO



FOX

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinesclick/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Estadão Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luis Antônio Girón Revista Época	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estadão	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S.Paulo	SET	MÉDIA
Arquivo X – Eu Quero Acreditar	6	7	–	3	6,5	1	5	3	–	–	7	5
Ao Entardecer	–	7	–	5,5	8	7	–	–	–	–	8,5	7
A Múmia – Tumba do...	–	–	7,5	4	5,5	6	4	3	4,5	–	5,5	5
Encarnação do Demônio	7,5	6	5	7,5	7	9	5,5	7,5	–	–	9	7
Mamma Mia!	–	7	–	–	7	2	–	–	–	5	8	6
O Procurado	–	–	–	6,5	–	5	7,5	–	6	–	8	6,5
O Verdadeiro Amor	–	–	7,5	6	7,5	5	–	–	–	7,5	4,5	6,5
O Grande Dave	4	–	6,5	5	7	1	–	–	–	–	7	5
Star Wars: The Clone Wars	7	–	4	7,5	6,5	8	–	6	–	–	7,5	6,5
Zohan – O Agente Bom de...	–	–	4	6	6	1	0	6,5	–	–	5,5	4

PARIS



Nem por Cima do Meu Cadáver

a falar como ele acredita que um negro falaria – ou seja, o mais absurdo dos estereó-tipos. Downey é só a face mais evidente de até onde *Trovão Tropical* está disposto a chegar. O filme de Stiller é, acima de tudo, um ataque a seu próprio *métier*, a egos descontrolados, produções megalomaníacas e produtores comprometidos com nada além de dinheiro. E qual foi a última vez que você teve vontade de aplaudir Tom Cruise no cinema? ***R.S***

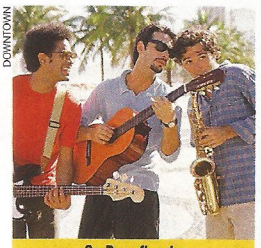
NOTA: 9

NEM POR CIMA DO MEU CADÁVER

OVER HER DEAD BODY, EUA, 2008. DE JEFF LOWELL. COM EVA LONGORIA PARKER, PAUL RUDD, LAKE BELL, JASON BIGGS, LINDSAY SLOANE, STEPHEN ROOT. 95 MIN. WWW.OVERHERDEADBODYMOVIE.COM. PARIS. COMÉDIA

Não há nada de muito original, nem engraçado além da média neste *Nem por Cima do Meu Cadáver*. A noiva perua, controladora e histérica morre esmagada por um anjo de gelo horas antes de seu casamento. Cerca de um ano depois do infortúnio, Kate, interpretada por uma fantasmagórica Eva Longoria Parker (ostentando o sobrenome do marido famoso, o jogador de basquete Tony Parker) volta à Terra para "assombrar" a mais nova pretendente de seu ex-futuro marido Henry (Paul Rudd), charmoso veterinário

DOWNTOWN



Os Desafinados

que enxerga novamente o amor na aspirante a vidente Ashley (Lake Bell). Os dois formam o par romântico da trama, mas a "tal da química" entre o casal não chega a convencer. O filme até tira algumas boas risadas do espectador, porém a cadência e o roteiro para lá de previsível acabam desperdiçando o talento cômico da dupla Rudd (*Ligeiramente Grávidos*) e Jason Biggs (*American Pie*). ***Ana Elisa Faria***

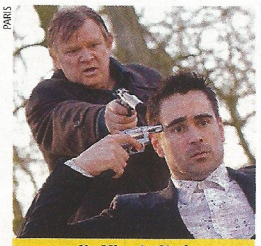
NOTA: 5,5

OS DESAFINADOS

BRASIL, 2008. DE WALTER LIMA JR. COM RODRIGO SANTORO, SELTON MELLO, CLÁUDIA ABREU, ÂNGELO PAES LEME, ALESSANDRA NEGRINI. 131 MIN. WWW.OSDESAFINADOS.COM.BR. DOWNTOWN. DRAMA

Há cinqüenta anos, a bossa nova colocou o Brasil no mapa-múndi, cantando a leveza de quem se acreditava um país do futuro, com um passo na modernidade pregada por Juscelino Kubitschek. Era um tempo de sonhos, esmagados depois pela ditadura militar. Essa época tão rica serviu de inspiração para *Os Desafinados*, o retorno de Walter Lima Jr. depois de quase uma década sem filmar. O sentimento de andar nas nuvens perpassa todo o filme, que traz de volta a gaiatice e a ingenuidade daqueles dias. O quarteto liderado por Quin (Rodrigo Santoro) muda-se para Nova York para tentar

PARIS



Na Mira do Chefe

a vida, e lá ele conhece a sofisticada Glória (Cláudia Abreu). O elenco carismático segura o tom agradável da produção, que peca pelo ritmo instável e por alguns detalhes, principalmente as dublagens. ***M.M.***

NOTA: 6,5

NA MIRA DO CHEFE

IN BRUGES, INGLATERRA/BÉLGICA, 2008. DE MARTIN MCDONAGH. COM COLIN FARRELL, BRENDAN GLEESON, RALPH FIENNES, CLÉMENCE POÉSY. 107 MIN. WWW.INBRUGES.CO.UK. PARIS. AÇÃO

Bruges é uma cidade bem simpática da Bélgica. Não é repleta de estudantes como Leuven ou emocionante como Bruxelas. Mas é exatamente por isso que é o cenário perfeito para *Na Mira do Chefe*, filme de ação despretensioso que tem as melhores piadas do gênero desde que Bruce Willis virou um chato de galocha. Colin Farrell e Brendan Gleeson são dois assassinos enviados de férias ao interior da Bélgica até receberem nova missão – e os erros de uma tarefa mal executada sejam esquecidos. Farrell está hilário como o matador suicida que odeia Bruges e se engraça com uma moça local. Gleeson, por sua vez, fica encantado com a paisagem medieval e a calmaria dos habitantes. A monotonia é quebrada quando o chefão (Ralph Fiennes) envia executores para dar cabo dos amigos. ***R.Sl.***

NOTA: 7

Linha de Passe

Ótimo drama usa o futebol como pano de fundo da imobilidade social

BRASIL, 2008. DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS. COM SANDRA CORVELONI, JOÃO BALDASSERINI, VINÍCIUS DE OLIVEIRA, JOSÉ GERALDO RODRIGUES, KAIQUE JESUS SANTOS. 108 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Apesar do título, *Linha de Passe* não é um filme sobre futebol. E essa é a grande sacada da dupla Walter Salles e Daniela Thomas: usar o esporte bretão como analogia sobre a difícil mobilidade social no Brasil. Parece chato, mas não é. Os cineastas utilizam cinco tramas diferentes para tentar descobrir um pouco mais o que move um povo que sofre todos os dias, não tem perspectiva e é massacrado pela sociedade diariamente. A mola mestra do longa é a matriarca vivida com sutileza assustadora pela atriz Sandra Corveloni, vencedora do último Festival de Cannes. Torcedora do Corinthians, em plena luta pelo rebaixamento, ela está grávida do quinto filho, faz faxina todos os dias e é repleta de defeitos – ou seriam conseqüências?

A família é formada pelos filhos: um evangélico (José Geraldo Rodrigues) com passado negro; um motoboy (João Baldasserini) malandro; um postulante a craque de futebol (Vinícius de Oliveira); e um pirralho em busca do pai (Kaique Jesus Santos). Apesar de sofrer de certa inocência social (ricos são idiotas, motoboys assaltam pois são levados a isso, futebol é corrupto e o mundo nos torna pior), as histórias de *Linha de Passe* conquistam pelo carisma dos personagens, em especial a sofredora Cleuza e o endiabrado Reginaldo (Kaique), este último o grande candidato a "Dadinho do ano". Além do final arrasador, sem maniqueísmos, o longa ainda fica pegando no pé do time do Avaí, que, na realidade, quase toma a liderança do Corinthians na série B. É para mostrar na preleção! ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

PARAMOUNT

Segunda divisão: família sofre, mas se diverte tirando um sarro do Corinthians

EUROPA

Conduzindo Miss Daisy: Black exige seu Oscar!

Rebobine, por Favor

Michel Gondry faz uma homenagem ao cinema com alma e imaginação

BE KIND REWIND, EUA, 2008. DE MICHEL GONDRY. COM JACK BLACK, MOS DEF, DANNY GLOVER, MIA FARROW. 102 MIN. WWW.BEKINDMOVIE.COM. EUROPA. COMÉDIA.

Michel Gondry não é um cineasta. O francês é um tradutor de sonhos. Seus filmes nunca têm âncoras firmes na realidade e seus roteiros são fascinados por aqueles que se perdem em devaneios. Nem sempre acerta na tradução, claro. Se encontrou sua obra-prima em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, tropeçou de cara em *Natureza Quase-Humana*. Mas Gondry não entende o significado da palavra pressão. Seu primeiro filme "normal" desde a obra estrelada por Jim Carrey é esse *Rebobine, por Favor*. E, ainda assim, passa longe do lugar-comum.

Jack Black é um paranóico que sofre um acidente elétrico e fica magnetizado. Ao visitar a locadora na qual um amigo (Mos Def) trabalha, ele apaga, sem querer, todas as fitas de vídeo. Para a pequena loja não ir de vez para a bancarrota, a dupla começa a refilmar todos os longas disponíveis com os recursos que tem nas mãos. Os *Caça-Fantasmas* ganha uma trilha pela boca de Black e um "Geléia" em forma de papel celofone. *King Kong*, *Hora do Rush 2* e *Conduzindo Miss Daisy* são todos "suecados". A idéia insana termina conquistando os clientes, que pagam mais caro, porém recebem um produto original. Essa homenagem de Gondry à alma do cinema de guerrilha fica ainda mais evidente quando os estúdios decidem acabar com a brincadeira. O ritmo da piada dilui-se um pouco com a repetição das "suecadas", mas a inventividade visual de Gondry não deixa o encanto morrer. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

MULHERES... O SEXO FORTE

THE WOMEN, EUA, 2008. DE DIANE ENGLISH. COM MEG RYAN, EVA MENDES, ANNETTE BENING, DEBRA MESSING, JADA PINKETT SMITH. 124 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA/COMÉDIA

Diane English adaptou para o século 21 o clássico *As Mulheres*, de George Cukor. Em *Mulheres... O Sexo forte*, Meg Ryan é a (aparentemente) frágil Mary Haines, bem-sucedida designer de roupas, casada com rico empresário, mãe presente, dona de bela casa, mas que, no fundo, abdica de alguns sonhos para manter o status da vida perfeita. É ao descobrir que seu marido tem um caso com a caliente vendedora Crystal Allen (Eva Mendes), que Mary vai ao fundo do poço e, na volta, decide buscar as coisas que deixou para trás. No meio do caminho, também sofre uma decepção com sua melhor amiga, a impagável Sylvia Fowler (Annette Bening), editora de conceituada revista de moda. Com o elenco principal todo feminino, o filme toca no batido tema "guerra de egos no mundo fashion", já visto nos ótimos *O Diabo Veste Prada* e *De Repente 30*. Ainda assim, é uma divertida história de mulheres para mulheres, bem-vinda para aqueles dias em que não queremos ver pela frente nenhum ser do sexo oposto. ***A.E.F.***

NOTA: 7

JUÍZO FINAL

DOOMSDAY, INGLATERRA/EUA/ÁFRICA DO SUL/ALEMANHA, 2008. DE NEIL MARSHALL. COM RHONA MITRA, BOB HOSKINS, ADRIAN LESTER, ALEXANDER SIDDIG, MALCOLM MCDOWELL. 105 MIN. WWW.DOOMSDAYISCOMING.COM. EUROPA. AÇÃO

Depois dos excelentes *Cães de Caça* e *O Abismo do Medo*, o diretor britânico Neil Marshall decidiu fazer... salada. *Juízo Final* é uma mistureba indigesta, da qual é possível pincelar um naco de *Extermínio*, amassado com uma dose generosa de *Fuga de NY* e *Mad Max*. A intenção clara é realizar uma aventura pós-apocalíptica de longas pernas, mas a julgar pelo resultado não acredito que veremos outras aventuras de Eden Sinclair (Rhona Mitra), agente do governo britânico que tem como missão voltar para a Escócia, isolada do restante do mundo com um muro há trintas anos, desde que um vírus incurável varreu a população. Quando o tal vírus ressurge em Londres, Eden tem de entrar no país em busca de uma possível cura – e o que encontra é uma sociedade que regrediu ao modelo feudal, equilibrada entre selvageria e canibalismo. Sem um roteiro decente para se apoiar, Marshall apela para a ultraviolência, mas o faz sem o menor contexto, o que resulta numa aventura sem nenhum senso de urgência – mesmo que Rhona se vire muitíssimo bem como heroína de ação. ***R.S.***

NOTA: 4

AINDA ORANGOTANGOS

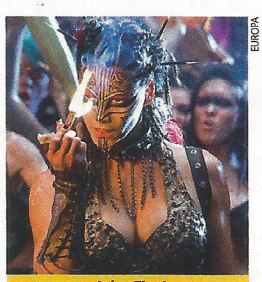
BRASIL, 2007. DE GUSTAVO SPOLIDORO. COM LINDON SHIMIZU, JANAÍNA KREMER, ARLETE CUNHA, ROBERTO OLIVEIRA, HEINZ LIMAVERDE, RAFAEL SIEG. 81 MIN. PANDORA. DRAMA

Na obra-prima *Arca Russa*, Alexander Sokurov usa o rigor formal de um único plano-seqüência para fazer um registro histórico da Rússia por meio de quadros. Já o gaúcho Gustavo Spolidoro dispensou esse apuro estético em seu longa de estréia. Ambos utilizaram essa técnica como linha do tempo: o soviético condensou três séculos e o brasileiro, quatorze horas. *Ainda Orangotangos*, adaptação de seis contos do livro homônimo de Paulo Scott, acompanha a vida urbana de quinze personagens, numa mistura de realidade crua (viagem de ônibus, casal se drogando) com toques de surrealismo (japonesa morta no metrô, festa de debutante). A câmera-percurso é mais interessante na busca do que no encontro. Quando acha seu objeto-fetiche, descamba para um enquadramento desleixado e perde-se em discursos vazios e em um rock'n'roll infantil e datado. ***Érico Fuks***

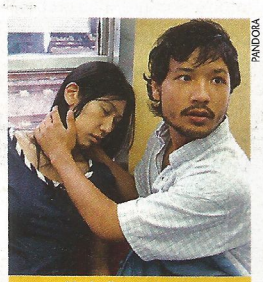
NOTA: 3

CALIFORNIA

Mulheres... O Sexo Forte


EUROPA

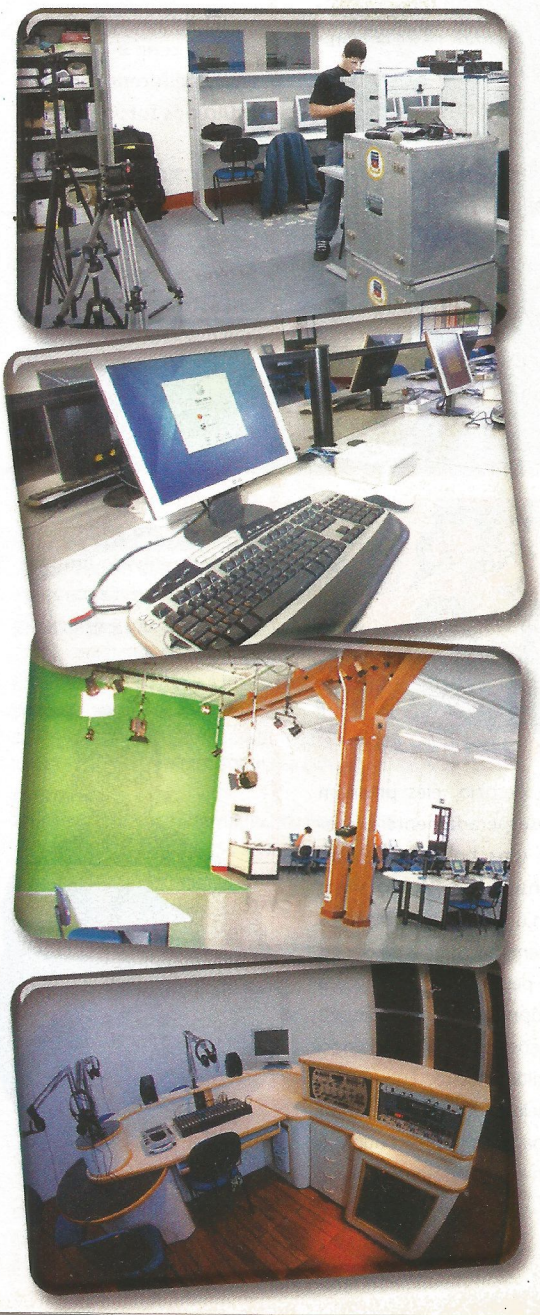
Juízo Final


PANDORA

Ainda Orangotangos

8 novos cursos, mais Macs, mais vida universitária.

VESTIBULAR 2009
13.09.2008
WWW.VESTIBULARES.INFO



- Vida Universitária em 190.000 m² de Campi
- 4 Bibliotecas com 155.000 itens
- Cursos de Graduação de 2 a 5 anos
- 78 laboratórios, clínicas, estúdios, escritórios...
- Mais de 11.000 alunos de 126 cidades

Laboratórios de Mídia Digital e Vídeo de alta-definição (HD) plataforma Mac!

CEUNSP

www.ceunsp.edu.br - 0800 10 95 35

Ensaio sobre a Cegueira

Fernando Meirelles consegue filmar o "infilmável" em adaptação de clássico

FOX

Julianne: "Não abram os olhos, tenho uma surpresa para vocês"

BLINDNESS, CANADÁ/BRASIL/JAPÃO, 2008. DE FERNANDO MEIRELLES. COM JULIANNE MOORE, MARK RUFFALO, GAEL GARCÍA BERNAL, ALICE BRAGA, DANNY GLOVER. 118 MIN. WWW.ENSAIOSOBREACEGUEIRA.COM.BR. FOX. DRAMA

Com o prestígio que tem, seria bem fácil para Fernando Meirelles percorrer o caminho sem riscos das grandes produções internacionais. Mas esse não parece ser seu desejo. Seu projeto mais recente é a adaptação do romance de José Saramago *Ensaio sobre a Cegueira*, considerado infilmável por muitos. De certa maneira, é mesmo. Os personagens que sofrem de uma cegueira branca no texto cheio de alegorias não têm nome, por exemplo. Fernando Meirelles e seu fotógrafo, César Charlone, usam o branco leitoso e borrões para passar a sensação ao espectador. Não é confortável. Nem a trama: os diagnosticados com a doença são enviados para um galpão e entregues à própria sorte, com comida escassa e sem as condições mínimas de higiene.

A única pessoa que enxerga é a mulher do médico oftalmologista (Mark Ruffalo), interpretada por Julianne Moore. Aos poucos, dois grupos antagonizam-se, sendo um democrático e o outro ditatorial, liderado por Gael García Bernal. Ele impõe os castigos mais horrendos aos opositores, culminando no estupro das mulheres. São seqüências fortes, filmadas sem apelação. Elas sacrificam-se em nome do grupo. Se os homens são os senhores da guerra e da discórdia, que pensam na sobrevivência a qualquer custo, elas são capazes de reconstruir o mundo em termos mais fraternos e justos.

Não é agradável de ver, ainda mais porque tudo é tratado de forma seca (até um pouco demais). Bom que, de Cannes para cá, o diretor tenha reduzido as dispensáveis narrações. Meirelles deu a cara para bater, e isso já torna seu filme interessante. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7,5

O MISTÉRIO DO SAMBA

BRASIL, 2008. DE CAROLINA JABOR E LULA BUARQUE DE HOLLANDA. COM VELHA GUARDA DA PORTELA, MARISA MONTE, PAULINHO DA VIOLA. 88 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Este filme começou nos anos 90, quando Marisa Monte se aproximou da Velha Guarda da Portela e resultou no disco *Tudo Azul* (2000). Os sambas quase perdidos da tradicional comunidade carioca foram registrados em áudio, mas havia a necessidade das imagens do bairro de Oswaldo Cruz e dos depoimentos. Então, o pessoal da badalada produtora Conspiração entrou na roda e deu no filme *O Mistério do Samba*, exibido em Cannes neste ano. No documentário, histórias saídas da boca de sambistas como Monarco, Jair do Cavaquinho e Seu Argemiro ganham dimensões universais, culminando numa grande comunhão e deixando claro que o samba continua vivo, bem vivo. Para quem é bom sujeito e não é doente do pé. ***Paulo Cabral***

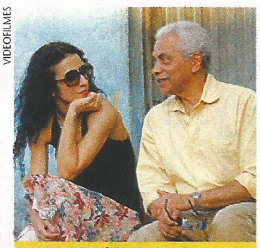
NOTA: 8

A CASA DA MÃE JOANA

BRASIL, 2008. DE HUGO CARVANA. COM PAULO BETTI, JOSÉ WILKER, ANTONIO PEDRO, MALU MADER, PEDRO CARDOSO. 94 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

O veterano Hugo Carvana domina como ninguém a linguagem televisiva. Seu mais recente filme, *A Casa da Mãe Joana*, bem que tenta se adaptar à tela grande – conta com uma animação de abertura parecida com a da série *A Pantera Cor-de-Rosa* e produção caprichada –, mas seu estilo acaba sempre remetendo à TV. O roteiro, aliás, parece uma mistura das comédias dos Trapalhões dos anos 70 e as antigas pornochanchadas. Quatro amigos trambiqueiros planejam um roubo que não sai exatamente como o esperado. Ameaçados de despejo, eles precisam desesperadamente arranjar uma bolada. Situações constrangedoras não faltam em um filme cujos diálogos fluem mais graças ao elenco de peso do que aos méritos próprios. Há diversas participações especiais, incluindo Agildo Ribeiro, Luís Carlos Miele e Beth Goulart. Se não reparar na história batida, é um bom passatempo. ***R.M.***

NOTA: 6



VIDEOFILMES

Mistério do Samba

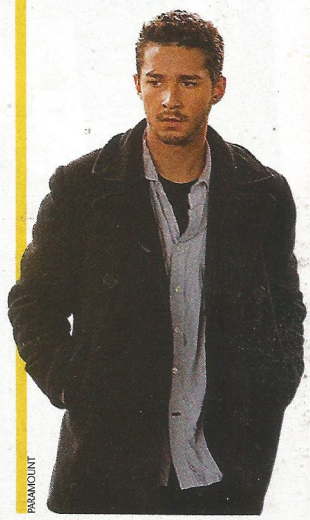
IMAGEM

A Casa da Mãe Joana

OUTRAS ESTRÉIAS

• **ILUMINADOS (Downtown) – Seis diretores de fotografia (Dib Lufti, Edgar Moura, Fernando Duarte, Mario Carneiro, Pedro Farkas e Walter Carvalho) têm seus trabalhos investigados neste premiado documentário da diretora Cristina Leal. O desafio: filmar uma mesma cena e mostrar as diferenças de estilo dos fotógrafos.**

• **CONTROLE ABSOLUTO (Paramount) – Shia LaBeouf quer provar que pode ser um astro de sucesso mesmo sem Harrison Ford e robôs gigantes do lado. Para isso, reuniu-se com seu diretor de *Paranóia* para um thriller no qual vive um adolescente envolvido numa trama terrorista para assassinar um importante político.**



PARAMOUNT

PROMOÇÃO

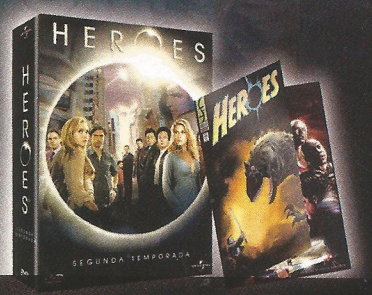
HEROES

2ª TEMPORADA

O QUE VOCÊ MUDARIA NO PASSADO PARA SALVAR O FUTURO?

Justifique sua resposta e concorra a boxes da segunda temporada, squeezes e bonés exclusivos da série.

Para participar mande um email para: *promoset@edpeixes.com.br* ou carta para redação da SET.



Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 03/10/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que você mudaria no passado para salvar o futuro?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/10/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe com a segunda temporada de *Heroes*, squeeze e boné exclusivos. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

UNIVERSAL

Film © 2007 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

EDITORA PEIXES

UNIVERSAL

Segel e Kristen: a cama nem sempre é o melhor lugar para discussões amorosas

Ressaca de Amor*

Produzida por Judd Apatow, comédia romântica que mostra o lado masculino da separação passou longe dos cinemas brasileiros, mas merece uma nova chance na telinha *Por André Gordirro*

FORGETTING SARAH MARSHALL, EUA, 2007. DE NICHOLAS STOLLER. COM JASON SEGEL, KRISTEN BELL, MILA KUNIS, RUSSELL BRAND. 112 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Quem diria: um dos gêneros de cinema feminino por excelência – a comédia romântica – está sendo dominado por protagonistas barbados. Culpa de Judd Apatow, o atual Midas da comédia americana, responsável por filmes como *O Virgem de 40 Anos* e *Ligeiramente Grávidos*. Tabus tipicamente de mulher – no caso das duas obras, virgindade e gravidez – são mostrados pela ótica do homem. Neste *Ressaca do Amor*, outro tema que já rendeu milhares de filmes de mulherzinha (o rompimento de um relacionamento) é visto pelo outro lado, o do sujeito que levou o pé na bunda. Ele é Peter Bretter (Jason Segel), compositor da trilha sonora de uma série tipo *C.S.I.*, é estrelada por sua namorada com quem se relaciona há cinco anos, Sarah Marshall (Kristen Bell, de *Veronica Mars* e *Heroes*). Desleixado e à sombra da fama de cele-bridade de sua amada, Peter é dispensado por ela em uma seqüência que explora tanto o ridículo quanto a humilhação de uma ruptura de namoro: Sarah Marshall está impecavelmente vestida; ele, nu. Em meio à risada, fica a mensagem de que homem também é vulnerável, sim senhora.

Para esquecer a namorada, Peter tira férias em um resort no Havaí – justamente o mesmo em que Sarah Marshall se hospeda com o novo namorado, um roqueiro inglês (o comediante britânico Russell Brand, grata surpresa). Crises de choradeira seguem-se até ele resolver superar a dor mesmo com a presença tão próxima da ex. Enquanto isso, Peter passa por peripécias pastelão durante as férias e ainda descola o ombro amigo da menina do concierge (Mila Kunis). *Ressaca do Amor* seria mais uma comédia romântica de papéis trocados (sai a mulher abandonada, entra o sujeito dispensado) se o texto de Segel, a direção de Nicholas Stoller e o dedo de Apatow não trabalhassem tão bem os personagens. Até o ingrato papel da megera Marshall e do rival inglês são bem definidos e defendidos por seus atores, o que dá o ar de verossimilhança e cumplicidade que as comédias de Judd Apatow têm. Mesmo com as baixarias, seus filmes e protagonistas soam reais – daí a razão de seu sucesso. O DVD não oferece making of, mas possui bom número de divertidos extras. Há seis cenas excluídas, uma série de tomadas onde os atores improvisam diálogos, erros de gravação, um divertido videoclipe, comentários em áudio.

FILME: 8 EXTRAS: 8

O SEGREDO

THE SECRET, CANADÁ/FRANÇA, 2007. DE VINCENT PEREZ. COM DAVID DUCHOVNY, OLIVIA THIRBY, LILI TAYLOR. 88 MIN. CALIFÓRNIA. SUSPENSE

David Duchovny parece predestinado a só encarar o sobrenatural. É por isso, talvez, que sua atuação é apática nesta nova versão de um filme japonês de 1999. O astro de *Arquivo X* vive o oftalmologista Benjamin Marris. Sua existência feliz ao lado da mulher Hannah (Lili Taylor) e da filha Sam (Olivia Thirby) é interrompida por um desastre de carro que causa a morte da esposa e ferimentos graves na garota. Esta recupera-se e passa a comportar-se como se fosse Hannah, sem consciência de sua real personalidade. O segundo longa dirigido pelo ator francês Vincent Perez mantém o interesse pelo mistério e pela crise de identidade da adolescente sem apelar para efeitos ou soluções mirabolantes. Mas o encaminhamento da trama não causa impacto. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

O ACOMPANHANTE*

THE WALKER, EUA, 2007. DE PAUL SCHRADER. COM WOODY HARRELSON, KRISTIN SCOTT THOMAS, WILLEM DAFOE, LAUREN BACALL. 108 MIN. EUROPA. POLICIAL

Nem sempre o veterano Paul Schrader acerta. Como diretor já fez o cult *A Marca da Pantera* e na cadeira de roteirista assinou obras relevantes como *Vivendo no Limite* e *A Última Tentação de Cristo*. *O Acompanhante*, no entanto, não passa de um thriller policial morno, sem a intensidade necessária para prender a atenção do espectador. Woody Harrelson é Carter Page III, homossexual cujo ofício é acompanhar mulheres ricas – seja para jogar cartas seja para comprar tecido para almofadas. Porém, ele acaba sendo envolvido no assassinato de um lobista que tinha caso com a mulher de um político influente. ***Marcelo Del Greco***

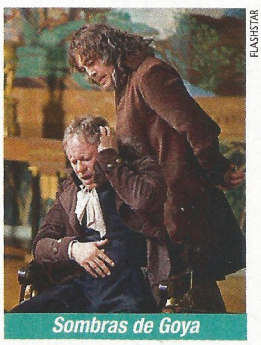
FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

SOMBRAS DE GOYA

GOYA'S GHOSTS, ESPANHA, 2006. DE MILOS FORMAN. COM JAVIER BARDEM, NATALIE PORTMAN, STELLAN SKARSGÅRD. 113 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

Fazia um bom tempo que o tcheco Milos Forman, vencedor do Oscar por *Um Estranho no Ninho* e *Amadeus*, não usava a cadeira de diretor. Sete anos para ser exato, desde que fez *O Mundo de Andy*, sobre a vida do comediante Andy Kaufman. Em *Sombras de Goya*, ele uniu-se ao renomado roteirista Jean-Claude Carrière para narrar um melodrama em que o pintor espanhol (Stellan Skarsgård), a despeito do título, está mais para coadjuvante. É através de seus olhos angustiados que acompanhamos a via-crúcis de sua musa, Inês (Natalie Portman), que se torna vítima da Inquisição por não gostar de carne de porco. Bardem, Oscar por *Onde os Fracos Não Têm Vez*, volta a fazer cara de mau como o padre que não resiste aos encantos da jovem. A crítica pode ter exagerado ao massacrar o trabalho de Forman, mas não há dúvida de que se esperava mais de seu retorno. ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.



FLASHSTAR

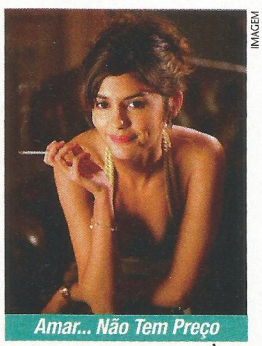
Sombras de Goya

AMAR... NÃO TEM PREÇO*

HORS DE PRIX, FRANÇA, 2006. DE PIERRE SALVADORI. COM AUDREY TAUTOU, GAD ELMALEH, MARIE-CHRISTINE ADAM. 104 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

Audrey Tautou abandona a meiguice de sua personagem em *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* para encarnar a jovem interesseira desta versão livre de *Bonequinha de Luxo*. Se no clássico de 1961, sua xará Audrey Hepburn esbanjava elegância e espontaneidade, a protagonista agora usa subterfúgios mais baixos na arte da conquista – e o filme perde com isso. A Riviera Francesa serve de cenário para a trama, que une a golpista ao garçom que ela confunde com um milionário. A dupla central não dá liga e Audrey faz um tipo tão calculista que é mais fácil torcer pelos incautos que ela engana do que por seu final feliz. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

Amar... Não Tem Preço

PARAMOUNT

Fogo contra fogo: metal resistente

Homem de Ferro

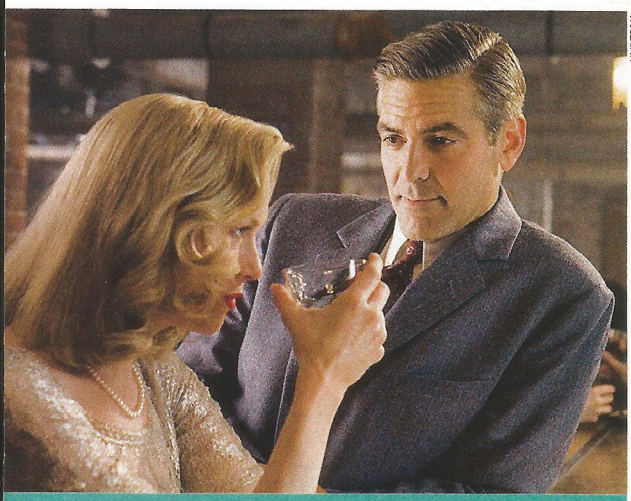
O Brasil é primeiro país a lançar superprodução em DVD

IRON MAN, EUA, 2008. DE JON FAVREAU. COM ROBERT DOWNEY JR., TERRENCE HOWARD, JEFF BRIDGES, GWYNETH PALTROW. 126 MIN. PARAMOUNT. AÇÃO

Falar que Robert Downey Jr. está perfeito no papel do bilionário Tony Stark ou elogiar o diretor Jon Favreau por criar uma aventura de primeira que não peca em quase nada, a não ser pela presença apagada de Gwyneth Paltrow, parece discurso decorado. Todo mundo sabe disso. A novidade nesta edição especial de *Homem de Ferro* é que ela chega ao Brasil antes mesmo de ser lançada nos Estados Unidos. Com menus caprichados, a edição traz dois discos. No primeiro, além do filme, há onze cenas excluídas, um preview de uma nova versão animada do personagem, além de um easter egg divertidíssimo que mostra a gravação da ponta de Stan Lee no longa. Para ativá-lo, basta ir até o "Material Especial" e escolher a terceira opção (que é um pequeno logo acima do botão que volta para o menu principal). O segundo disco reúne uma quantidade de extras de proporções heróicas. Logo de cara, o especial "Eu Sou o Homem de Ferro" revela todo o processo de criação do filme. Com quase duas horas, ele é dividido em sete capítulos que abordam diferentes momentos da produção. Há entrevistas, cenas de bastidores e ensaios. O item seguinte, "O Invencível Homem de Ferro", mostra as origens nos quadrinhos e também traz depoimentos de escritores e desenhistas. Os efeitos visuais são tema de um especial à parte bastante interessante. Faltou apenas uma faixa de comentários em áudio do diretor com o ator principal, mas fora isso é uma edição impecável. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9 EXTRAS: 9

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


UNIVERSAL

Renée e Clooney: disputa amorosa

O Amor Não Tem Regras*

O astro George Clooney dirige e estrela filme à moda antiga

LEATHERHEADS, EUA, 2008. DE GEORGE CLOONEY. COM GEORGE CLOONEY, RENÉE ZELLWEGER, JOHN KRASINSKI, JONATHAN PRYCE. 114 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Pobre George Clooney: depois do filmaço *Boa Noite, e Boa Sorte*, ele resolveu que sua próxima obra como diretor seria uma nostálgica comédia romântica às antigas, bem zureta e brejeira (exatamente tão fora de moda quanto esses adjetivos). Astro também à moda antiga, Clooney realizou uma gostosa viagem a uma era menos cínica de Hollywood – e, infelizmente, ninguém foi ao cinema ver. Nos anos 20, Dodge Connelly (Clooney, com visual à la Cary Grant) é um jogador de futebol americano que enxerga em um jovem atleta colegial e herói da Primeira Guerra (John Krasinski, de *The Office*) a salvação do esporte, até então acompanhado por meia dúzia de coroas e bandidos. Só que ele disputa com o garoto o amor de uma repórter esportiva (Renée Zellweger), o que aumenta a rivalidade em campo. Para piorar a situação, o histórico do rapaz nas trincheiras pode não ser assim tão heróico quanto se pensava, e uma mancha em sua reputação seria capaz de arruinar o plano de popularizar o futebol americano entre a juventude. O astro/diretor brinca com os chavões do gênero – como o casal que instantaneamente não se bica e troca divertidas farpas verbais para depois, obviamente, cair nos braços um do outro – e relê cenas de pastelão da época, dignas de *O Gordo e o Magro*. *O Amor Não Tem Regras* é uma gema que merece ser descoberta. ***André Gordirro***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

OS ALOPRADOS*

SEMI-PRO, EUA, 2008. DE KENT ALTERMAN. COM WILL FERRELL, WOODY HARRELSON, ANDRÉ BENJAMIN, WILL ARNETT. 91 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA

Will Ferrell continua tirando do forno sátiras esportivas, sempre protagonizadas por um personagem bizarro. Aqui, ele é o cantor Jack Moon, cujos royalties de seu único sucesso são usados para bancar um time amador de basquete, nos anos 70. Quando a formação da NBA ameaça equipes nanicas como a dele, o time tem de disputar uma vaga na futura liga profissional e contrata um astro em decadência (Woody Harrelson) como reforço. O problema é que é mais do mesmo, sem o brilho de tentos anteriores, como *Escorregando para a Glória* (aliás, quem é o infeliz que dá títulos para as comédias de Ferrell no Brasil?). Destaque apenas para o insólito hit de Jack Moon, "Love Me Sexy". ***A.G.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

QUEBRANDO A BANCA*

21, EUA, 2008. DE ROBERT LUKETIC. COM JIM STURGESS, KEVIN SPACEY, LAURENCE FISHBURNE. 123 MIN. SONY. DRAMA

Filmes sobre cassinos e jogadores costumam ser divertidos, mas este aqui foge à regra. O relato, baseado livremente no episódio real que rendeu um best-seller autobiográfico de Ben Mezrich, gira em torno de estudante do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Jim Sturgess). Gênio em matemática, o rapaz tem um problemão: precisa de 300 mil dólares para cursar Harvard. Aliciado por professor (Spacey, co-produtor da fita), passa a integrar um esquema de jogo infalível, ao lado de cinco colegas superdotados. E dá-lhe noitadas e mais noitadas em Las Vegas. O que parece promissor no papel, não se realiza na tela. O filme é arrastado, inverossímil, longo demais. Para piorar, 21, ou blackjack, é um daqueles jogos que podem ser emocionantes na prática, mas como elemento dramático perde feio para o pôquer. ***R.P.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

OS GAROTOS PERDIDOS – A TRIBO

LOST BOYS: THE TRIBE, EUA, 2008. DE P.J. PESCE. COM TAD HILGENBRINK, AUTUMN REESER, COREY FELDMAN, ANGUS SUTHERLAND. 94 MIN. WARNER. TERROR

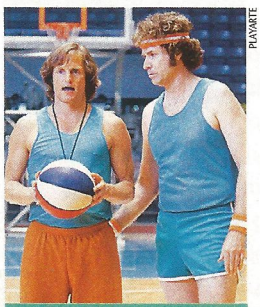
Lançado em 1986, *Os Garotos Perdidos* original trazia no elenco os "teens" do momento – os Coreys, Feldman e Haim –, trilha descolada e bons sustos. Mais de duas décadas depois, surge essa seqüência. Mas parece que não foi tempo suficiente para que um roteiro decente fosse escrito. Em vez disso, temos um fragmento do original que coloca dois irmãos às voltas com gangue de dentuços moderninhos. Porém, nada funciona, do vampiro surfista com tendências emo à presença de Feldman, que retoma seu Edgar Frog. Pelo menos a trilha sonora é aproveitável. Espere pela "surpresa secreta" depois dos créditos. ***M.D.G.***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

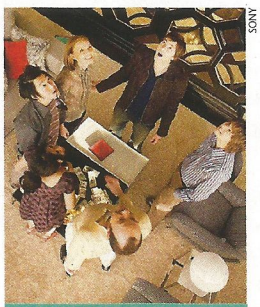
ANGEL*

INGLATERRA/BÉLGICA/FRANÇA, 2007. DE FRANÇOIS OZON. COM ROMOLA GARAI, SAM NEILL, CHARLOTTE RAMPLING. 134 MIN. IMOVISION. DRAMA

O diretor francês François Ozon tem uma carreira eclética. Fez um misto de comédia, musical e mistério no sucesso *8 Mulheres*, falou de casamento em *O Amor em Cinco Tempos* e mergulhou em dramas existenciais nos delicados *Sob a Areia* e *O Tempo Que Resta*. Tudo certo transitar entre os gêneros. O problema de *Angel* é que o cineasta se perde entre a sátira e a tragédia. A requintada produção de época é seu primeiro trabalho em língua inglesa. Narra a vida de uma jovem pobre e geniosa, que ganha fama e fortuna


PLAYARTE

Os Aloprados


SONY

Quebrando a Banca

IMOVISION

Angel

IMOVISION

Sabina: atriz e autora do documentário

Viva Zapateiro!*

A liberdade de expressão é debatida neste filme que ataca o primeiro-ministro da Itália

VIVA ZAPATERO!, ÍTÁLIA, 2005. DE SABINA GUZZANTI. COM SABINA GUZZANTI, DARIO FÓ, FRANCESCO ALBERONI. 77 MIN. IMOVISION. DOCUMENTÁRIO

Há fatos e depoimentos de personalidades existentes neste documentário assinado pela atriz e diretora Sabina Guzzanti. Mas a concepção e edição da fita estão presas a uma meta explicitada honestamente: atacar Silvio Berlusconi por ter executado atos contra a liberdade de expressão que causaram demissões de jornalistas e artistas durante a sua segunda gestão como primeiro-ministro da Itália. E uma dessas medidas atingiu diretamente Sabina, quando sua produção *RaiOT* foi proibida de prosseguir sendo exibida pela RAI, emissora de TV sustentada pelo poder público. Isso ocorreu em seguida a um programa que fazia gozação com Berlusconi. A alegação oficial foi a de Sabina ter emitido ofensas ao governo. A cineasta dá chances a alguns de seus oponentes manifestarem essa opinião. Vários deixam claro que a sátira não pode ser opinativa, ideológica. Deve permanecer apenas no terreno do humor, do escracho. E acusam Sabina de não ter dado direito de defesa ao ofendido. Mas ela mostra-se intempestiva, impaciente, e em diversas dessas seqüências, interrompe os interlocutores, atrapalha a exposição de seus raciocínios. Já outros pronunciamentos, deliberadamente contra a censura e solidários com a realizadora, duram mais. Por isso, o filme – que no título homenageia o primeiro-ministro espanhol José Luiz Zapatero criador da lei que proíbe líderes de Estado de escolherem chefes de TV oficial – perde em equilíbrio e resvala no panfleto. O debate naturalmente politizado sobre os limites da paródia acaba algo sufocado pelo tom ressentido de Sabina. Apesar dessa e de outras denúncias contra o comportamento autoritário e muitas vezes fanfarrão de Berlusconi, ele cumpre o seu terceiro mandato de primeiro-ministro, eleito pelo voto direto em abril último. Paradoxos da política. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

como autora de romances adocicados. Ozon começa inspirado, com irônica homenagem aos melodramas da Hollywood dos anos 30 e 40. A graça esvai-se no segundo ato, quando a protagonista paga um alto preço por seus caprichos. A partir daí, a trama desanda para o dramalhão e tudo vira uma chatice. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CAPÍTULO 27*

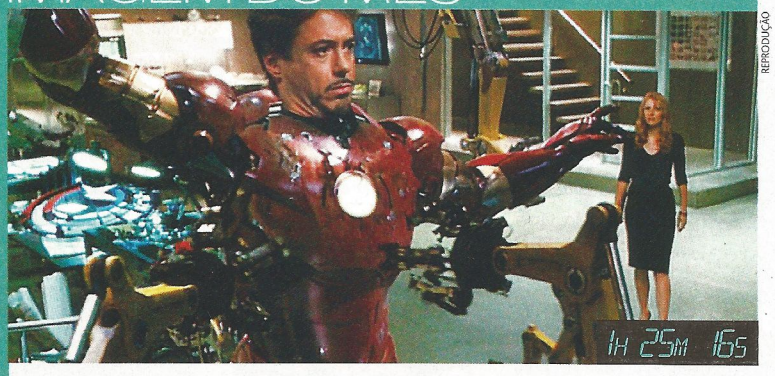
CHAPTER 27, EUA, 2007. DE J.P. SCHAEFER. COM JARED LETO, LINDSAY LOHAN. 84 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

O estreante J.P. Schaefer tece interessante drama sobre Mark David Chapman, o assassino de John Lennon. O filme narra exatamente os três dias que antecedem o assassinato, revelando a degradação mental de Chapman, fã dos Beatles que acreditava que sua vida era uma mistura de *O Mágico de Oz* com *O Apanhador no Campo de Centeio*. Jared Leto, irreconhecível debaixo dos quilos que ganhou para viver o criminoso, repete o bom trabalho que realizou no depressivo *Réquiem para Um Sonho*. Lindsay Lohan faz a fã que surge como última esperança de Chapman para não seguir com seu plano de matar o ex-Beatle. ***M.D.G.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Super-herói patriota

A imagem já tinha circulado na Internet, mas só no DVD de *Homem de Ferro* é possível tirar a dúvida. A peça que aparece atrás de Robert Downey Jr. parece realmente o escudo do Capitão América em fase de construção. Seria uma pista do próximo super-herói da Marvel a ir para o cinema?

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edbeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

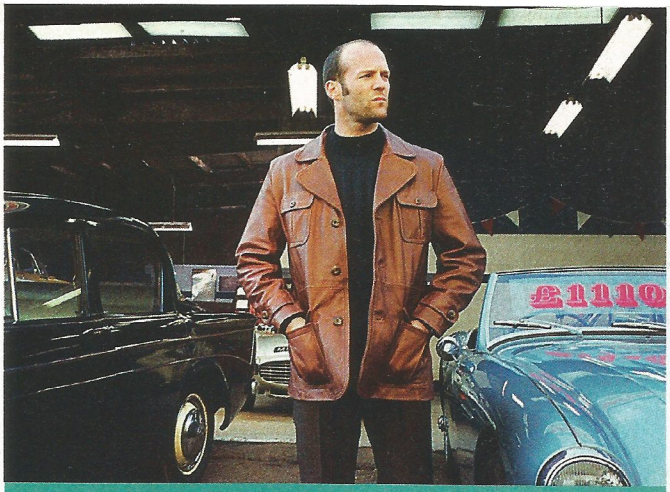
Efeito Dominó*

A simplicidade é a maior virtude deste eficiente thriller sobre um famoso roubo a banco

THE BANK JOB, INGLATERRA, 2008. DE ROGER DONALDSON. COM JASON STATHAM, SAFFRON BURROWS, STEPHEN CAMPBELL MOORE. 111 MIN. IMAGEM. POLICIAL

Sabe aqueles filmes de assalto repletos de astros, reviravoltas surpreendentes e malabarismos inacreditáveis com a câmera? Pois é, *Efeito Dominó* não tem nada disso, mas é um dos melhores exemplares do gênero que apareceram nos últimos anos. O segredo do thriller assinado pelo veterano Roger Donaldson (*Sem Saída*) é justamente a simplicidade. Tem narrativa enxuta e acelerada, direção clássica, atores eficientes e pouco conhecidos, roteiro bem amarrado e plausível, inspirado num episódio real ocorrido em setembro de 1971 – o assalto a um banco da Rua Baker, em Londres. Statham, a cara mais conhecida do elenco, faz o comerciante de carros endividado que lidera um bando de amadores no golpe, usando o velho truque do túnel cavado a partir de uma loja na vizinhança. E não é que dá certo? Eles conseguem ter acesso a cofres particulares de clientes muito especiais e enchem sacolas e mais sacolas de dinheiro, jóias e... Bem, nunca se soube o que realmente aconteceu, mas a coisa balançou o Reino Unido. Basta dizer que, dias mais tarde, o governo proibiu a imprensa, que até então fazia cobertura maciça, de abordar o assunto. Em cima disso, os roteiristas Dick Clement e Ian La Frenais (*The Commitments, Across the Universe*) criaram e entrelaçaram uma série de subtramas envolvendo escândalos na família real britânica, extorsão a políticos sacanas, o Serviço Secreto Inglês, policiais corruptos, gângsteres da pesada (David Suchet, famoso por sua caracterização de Hercule Poirot, é o mais ameaçador deles) e até um misto de traficante de drogas e clone de Malcolm X. O legal nesse inteligente thriller de assalto é que não importa apenas o planejamento e a execução do golpe, mas principalmente, suas conseqüências. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

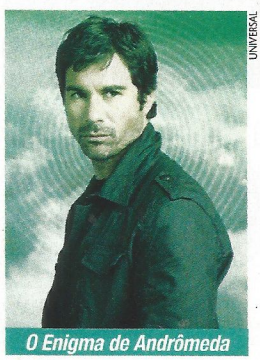
Statham: plano quase perfeito

O ENIGMA DE ANDRÔMEDA

THE ANDROMEDA STRAIN, EUA, 2008. DE MIKAEL SALOMON. COM BENJAMIN BRATT, ERIC MCCORMACK. 180 MIN. UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

Exibido na TV americana no formato de minissérie, esta nova adaptação do livro *O Enigma de Andrômeda* – o segundo escrito por Michael Crichton (*Jurassic Park*) e o primeiro a ser adaptado para as telas, em 1971, pelo diretor Robert Wise – oferece boa atualização da história de um satélite que cai na Terra trazendo vírus alienígena mortal. Apesar da conclusão cheia de furos no roteiro, a trama é bem conduzida, há bons efeitos especiais e ótima dose de suspense. O elenco conta com caras conhecidas na TV como Benjamin Bratt (de *Lei & Ordem*), Eric McCormack (*Will & Grace*) e Daniel Dae Kim (*Lost*). ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


UNIVERSAL

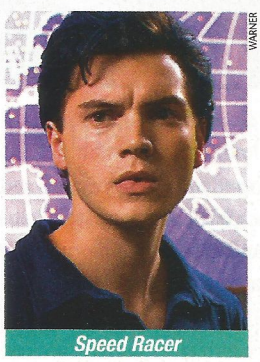
O Enigma de Andrômeda

SPEED RACER

SPEED RACER, EUA, 2008. DE ANDY WACHOWSKI E LARRY WACHOWSKI. COM EMILE HIRSCH, MATTHEW FOX, CHRISTINA RICCI. 135 MIN. WARNER. AVENTURA

Speed Racer é um filme ainda a ser descoberto. Ok, há problemas: a narrativa truncada – sobretudo quando Speed (Emile Hirsch) caça o fantasma de seu irmão mais velho e o dilema em aceitar ou não o contrato da Royalton – e o visual de videogame dos anos 90 comprometem o resultado. Porém, o maior equívoco do longa é o Mach 6 e o rebaixamento do Mach 5 a carro de passeio dos Racers. O lado bom é que os Wachowski usaram toda a tecnologia disponível para criar um legítimo anime live-action. Eles também acertam na caracterização dos personagens, nas aventuras de Gorducho e Zequinha e ao contar a infância de Speed. Mas o ponto alto do filme é o rali Casa Cristo. É nele que encontramos o desenho dos anos 60 em sua essência. Quem sabe agora, em DVD, *Speed Racer* tenha melhor sorte. ***M.D.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


WARNER

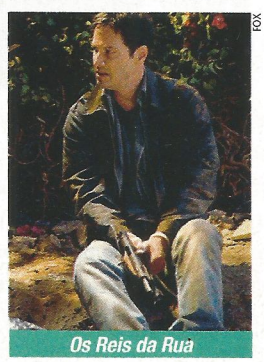
Speed Racer

OS REIS DA RUA

STREET KINGS, EUA, 2008. DE DAVID AYER. COM KEANU REEVES, FOREST WHITAKER, CHRIS EVANS, HUGH LAURIE, JAY MOHR. 109 MIN. POLICIAL. FOX

Quando os créditos sobem ao final de *Os Reis da Rua*, é difícil acreditar que uma coleção tão notável de talentos tenha se unido para produzir um filme tão menor. Neste drama policial dirigido por David Ayer (que escreveu o similar *Dia de Treinamento*) e roteirizado por James Ellroy (escritor de clássicos da literatura policial como *Los Angeles – Cidade Proibida* e *Dália Negra*), Keanu Reeves é o policial acostumado a fazer o trabalho sujo a mando de seu capitão, interpretado pelo oscarizado Forest Whitaker. O assassinato do ex-parceiro de Reeves – que trabalhava para entregar ele e os colegas para a corregedoria – revela uma trama de crime e corrupção que o coloca na posição de consertar (ou não) seus erros. Apesar do enredo forte, *Os Reis da Rua* é uma coleção de clichês e estereótipos (se é um filme no gueto, nada como escalar alguns rappers com cara de mau) tão desinteressantes que, depois da terceira reviravolta a caminho do clímax, qualquer tentativa de fechar a trama a contento seria um desperdício de tempo. Como o de quem encara esse filme. ***Roberto Sadovski***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.


FOX

Os Reis da Rua

JOSÉ WILKER · PEDRO CARDOSO · PAULO BETTI · JULIANA PAES · MALU MADER · LAURA CARDOSO E ARLETE SALLES

Uma comédia para toda a família,
a casa nem tanto.

GLOBO FILMES, IMAGEM FILMES
E MARTHA ALENCAR APRESENTAM

Casa da Mãe Joana

UM FILME DE **HUGO CARVANA**

19 DE SETEMBRO NOS CINEMAS

www.casadamaejoanaofilme.com.br

Imagem Filmes

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TV Selva de Batom – 1ª Temporada

Série da mesma autora de *Sex and the City* enfoca a vida profissional de três amigas inseparáveis

UNIVERSAL

Meninas superpoderosas: questões amorosas

LIPSTICK JUNGLE, EUA, 2008. DE TIMOTHY BUSFIELD. COM BROOKE SHIELDS, KIM RAVER, LINDSAY PRICE, ANDREW MCCARTHY, JULIAN SANDS. UNIVERSAL. DRAMA

As órfãs de *Sex and the City* podem enxugar as lágrimas. Candace Bushnell, autora do livro que deu origem à série, tem nova obra adaptada para a telinha. *Selva de Batom* estreou no canal Fox, embora as fãs mais afoitas já possam conferir os sete episódios da primeira temporada no pacote lançado pela Universal. A trama também é ambientada em Nova York, o que muda é a abordagem do universo feminino. Tudo o que Carrie (Sarah Jessica Parker) e suas amigas desejavam da vida eram roupas de grife e um bom homem. Agora, embora a questão amorosa esteja em pauta e a trinca central não economize com o vestuário, o foco recai sobre a carreira profissional. E elas são poderosas. Brooke Shields é Wendy, a presidente de um estúdio de cinema. Kim Raver (a amada de Jack Bauer) faz Nico, editora de uma revista de moda. E Lindsay Price vive a estilista Victory. Inseparáveis, elas compartilham os desafios de ser mulher no mundo dos negócios. O tom é mais dramático que em *Sex and the City* e o estilo "novelinha", muito acentuado. Entre os homens, Andrew McCarthy rouba a cena como um bilionário sedutor. A segunda temporada está confirmada, mas é improvável que repita o sucesso da "irmã mais velha". ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7 EXTRAS: N.A.

TV CHUCK – A 1ª TEMPORADA COMPLETA

CHUCK – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM ZACHARY LEVY, JOSHUA GOMEZ, YVONNE STRAHOVSKI. WARNER. COMÉDIA

Depois de ter os maiores segredos do governo transferidos para seu cérebro por um antigo colega de classe que se tornou espião, jovem nerd (Zachary Levy) passa a ter vida dupla. De dia, é um pacato funcionário de uma loja de eletrônicos e, nas horas vagas, vira um arquivo de informações ambulante para uma bela agente da CIA (Yvonne Strahovski). Essa é a premissa de *Chuck*, divertida série que é exibida atualmente no Brasil pelo canal Warner e que está prestes a entrar em sua segunda temporada. Com ação e humor, cada episódio mostra a dificuldade de Chuck em socializar-se, ganhar a tão sonhada promoção no emprego e sobreviver às ameaças diárias comuns a qualquer agente secreto. ***R.M.***

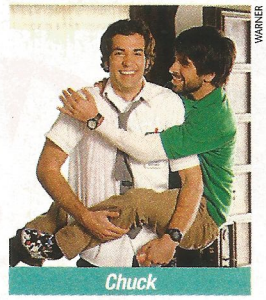
EPISÓDIOS: 7,5
EXTRAS: N.A.

TV PRISON BREAK – 3ª TEMPORADA

PRISON BREAK – SEASON 3, EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM DOMINIC PURCELL, WENTWORTH MILLER. FOX. AVENTURA

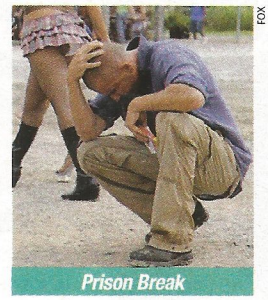
O sucesso pode ser uma praga. Criada em 2005 para ser um tapa-buraco na ausência de *24 Horas*, a série *Prison Break* tinha tudo para ser uma minissérie antológica sobre um gênio (Wentworth Miller) que força sua prisão para poder tirar o irmão (Dominic Purcell) do presídio no qual foi confinado injustamente. Como o programa rendeu audiência inesperada, a lógica deu adeus e mais três temporadas foram concebidas. O conceito de fuga da prisão foi esquecido no segundo ano e retomado neste claudicante terceiro, que chega em DVD com apenas treze episódios por causa da greve dos roteiristas. Agora, o geniozinho da família está numa prisão do Panamá controlada pelos próprios ladrões e assassinos e precisa tirar um misterioso executivo de lá para que a namorada e seu sobrinho não sejam mortos por uma corporação. A barra é forçada demais. No entanto, se você comprar a premissa do cara conseguir ser preso a cada doze meses para poder fugir, os capítulos são tensos e a ação não pára. ***Rodrigo Salem***

EPISÓDIOS: 7
EXTRAS: N.A.



WARNER

Chuck

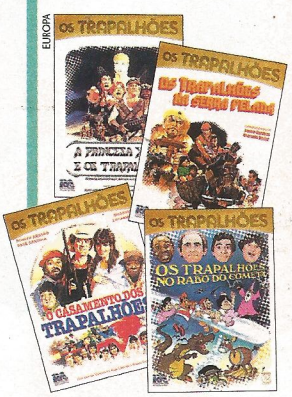


FOX

Prison Break

+ bônus

• *TRAPALHÕES>>* A Europa Filmes anunciou uma novidade que fará a alegria dos fãs nostálgicos dos Trapalhões. A partir de setembro, a distribuidora lançará cinco filmes por mês, de um total de 39 títulos adquiridos. O primeiro lote de produções estreladas pela trupe de humoristas inclui *Cinderelo Trapalhão* (de 1979), *O Mundo Mágico dos Trapalhões* (1981), *O Casamento dos Trapalhões* (1988), *A Princesa Xuxa e os Trapalhões* (1989) e *Os Trapalhões e a Árvore da Juventude* (1991). A lista ainda inclui raridades como a estréia de Renato Aragão no papel de Didi em *Na Onda do Iê, Iê, Iê* (1965), *Adorável Trapalhão* (1966) e *Dois na Lona* (1967), além de alguns clássicos nunca lançados como *Os Trapalhões na Ilha do Tesouro* (1975) e *O Trapalhão no Planalto dos Macacos* (1976). Para quem não sabe, a Som Livre havia lançado alguns filmes da série, mas não deu continuidade.



KEVIN COSTNER
Promessas de um Cara de Pau
Para ele não existe trabalho ruim.
O ruim é ter que trabalhar.
26 DE SETEMBRO NOS CINEMAS
www.imagemfilmes.com.br
Imagem Filmes
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

FOTOS: ANDRÉ SIGWALT/DIVULGAÇÃO

ENCONTROS E DESENCONTROS

Dois lados de Alice: Andréia Horta com Vinicius Zinn (acima) e com Eduardo Moscovis

Na série *Life*, o detetive Charlie Crews (Damien Lewis) é preso injustamente indenização milionária e tentando se reintegrar na sociedade. No AXN, a pa

Os conflitos de uma garota movimentam *Alice*, nova série brasileira da HBO *Por Alfredo Sternheim*

HBO Dia 21, às 22h

Depois da série argentina *Epitáfios*, da mexicana *Capadócia – Um Lugar Sem Perdão* e das brasileiras *Mandrake* e *Filhos do Carnaval*, a HBO prossegue com seus projetos latino-americanos lançando *Alice*. Trata-se de um drama nacional centralizado em uma garota que, inicialmente, mora em Palmas, no Estado de Tocantins. As cenas iniciais do primeiro episódio, "Pela Toca do Coelho", mostra o suicídio de um senhor em São Paulo. É o pai de Alice, a quem ela não vê há anos. A moça viaja para o enterro e hospeda-se na casa de sua tia Luli (Regina Braga), a independente dona de um brechó que tem o hábito de se relaxar com maconha. Mas um problema de trânsito faz Alice perder o avião de retorno a Palmas. No reencontro com uma amiga, surge o convite para uma festa onde drogas, bebidas e muito sexo livre acabam rolando. Confusa, ela vê-se em nova jornada para a vida que vai criar conflitos íntimos e de relacionamento com a sua família, em especial com a avó Glicia (Walderez de Barros) e com o noivo Henrique (Marat Descartes). À medida que prossegue a trama e que inclui tratativas complexas sobre a herança do pai, surgem situações existenciais para às quais ela não está preparada e oportunidades amorosas extremamente perturbadoras – principalmente quando conhece o rico Lourenço (Eduardo Moscovis). A protagonista precisa tomar decisões que são relevantes para a definição de sua própria identidade.

Co-produzida pelos bem-sucedidos irmãos Caio e Fábiano Gullane (dos recentes *Chega de Saudade* e *Encarnação do Demônio*, entre outros), *Alice* tem direção-geral de Karim Aïnouz e Sergio Machado. Cearense que estudou cinema nos Estados Unidos, o primeiro já é nome consagrado desde 2002 por conta de seu longa, *Madame Satã*. Em 2007, também brilhou para os críticos com *O Céu de Suely*. Machado, que é natural de Salvador, foi roteirista e diretor-assistente de vários filmes, mas ganhou notoriedade em 2005 com a direção do longa *Cidade Baixa*. Johnny Araujo e Márcia Faria dirigiram alguns dos treze episódios da série.

No papel-título, os realizadores optaram por colocar um rosto pouco conhecido e escolheram Andréia Horta. Nascida há 25 anos em Juiz de Fora, Minas Gerais, ela estudou teatro em São Paulo. Na TV, estreou em 2005 como Márcia Kubitschek na misssérie *JK* e em 2008 tem participado da telenovela *Chamas da Vida*. Outro nome é Vinicius Zinn, ex-modelo que foi visto no cinema em *A Casa de Alice* e interpreta aqui o personagem Nicholas. Além deles, o elenco de apoio inclui veteranos como Antonio Petrin, Tereza Raquel, Antonio Abujamra, Glauce Graieb, Neusa Borges, Jonas Bloch, Jorge Loredo, Denise Weimberg, bem como as belas Monique Evans e Barbara Paz e os requisitadíssimos Milhem Cortaz (o capitão Fábio de *Tropa de Elite*)e também João Miguel (o Nonato de *Estômago*).

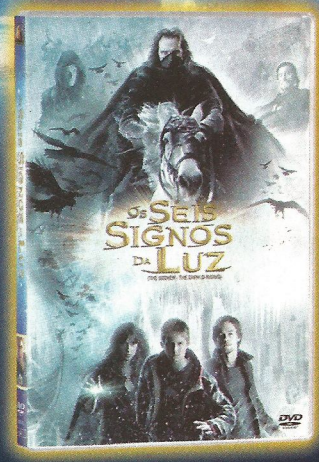
e solto depois de doze anos, ganhando
tir do dia 3, às 20h.

CONCURSO CULTURAL

OS SEIS SIGNOS DA LUZ

RESPONDA:

O que poderia salvar o mundo da destruição?



Prêmios:

1° LUGAR –
DVD Os Seis Signos da Luz
+ pôster do filme + caneta "invisível"
+ caderno

2° AO 10° LUGAR –
DVD Os Seis Signos da Luz
+ pôster do filme + caneta "invisível"

DISPONÍVEL EM DVD VIDEO

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4° Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 03/10/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que poderia salvar o mundo da destruição?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/10/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - O 1° lugar receberá o DVD de Os Seis Signos da Luz, Pôster do filme, Caneta "Invisível" e Caderno. Do 2° ao 10° lugar receberão o DVD de Os Seis Signos da Luz, Pôster do filme e Caneta "Invisível". 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
©2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

www.foxvideobrasil.com.br

EDITORA PEIXES

+ BROTHERS & SISTERS

Universal Dia 24, às 23h

Começa a segunda temporada desse movimentado drama familiar que mescla problemas pessoais e embates na condução dos negócios. A série fez com que Sally Field recebesse em 2007 o Emmy de melhor atriz dramática por sua atuação como a matriarca Norah Walker. E, em 2008, ela novamente é finalista ao prêmio.

HOMENAGEM

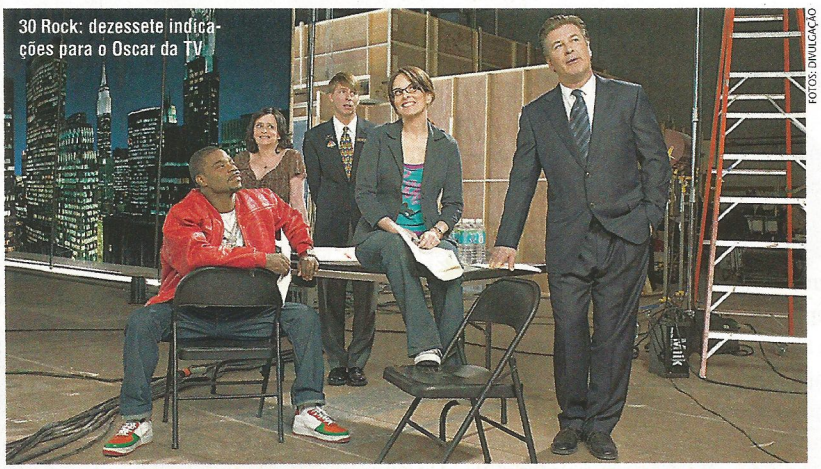
Canal Brasil Dia 29, 0h

O documentário *O Rio de Machado de Assis* abre o festival de longas e curtas que lembra a morte do escritor, em 29 de outubro de 1908.

ROCKET MAN

Eurochannel Dia 24, às 22h

Estréia da série inglesa em torno de um jovem viúvo que, além de enfrentar a sua nova vida como pai de um menino e uma adolescente, está obstinado em enviar as cinzas de sua esposa para o espaço. Robson Green faz esse homem atrapalhado que, no primeiro episódio, constrói um foguete.



30 Rock: dezessete indicações para o Oscar da TV

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A FESTA DO EMMY

Nova categoria na 60ª edição do prêmio máximo da TV

Sony Dia 21, às 20h

Com transmissão ao vivo, o Emmy Awards deste ano traz algumas novidades. A 60ª edição do prêmio mais importante da televisão americana inclui uma nova categoria: reality/competição. E a cerimônia terá justamente os cinco indicados como apresentadores nessa área: Ryan Seacrest, de *American Idol*; Heidi Klum, de *Project Runway*; Tom Bergeron, de *Dancing with the Stars*; Jeff Probst; de *Survivor* e Howie Mandel, de *Deal or No Deal*. Em drama, *John Adams* é a série que tem maior número de menções (23), enquanto em comédia *30 Rock* lidera com dezessete indicações, incluindo a de Alec Baldwin como melhor ator do gênero. No dia 28, no mesmo horário, o programa será reprisado com legendas.

Diretores inusitados

Multishow Terças, 23h15

A partir do dia 9, o Multishow (em co-produção com a Conspiração Filmes) lança o programa *Essa História Dava Um Filme*, que oferece ao público uma boa idéia: colocar uma celebridade na direção de um curta-metragem baseado em qualquer história de seu interesse. Em um dos episódios, o encarregado foi o cantor Gabriel, O Pensador, que em meio a alguns pequenos tropeços e inexperiência na área, produz um filme hilariante sobre dois soldados chegados a uma boa farra. Além dele, já gravaram Pitty, Malu Mader, Thiago Lacerda, Supla e outros.

CHOQUE CULTURAL

Warner Dia 12, às 20h30

Diferenças culturais: intercâmbio estudantil

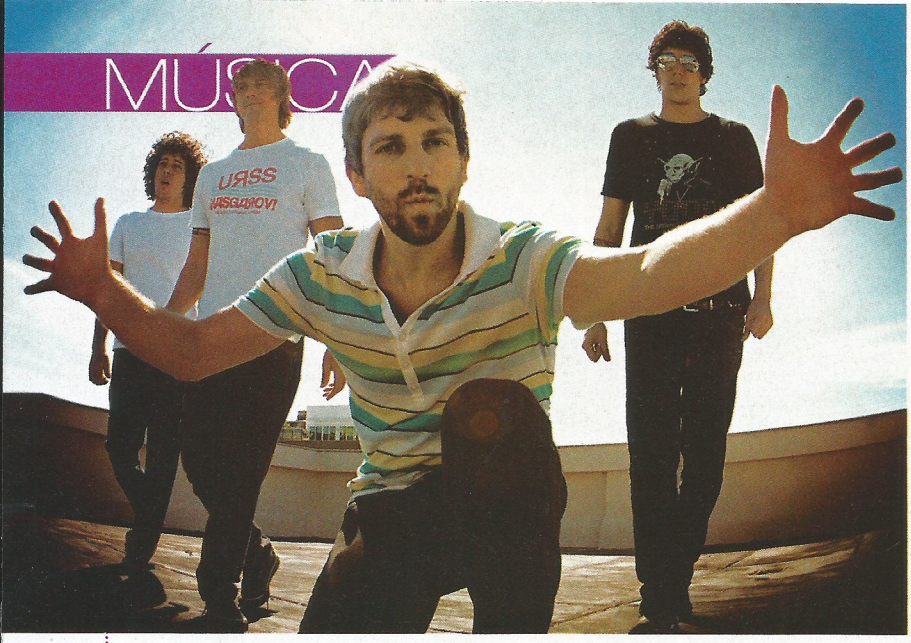
O título pode fazer pensar em mais uma movimentada aventura espacial. Mas *Aliens in América* procura fazer humor tratando das diferenças culturais enfrentadas em um programa de troca de estudantes. As confusões envolvem um paquistanês muçulmano que vai morar com uma família cristã em Wisconsin. Sua presença e seus hábitos também causam estranheza. No papel principal está Dan Byrd, visto em séries como *Boston Legal* e em vários filmes de horror, como *Mortuária* e *Viagem Maldita*. A nova série, que estreou em 2007 nos Estados Unidos, tem como principais criadores e produtores David Guarascio e Moses Port. Ambos começaram as carreiras em 1992 escrevendo alguns episódios de *Mad About You*.

O centenário de Edward Dmytryk

TCM Dia 6, às 16h

Nascido em 4 de setembro de 1908, o canadense Edward Dmytryk foi para Hollywood e em 1935 deu início a uma filmografia com cerca de 56 títulos, encerrada em 1979, vinte anos antes de sua morte. Expressivo em diversos gêneros, esse cineasta que foi perseguido pela famosa "Caça às Bruxas" do Congresso Americano, acusado de ser membro do Partido Comunista, é lembrado em *100 Anos de Edward Dmytryk*. Em dois dias seguidos, o programa exibe seis de seus longas. O primeiro é *A Nave da Revolta* (1954), com Humphrey Bogart. Às 18h15, *A Batalha de Anzio* (1968), drama bélico com Robert Mitchum, feito na Itália. Às 20h20, *Até a Vista, Querida* (1943), policial clássico adaptado do livro de Raymond Chandler. No dia 7, às 16h, *Espírito Indomável* (1945), com John Wayne em uma aventura nas Filipinas durante a Segunda Guerra. Às 17h40, *Alvarez Kelly* (1966), western com William Holden. Às 19h35, *Miragem* (1965), thriller com Gregory Peck.

HELLBOY II
O EXÉRCITO DOURADO
DO VISIONÁRIO DIRETOR DE O LABIRINTO DO FAUNO
UNIVERSAL PICTURES APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM RELATIVITY MEDIA UMA PRODUÇÃO LAWRENCE GORDON / LLOYD LEVIN EM ASSOCIAÇÃO COM DARK HORSE ENTERTAINMENT UM FILME DE GUILLERMO DEL TORO "HELLBOY II: THE GOLDEN ARMY" RON PERLMAN SELMA BLAIR DOUG JONES JEFFREY TAMBOR JOHN HURT MÚSICA DE DANNY ELFMAN PRODUZIDO POR SAMMY SHELDON CRIATURA E LEITORES DE MAQUIAGEM MIKE ELIZALDE MONTAGEM BERNAT VILAPLANA DIRETOR DE PRODUÇÃO STEPHEN SCOTT DIRETOR DE FOTOGRAFIA GUILLERMO NAVARRO
CO-PRODUTOR EXECUTIVO MIKE MIGNOLA PRODUTOR EXECUTIVO CHRIS SYMES PRODUTORES LAWRENCE GORDON MIKE RICHARDSON LLOYD LEVIN BASEADO NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DE MIKE MIGNOLA HISTÓRIA DE GUILLERMO DEL TORO & MIKE MIGNOLA ROTEIRO DE GUILLERMO DEL TORO
LAWRENCE GORDON PRODUCTIONS
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
hellboyIIoexercitodourado.com.br
DIRIGIDO POR GUILLERMO DEL TORO
A UNIVERSAL PICTURE
© 2008 UNIVERSAL STUDIOS
5 DE SETEMBRO NOS CINEMAS



UNIVERSAL

Parou Por Quê?

Cariocas do Moptop fazem segundo disco correto, mas perdem chance de ousar *Por Rodrigo Salem*

MOPTOP – *COMO SE COMPORTAR.* UNIVERSAL

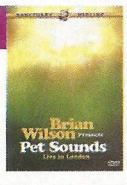
Quando o Moptop surgiu, as maiores críticas (e elogios) eram em cima da influência absurda de Strokes e Los Hermanos no som do grupo. Não era preciso ser nenhum gênio musical para desvendar o segredo, mas também não deveria ser encarado como algo negativo – The Cribs, Kings of Leon e dezenas de bandas legais saíram desse hype. A questão é saber até quando as influências servem de motor de propulsão e não como âncora. Ao contrário da maioria dos artistas que se rende a seus ídolos, o Moptop não deu o passo na direção diferente no segundo disco, *Como Se Comportar*.

O irônico é que tanto Los Hermanos quanto Strokes deram guinadas em suas carreiras no segundo CD. Mas o quarteto carioca preferiu o aconchego do terreno conhecido, amplificando a aproximação a seus conterrâneos, mas sem a ousadia e a capacidade melodica de Rodrigo Amarante e Marcelo Camelo. "Bom Par" é o auge do namoro que começa com "Aonde Quer Chegar". O medo de arriscar deixa *Como Se Comportar* repetitivo, mas não significa que é ruim. O potencial pop está em todas as faixas, só precisando de um empurrão para transformá-las em canções inovadoras e grudentas – jogar guitarras rockabilly não adianta, apesar da ótima "Como Se Comportar". O Moptop mostra o grande grupo que pode ser em "Desapego", "Beijo de Filme" e "Malcuidado", liricamente acessíveis e fora do comum. Em tempos de Charlie Brown Jr. e CPM22, não é nada mal.

NOTA: 7,5

DVD MUSICAL

Brian Wilson



PRESENTS PET SOUNDS – LIVE IN LONDON. UNIVERSAL

Shows que reproduzem discos clássicos talvez tenham sido a melhor idéia concebida com a música saudosista. Belle and Sebastian tocando *If You're Feeling Sinister*, Sonic Youth mandando ver *Daydream Nation* e... Brian Wilson resgatando *Pet Sounds* meio século depois de seu lançamento. Um dos maiores álbuns do pop foi tocado ao vivo em Londres, durante seis dias. O DVD não tem grandes efeitos ou extras (um documentário com os músicos da época é a única coisa que vale), mas o show é intenso e orquestrado com perfeição. ***R.SI.***

NOTA: 8 EXTRAS: 6,5

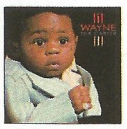
TRILHA SONORA

Mamma Mia!

UNIVERSAL

Não há como discutir a importância do grupo sueco Abba para a música pop. Suas canções grudentas e refrões assoviáveis não apenas fizeram sucesso como influenciaram muita gente boa – e que não demonstra o gosto musical para não cair em desgraça. A trilha sonora reúne clássicos de Benny Andersson e Björn Ulvaeus nas vozes de Meryl Streep ("Money, Money, Money", "Dancing Queen"), Pierce Brosnan ("SOS". "When All Is Said and Done") e Amanda Seyfried ("Honey, Honey", "The Name of the Game"). As vozes das estrelas não empolgam como as originais, mas pelo menos não se escondem por baixo de zilhões de filtros insanos.

FILME OU TRILHA? **Ah, você provavelmente verá o filme, comprará o CD, vestirá a camisa...** ***R.SI.***



LIL WAYNE

THE CARTER III. UNIVERSAL

O rap norte-americano perdeu parte de sua inteligência para o padrão eu-pego-mulher-porque-dirijo-SUV-e-uso-bling-bling. O marrento Lil Wayne, apadrinhado por magnatas rimadores como Jay-Z e Kanye West e eleito pela revista especializada *Blender* "Melhor Estrela do Rock" de 2008 (sim, você leu direito, Estrela do ROCK!), é símbolo dessa era "bota-banca". Apesar de achados como "Mrs. Officer", o sexto trabalho de Wayne, *The Carter III*, não empolga. Tome "Lollipop", por exemplo, em que ele canta: "Ela me lambe que nem pirulito". Queria ver o Mano Brown fazer sucesso com um refrão desses. ***Luiz Felipe Mazzoni***

NOTA: 6

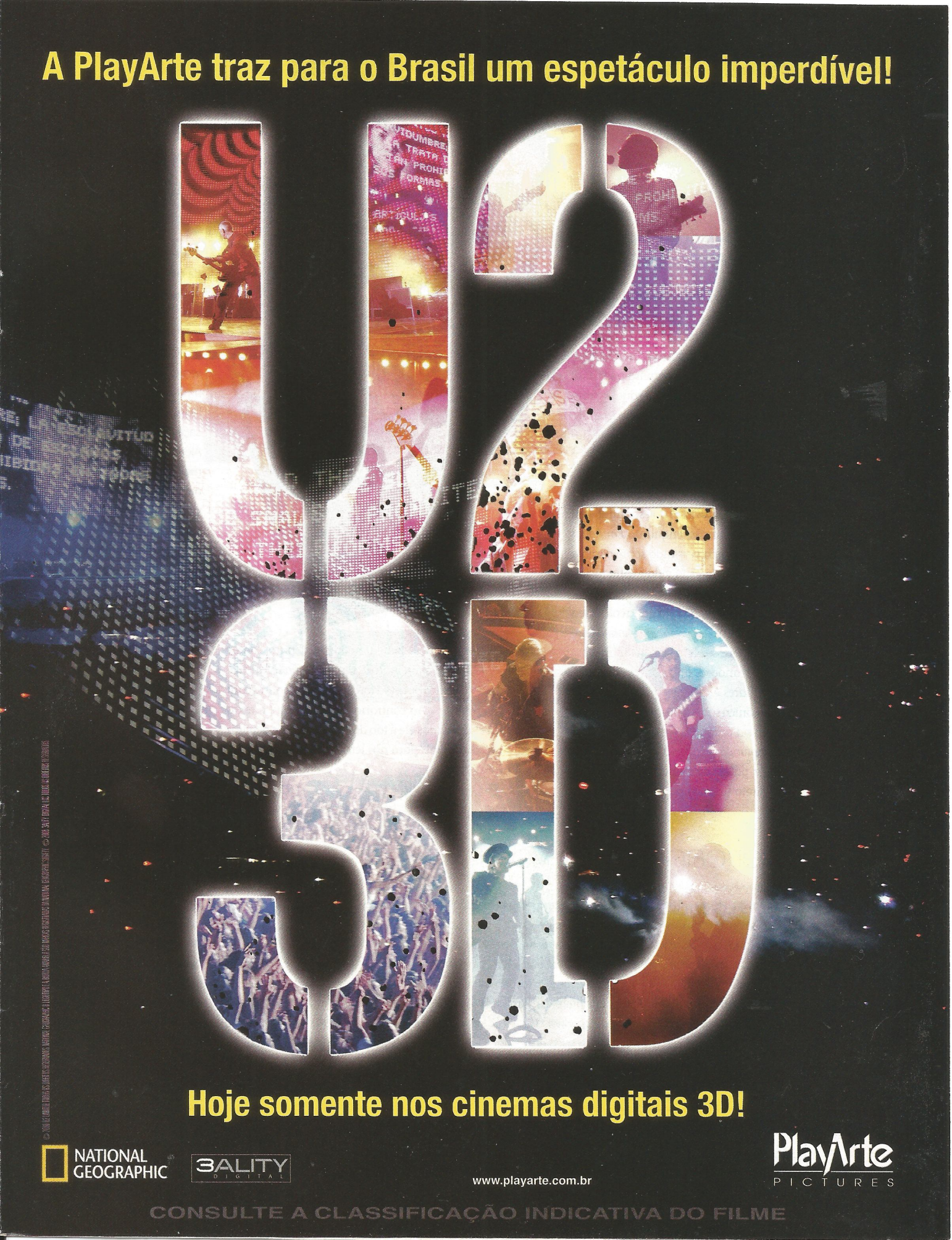
NINE INCH NAILS

THE SLIP. THE NULL CORPORATION

Trent Reznor, líder do NIN, sempre foi um sujeito à frente de seu tempo. Apesar da idéia de um megaastro lançar um disco de graça na Internet já ter sido bolada, Reznor radicalizou. Ele já havia começado uma campanha viral para *Year Zero*, colocou o duplo experimental *Ghosts I-IV* para quem quisesse baixar e, agora, surge com um álbum mais tradicional, *The Slip*, em vários formatos e em diversos níveis de qualidade sonora no site oficial da banda. O melhor de tudo é que o trabalho não é uma jogada de picaretagem. *The Slip* é disco mais coeso e focado do NIN desde *The Downward Spiral* e tem a música mais acessível e dançante do grupo ("The Discipline"). E ainda é de graça. Está esperando o quê? ***R.SI.***

NOTA: 8,5

A PlayArte traz para o Brasil um espetáculo imperdível!



Hoje somente nos cinemas digitais 3D!

NATIONAL GEOGRAPHIC

3ALITY DIGITAL

www.playarte.com.br

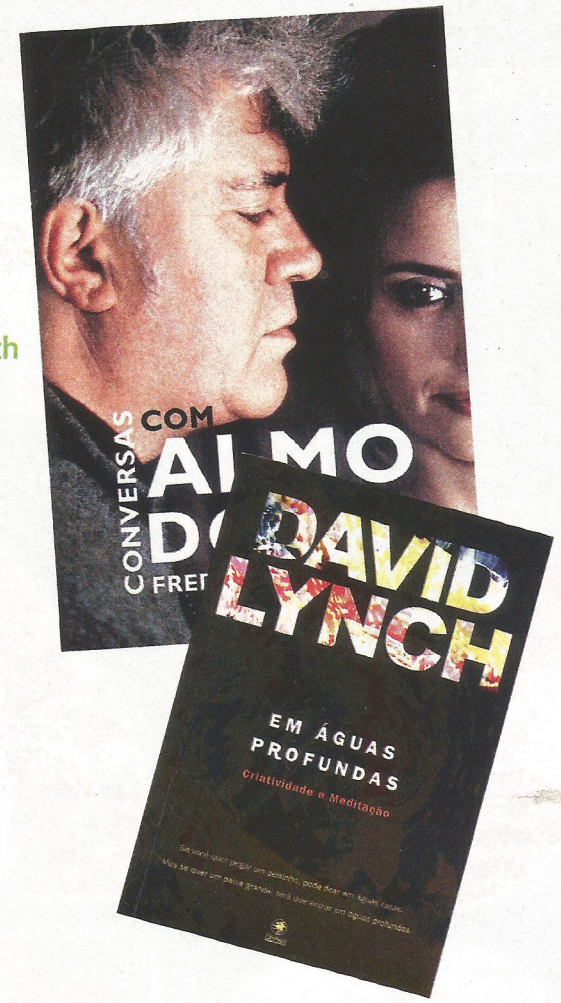
PlayArte PICTURES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Mergulho Interior

Livros revelam intimidade de David Lynch e Pedro Almodóvar *Por Rodrigo Salem*

CONVERSAS COM ALMODÓVAR DE FRÉDÉRIC STRAUSS; ZAHAR EDITORA; 312 PÁGS.; PREÇO: R$ 44,90. EM ÁGUAS PROFUNDAS: CRIATIVIDADE E MEDITAÇÃO DE DAVID LYNCH; EDITORA GRYPHUS; 204 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90



Pedro Almodóvar e David Lynch têm mais em comum do que podemos imaginar. São dois diretores que nunca se renderam às fórmulas da indústria cinematográfica. Eles começaram a carreira por cima, passaram por uma fase de esquecimento e voltaram a mostrar sua relevância como se nada tivesse acontecido. Ambos amam o surreal. E já coordenaram cenas de sexo antológicas. A dupla também é descascada em dois livros íntimos. O primeiro, *Conversas com Almodóvar*, compila uma série de entrevistas do espanhol com o crítico de cinema Frédéric Strauss, enquanto *Em Águas Profundas* coloca o próprio Lynch versando sobre como a meditação transcendental mudou sua vida e influenciou na própria filmografia.

Para o fã de cinema, não há como negar que a coletânea de papos com o homem por trás de *Tudo Sobre Minha Mãe* e *Fale com Ela* é muito mais interessante. Além das entrevistas profundas que vão melhorando com o passar dos anos, o livro traz textos de familiares e alguns emocionantes do próprio Almodóvar – a crônica sobre o último sonho de sua mãe é de causar um nó na garganta – e até storyboards dos longas. Em *Águas Profundas* é tão esclarecedor quanto *Conversas com Almodóvar*, porém de maneira oposta. Aqui, Lynch usa o discurso direto (irônico para um diretor tão cheio de subterfúgios e elementos oníricos) para contar sua experiência com a meditação, um pouco da infância e como sua veia artística ganhou força com o "encontro com a felicidade interior". Ao contrário de seus filmes, o texto tropeça em clichês, mas ele é tão despojado que os defeitos passam rápido demais para nos lembrarmos.

CONVERSAS...: 9
ÁGUAS PROFUNDAS: 7,5

HELLSING

DE KOHTA HIRANO; JBC; 88 PÁGS.; PREÇO: R$ 6,90

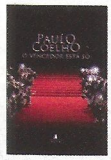
DIVULGAÇÃO

Popular no Brasil, a série animada *Hellsing* é exibida no país pelo canal por assinatura Animax e foi baseada em um mangá de grande sucesso, lançado no Japão em 1997. A Editora JBC nos traz a versão impressa que mostra as aventuras do agente secreto Alucard – membro de uma organização chamada Hellsing –, especializado em caçar criaturas demoníacas. Além de contar com traços modernos, a HQ oferece uma narrativa ágil e boa dose de violência. O mangá é indicado para maiores de 18 anos. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8,5

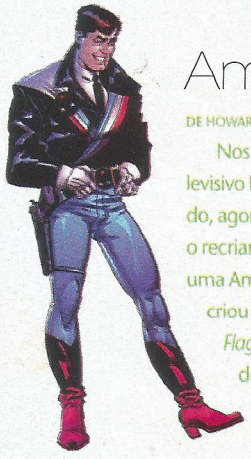
O VENCEDOR ESTÁ SÓ

DE PAULO COELHO; EDITORA AGIR; 400 PÁGS.; PREÇO: R$ 39,90



Paulo Coelho logo dominará os cinemas. Aproveitando as filmagens de *Veronika Decide Morrer* e o adiado *O Alquimista*, nas mãos de Laurence Fishburne, o autor brasileiro antecipa-se em *O Vencedor Está Só*. O novo livro se passa durante o Festival de Cannes, quando um empresário tenta se vingar de seu grande amor, agora nos braços de um famoso estilista. Para formar o cenário com fidelidade, o escritor visitou o evento e foi recebido com todas as honras. ***R.SI.***

NOTA: N.A.



American Flagg! Vol. 1

DE HOWARD CHAYKIN; IMAGE COMICS; 440 PÁGS; IMPORTADO

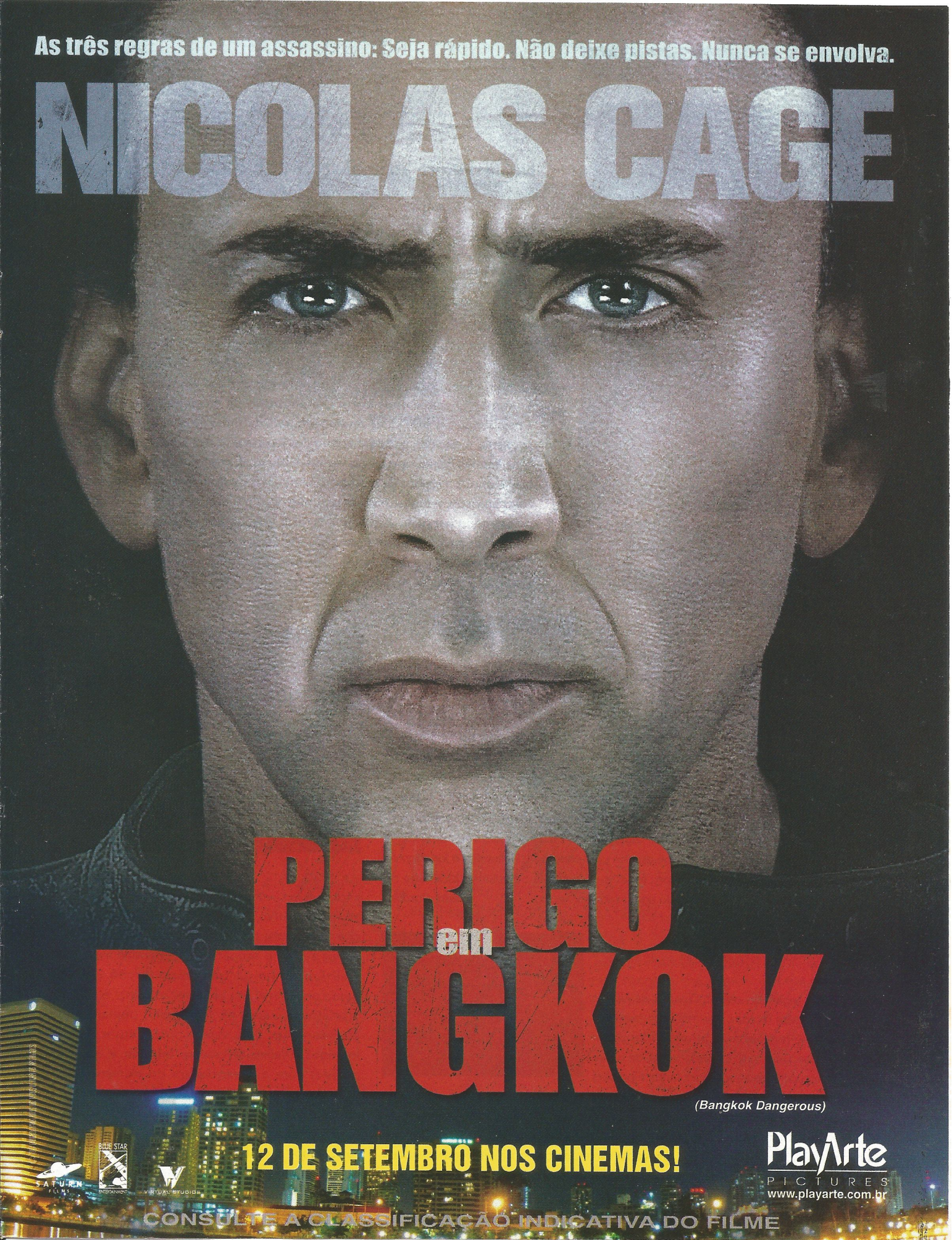
Nos anos 80, Howard Chaykin enxergou um futuro no qual os EUA estavam quebrados, o entretenimento televisivo literalmente controlava a massa e o domínio geopolítico passou de países para corporações. É neste mundo, agora familiar, que Chaykin ambientou o anti-herói Reuben Flagg, ator de TV que perdeu o emprego quando o recriaram na telinha como um efeito em CGI e de volta à Terra como um ranger que defende os interesses de uma América decadente. Embora não tenha o mesmo reconhecimento de Frank Miller e Alan Moore, Chaykin criou um futuro distópico que hoje parece profético. Publicada (incompleta) no Brasil nos anos 90, *American Flagg!* teve uma edição especial com sua melhor fase lançada em julho nos EUA. O tomo reúne as primeiras doze edições da série mensal – antes da saída do criador – e mais uma história inédita. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

Compilação: A HEROÍNA PSICODÉLICA DE ALAN MOORE SAI DAS PÁGINAS DA *PIXEL MAGAZINE* E GANHA SEU PRIMEIRO ÁLBUM EM *PROMETHEA – LIVRO 1*

As três regras de um assassino: Seja rápido. Não deixe pistas. Nunca se envolva.

NICOLAS CAGE



PERIGO em BANGKOK

(Bangkok Dangerous)

12 DE SETEMBRO NOS CINEMAS!

SATURN FILMS · BLUE STAR ENTERTAINMENT · VIRTUAL STUDIOS

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

O telefone do Batman

Nokia oferece aparelho N95 8Gb com o filme *Batman Begins* para assinantes da Claro *Por Ricardo Matsumoto*

PREÇO SUGERIDO: R$ 999,00 (NO PLANO CLARO 3G 600)

A Nokia e a operadora Claro uniram-se para fazer um lançamento diferenciado do aparelho N95 8Gb no Brasil. Disponível desde o final de julho, o novo celular inclui o filme *Batman Begins* em sua memória interna. Não é a primeira vez que a fabricante faz uma ação desse tipo. No ano passado, a Nokia colocou no mercado edições especiais do N73 com os filmes *O Poderoso Chefão* e *Missão: Impossível III*. Parceria semelhante foi realizada com a TIM, que oferecia a superprodução *Homem-Aranha 3* nos modelos N73 e também no N95. A tela do N95 8Gb de 2,8 polegadas é um pouco maior do que o modelo anterior e permite que se assista ao filme com a tela na horizontal (possibilitando assim a visualização em modo widescreen). A imagem é bem nítida e o som idem, mesmo sem utilizar fones de ouvido. Como a tela é pequena, o que dificultaria a leitura das legendas, a Nokia resolveu disponibilizar *Batman Begins* apenas na versão dublada. A grande diferença para o N95 tradicional é o espaço de armazenamento e a cor preta (o anterior era prata). Em compensação, o modelo não oferece slot de expansão, que permitia a ampliação da memória por meio de cartões MicroSD. Apesar de o celular já ofertar 8Gb, não custava nada permitir que o usuário usasse seu cartão de memória anterior. Tirando essa limitação, a Nokia pode estar mostrando uma tendência do futuro. Será que a moda de ver filmes no celular vai pegar? Tudo indica que sim.

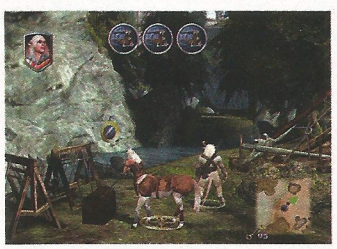
PARA QUEM JOGA SÉRIO

PREÇO SUGERIDO: R$ 360,00

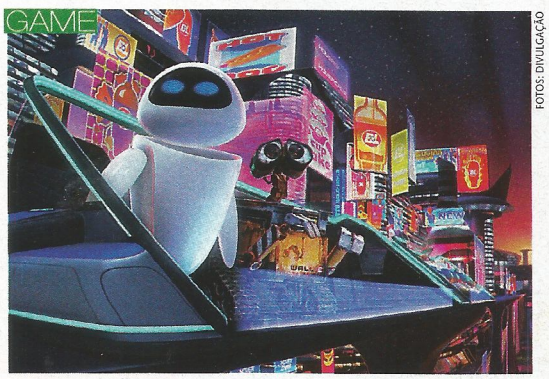
Cansado daqueles headsets genéricos e ordinários que o deixam na mão durante uma partida online ou numa conversa internacional via Skype? É hora de trocá-lo por um Razer Piranha, produto voltado para quem passa horas com um headset – o apoio de cabeça é acolchoado e vazado, para não esquentar a cuca, e o ajuste nas orelhas é confortável, de forma a não apertar os ouvidos. O microfone dobrável e retrátil não atrapalha a visão de jogo e tem ótima captação de som. Para quem curte um PC que brilha no escuro, uma conexão USB ilumina o logotipo da Razer nos fones e no controle de volume, localizado no meio do fio envolto por tecido. ***André Gordirro***

GAME VAI PARA O TRONO OU NÃO VAI?

PREÇO SUGERIDO: R$ 59,00



A missão dos jogadores em ***As Crônicas de Nárnia – Príncipe Caspian*** (Positivo Informática), game baseado no filme homônimo, é a mesma dos protagonistas do longa-metragem: ajudar o exilado nobre do título a recuperar seu trono. Para tanto, é possível comandar até vinte personagens, quatro disponíveis em cada um dos cinco níveis, com poderes e habilidades diferentes para vencer os desafios. O jogo todo é uma grande cena de luta, envolvendo múltiplos cliques do mouse para despachar hordas e hordas de inimigos (o minotauro Asterius é um dos que dão conta do recado com mais eficiência)..Há ainda a resolução de quebra-cabeças simples, que não interrompe a ação por muito tempo. ***A.G.***



FOTOS: DIVULGAÇÃO

AMORES ELETRÔNICOS

PREÇO SUGERIDO: R$ 49,00

Wall•E **(Positivo Informática), inspirado na animação de mesmo nome da Pixar, permite que o jogador auxilie o simpático e romântico robô-lixeiro Wall•E a conquistar seu amor, a robô EVA (também controlável em algumas etapas), e colecione artefatos deixados na Terra pelos humanos que a abandonaram. Para vencer obstáculos e eventuais inimigos, Wall•E arremessa entulho e até escala paredes com a desenvoltura do Homem-Aranha. Voltado para o público infantil que curtiu o desenho animado, o game tem uma série de minijogos (como uma corrida de vários modelos iguais ao robozinho) que dá sobrevida ao produto quando forem encerradas suas 27 fases.** ***A.G.***

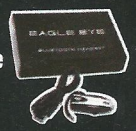
PROMOÇÃO

CONTROLE ABSOLUTO

26 de setembro nos cinemas
www.controleabsoluto.com.br

O que você faria se alguém controlasse todos os seus movimentos?

Justifique sua resposta e concorra a um Headset Bluetooth e um mouse biométrico exclusivos do filme.



Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 03/10/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que você faria se alguém controlasse todos os seus movimentos?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/10/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão um Headset Bluetooth e um Mouse Biométrico, ambos importados e exclusivos do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

Paramount PICTURES

EDITORA PEIXES

PROMOVE

Sua vida tem movimento.
Registre a vida, exatamente como ela acontece.

A JVC conta com uma linha completa de filmadoras que oferece diversos formatos de captação e armazenagem, além de alta qualidade garantida pelas novas lentes KONICA MINOLTA. Com seu design exclusivo, os modelos Everio são super portáteis medindo menos de 8cm de altura e contam com uma memória interna gigante de 30 a 60Gb, que possibilita armazenar 37 horas de gravação e mais de 10.000 fotos. Já a linha de Mini-DV's possui design compacto, modelos com slot para cartão SD que permite uso de função máquina fotográfica e o áudio PCM digital estéreo que dá ao som qualidade de CD.
Acesse o site da JVC, conheça a nova linha de filmadoras e encontre o modelo que acompanha os movimentos da sua vida.

GZ-MG330 GZ-MG435 GZ-HD3

Everio HDD
For Every You HARD DISK DRIVE

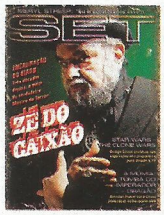
GR-D870 GR-D850

Mini DV

JVC®
The Perfect Experience

www.jvc.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES



Nº 254

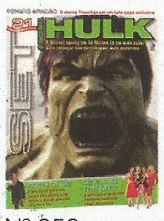
Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

Nº 253

Julho 2008

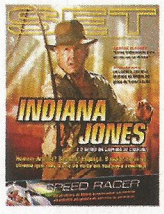
Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado



Nº 252

Junho 2008

O Incrível Hulk ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*



Nº 251

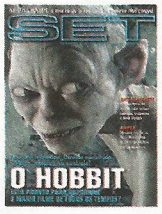
Maio 2008

O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*

Nº 250

Abril 2008

Homem de Ferro inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*



Nº 249

Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett na SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WARNER

REDE DE MENTIRAS

Leonardo DiCaprio e Russell Crowe combatem o terrorismo sob a direção de Ridley Scott

PARAMOUNT

CORRIDA MORTAL

Jason Stathan encabeça a "reimaginação" do clássico trash com Carradine e Stallone dirigida por Paul W.S. Anderson

Se você tem talento no fogão, chegou sua hora.

Seja a próxima revelação!

1º PRÊMIO CHEF REVELAÇÃO Gula CAIXA 2008

O prêmio acontece em todo o Brasil, dividido em 3 categorias:

Recém-Formados
em Hotelaria ou Gastronomia
(até 2 anos e que atuem na área).

Amadores

Estudantes de Hotelaria
ou Gastronomia
(último ano letivo)

PARA PARTICIPAR:

Basta enviar uma receita com o tema "200 anos da chegada da família real ao Brasil".
As melhores receitas serão publicadas na revista Gula e os vencedores ganharão prêmios exclusivos.
As receitas podem ser enviadas para o e-mail gulachef@edpeixes.com.br
ou por carta, para o endereço:

1º Prêmio Gula/Caixa Editora Peixes
Rua Helena, 260 - 5º andar - CEP 04552-050 - Vila Olímpia - São Paulo/SP

Para maiores informações,
consulte o regulamento no site www.gula.com.br

Revista Gula

Na quarta etapa, que será na Região Nordeste
as inscrições serão aceitas até 10 de outubro de 2008.

CAIXA

PONTO FINAL

> "A gente vota no César Maia três vezes, no Maluf... Qual nome se dá para isso?"

DIVULGAÇÃO

Walter Lima Jr.

O diretor Walter Lima Jr. pensava em recuperar o espírito romântico da geração bossa nova. Finalmente, lança *Os Desafinados*, sobre as aventuras de cinco amigos – os músicos Joaquim (Rodrigo Santoro), Davi (Ângelo Paes Leme), Geraldo (Jair Oliveira) e PC (André Moraes) e o cineasta Dico (Selton Mello) – em Nova York, onde conhecem a cantora Glória (Claudia Abreu). O diretor conta as dificuldades para fazer a obra.

Por que fazer um filme sobre a bossa nova?

A idéia vinha me perseguindo fazia muito tempo. É um período rico da nossa vida no Brasil, tem muita vitalidade e também muita dramaticidade. Não quis focar na minha geração, mas na nossa história. Vivi isso, mas todos somos frutos daquilo que aconteceu. Sempre acreditei que fosse um bom tema.

Acha que o Brasil tem saudade daquela época?

Não sei se o Brasil tem saudade. Mas é uma época que tem uma boa imagem. O que aconteceu naquele momento, em cima da conversa fiada da industrialização, da mudança de capital, a ânsia de modernidade, criou uma utopia brasileira. Nós mudamos muito. Mas não para pior. Acho que não existe saudade. Há uma boa lembrança daquilo tudo e acho que podíamos ser mais, porém, dada a nossa incompetência, não somos. A gente vota no César Maia três vezes, no Maluf... Qual nome se dá para isso?

Como recolheu as histórias que inspiraram as cenas?

Ao longo desse tempo, vivi, escutei e vi muitas coisas. Elas passaram a ser exemplos do comportamento daquela época. Eram pessoas maravilhosas, que deixaram suas marcas, e quis fazer um tributo a minha memória. Não é que o Tom Jobim esteja no filme, mas como não estar? Quis captar o humor de então. Às vezes escapa uma frase, um jargão...

De que forma escolheu o elenco?

Tinha pensado em um elenco jovem, que tivesse aptidão musical, mesmo que não tivesse a prática. Porque existe entre músicos uma forma de comunicação que é única, feita com um sorriso, com os olhos. No fim, dei a sorte de ter um período de ensaio longo, porque demorou para sair o visto de trabalho nos Estados Unidos – parte das cenas foi rodada em Nova York. Rodrigo Santoro me surgiu porque tenho admiração pelo trabalho dele. Ele é esforçado, tem garra, atira-se nas coisas. Jair Oliveira e André Moraes são músicos, e Ângelo Paes Leme toca piano e saxofone. Já Rodrigo precisou de um professor full-time, pois ele queria aparecer tocando piano. Para o papel da Glória, eu tinha escolhido outra atriz, a francesa Clara Bellar, que também é cantora. Mas acabou que ela não tinha química com o elenco brasileiro, então voltei para a minha primeira idéia, a Claudia Abreu.

No fim, você precisou dublar a Claudia Abreu nas cenas de canto.

Wagner Tiso me disse que não teríamos tempo de preparar a Claudia. Ela tem uma voz comum, e a personagem é lembrada como uma voz que ficou na memória. Na urgência, a gente apelou para a dublagem. Tentei várias pessoas, porque não queria uma voz muito marcada. Acabei na minha filha, Branca.

O filme demorou a ficar pronto. Por quê?

Tínhamos contrato com Furnas e com os Correios e, logo depois das filmagens, estourou o escândalo dos Correios. Tudo foi suspenso. Ficamos na mão. Normalmente, a gente monta em um mês, dois meses. Em Os Desafinados, *levei um ano e meio. No fim, foi benéfico.*

Mariane Morisawa

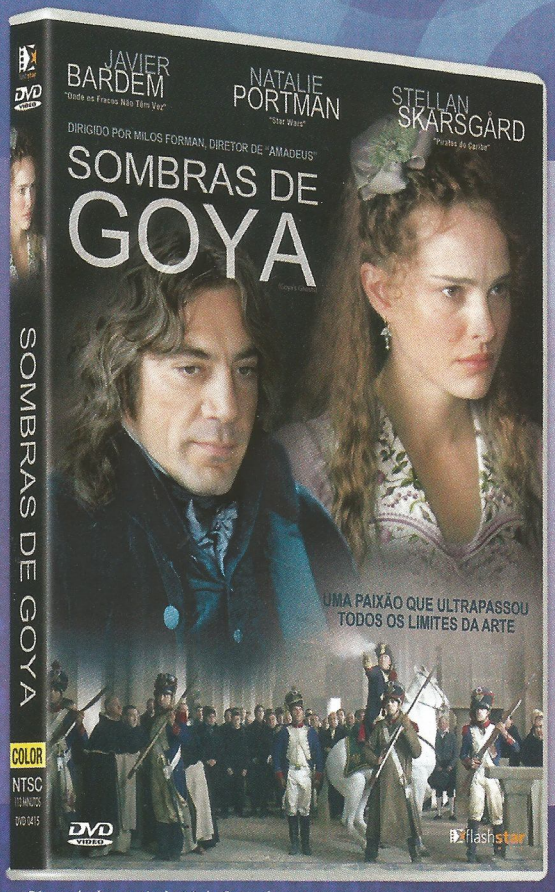
PONTO VITAL

Lira do Delírio (1978)

A violência e o lirismo fazem o longa freqüentar as listas de melhores filmes da história do cinema brasileiro.

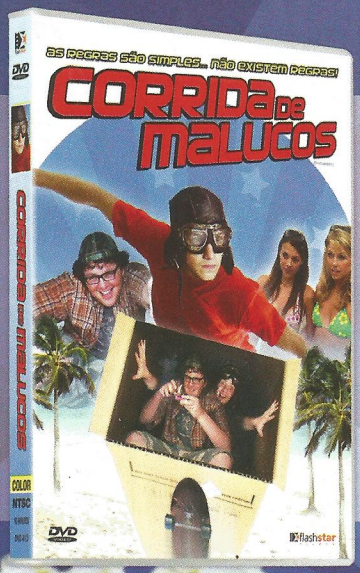
Você se encarrega da pipoca e nós providenciamos os melhores filmes

Corra já para sua locadora!

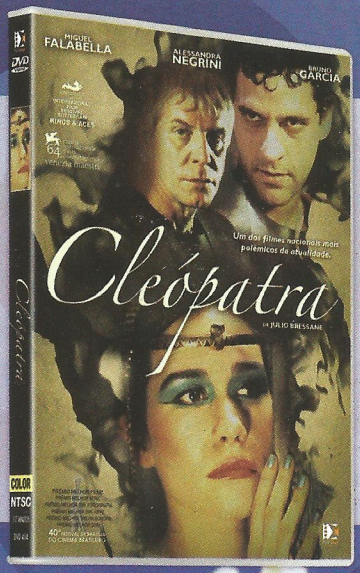


Disponível a partir de 10 de Setembro

Disponível a partir de 24 de Setembro



Disponível a partir de 10 de Setembro



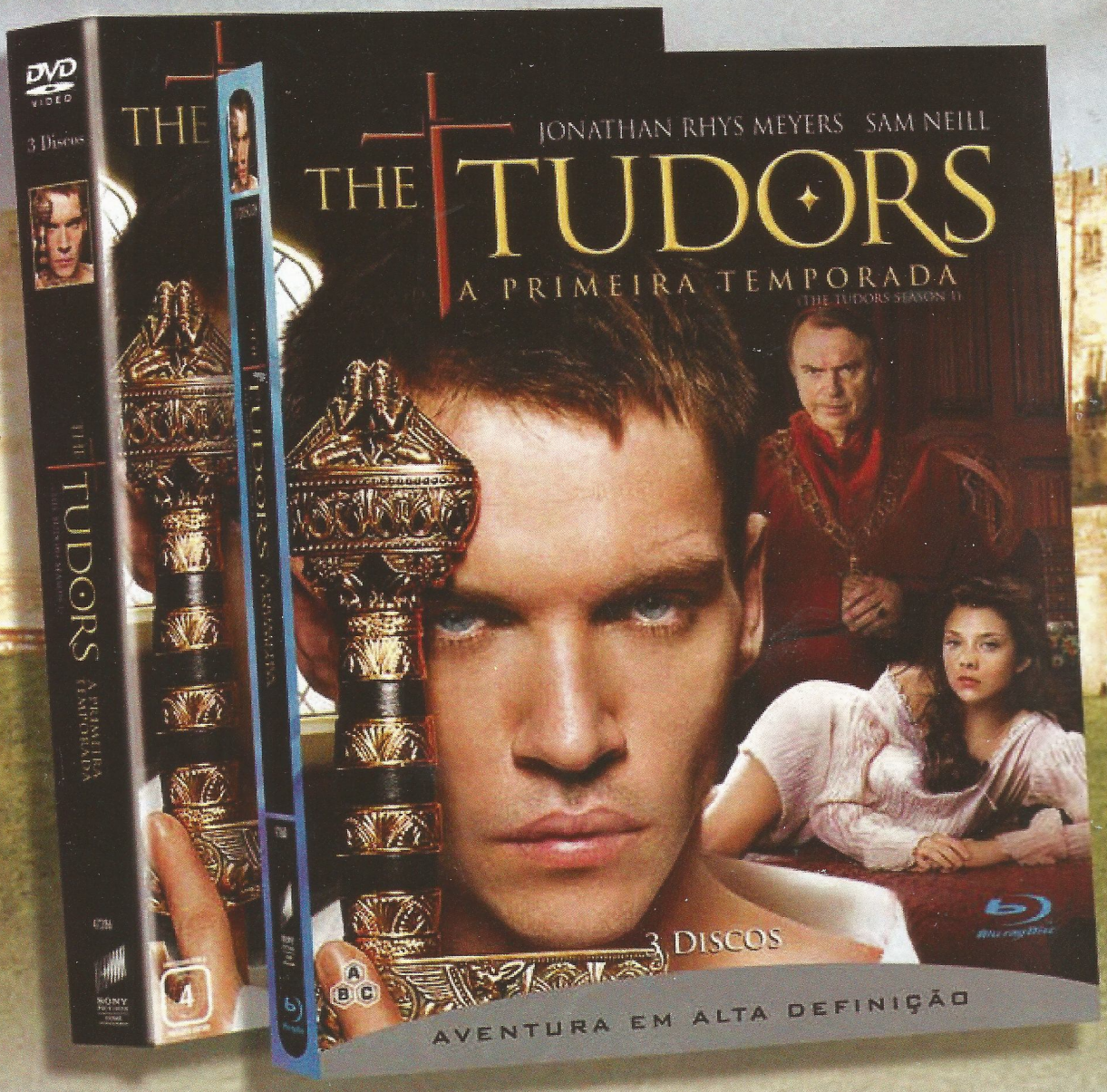
Disponível a partir de 24 de Setembro

Consulte a Classificação Indicativa dos Filmes

flashstar FILMES

www.flashstar.com.br

APAIXONANTE.
PODEROSO.
INESQUECÍVEL.



© 2007 TM Productions Limited/Ph. Tudors Inc. Todos os Direitos Reservados.
Licenciado e Distribuído por Sony Pictures Home Entertainment. Todos os Direitos Reservados.

Disponível em DVD e Blu-Ray (alta definição)

www.SonyPictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT